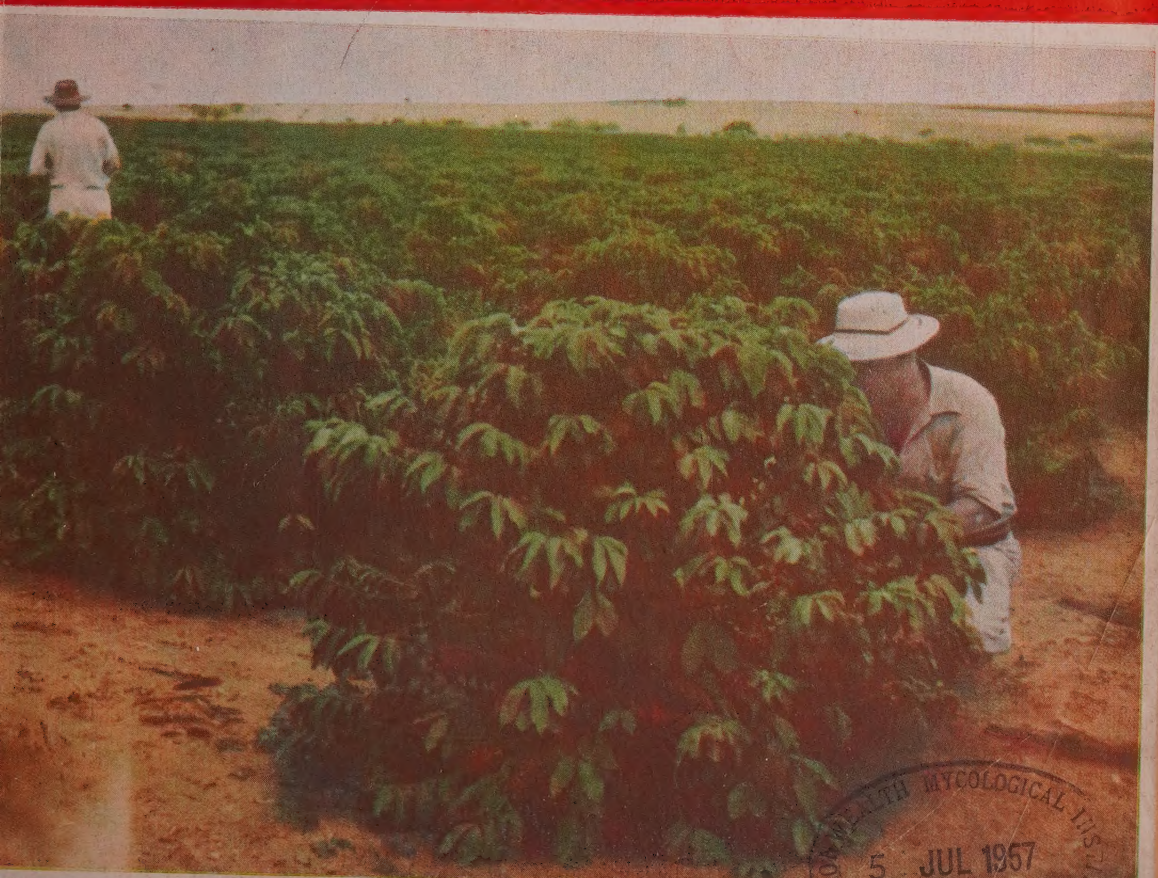
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL



COMMONWEALTH MYCOLOGICAL INSTITUTE
5 JUL 1957

ANO XXXI • DEZEMBRO DE 1956 • N.º 358

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de Novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | DEZEMBRO DE 1956 | Número 358

Sumário

COLABORAÇÕES:

O café: produção x consumo — J. Testa
O serviço nacional de conservação do solo — Raul Nina Guterres Soares
Relatório de viagem a alguns países cafeeiros da América Latina — (Continuação) Eng. Agr. Hélio José Scaranari

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Assegura a cobertura morta maior produção do cafeeiro
Decreto n. 26.558, de 9 de outubro de 1956
Método de secagem e cafés finos
Está aumentando sensìvelmente a produção de café no México
O café do Brasil em queda há quatro decadas
Nova moléstia bacteriana do cafeeiro em São Paulo
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — Novembro e dezembro de 1956)

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA:

Cafés novos para uma nova cafeicultura. — No movimento de renovação da cafeicultura nacional, cujos pontos altos são o reaproveitamento das terras "velhas" ("Movimento de Campinas") e a produção de cafés finos ("Movimento de Catanduva") todos os trunfos estão sendo lançados. Dentre êles, um dos mais importantes é a progênie do cafeeiro, que deve reunir os caracteres de rusticidade, produtividade e precocidade. No clichê vemos um cafèzal da variedade *"Mundo Novo"*, de alta produtividade, situado na Fazenda São Vicente, em *Catanduva*, de propriedade de D.ª Ofélia Fortunato Zancaner.

PNEUS Firestone CHAMPION

Barras abertas ou Barras de centro de Tração

para o máximo de rendimento segundo as condições de seu terreno

15.167

Alguns característicos que explicam a GRANDE TRAÇÃO dêstes dois pneus Firestone

Barras curvas e cônicas

Êste desenho permite que as barras agarrem melhor no solo, dando ao pneu o máximo de tração.

Banda de rodagem mais larga e chata

Maior área de contacto com o solo: maior tração e vida mais longa para o pneu, porque o desgaste é mais uniforme.

Barras maiores e mais profundas

Agarram firmemente o solo, eliminando derrapagens e assegurando o máximo rendimento.

O espaço é afunilado entre as barras

As barras abrem-se para fora, nos ombros. Êsse desenho impede o acúmulo de barro ou lama. O pneu limpa-se sòzinho, enquanto roda.

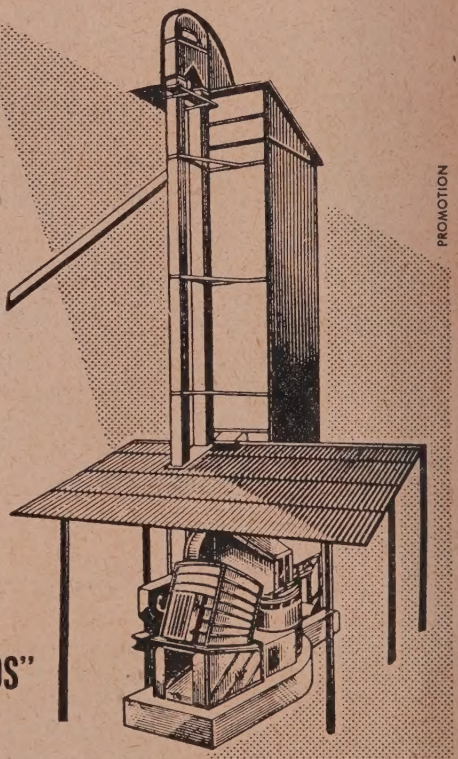
De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

MAIS DE 700
SECADORES "MOREIRA"
INSTALADOS
DESDE O PRIMEIRO
TÔDOS estão sendo
SATISFATÒRIAMENTE usados

Os bons resultados obtidos com o SECADOR "MOREIRA" são constantemente confirmados pela segurança e tranquilidade proporcionadas na época da colheita.
Peçam-nos a lista de mais de 700 possuidores que poderão informar sôbre suas indiscutíveis qualidades.



PROMOTION

o SECADOR "MOREIRA"

RESOLVE O SEU PROBLEMA **porque:**

1. possue câmara de igualação para secagem uniforme e perfeita em pouco tempo
2. sua entrega e montagem são imediatas
3. a montagem é gratuita
4. constitui sua própria casa
5. substitui até 15 homens no terreiro
6. antecipa até um mês a venda de seu café

e, ainda...

pela qualidade da bebida obtida, o Secador "MOREIRA" é o preferido dos comissários e compradores de café para o seu próprio uso.

"MOREIRA" é sinónimo de **"CAFÉS FINOS"**

Consulte-nos sem compromisso

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2.100 - Fone 9-1164 (14 ramais) - End. Teleg. "SECADORES"
Correspondência: Caixa Postal, 5822 — S. Paulo

Fabricantes do
SILO-TULHA "MOREIRA"
- um depósito econômico e seguro para seu café

O CAFÉ: PRODUÇÃO X CONSUMO

J. TESTA

Se examinarmos, num quadro estatístico que abranja largo período, a produção mundial de café, verificaremos que a curva ascendente das safras, que se vinha acentuando desde o início do século, atingiu sua maior expressão nos quinze anos que decorreram de 1926-27 a 1940-41. Nessa época a produção nacional chegou frequentemente a mais de 20 milhões de sacas e a produção mundial a mais de 30 milhões. A partir de então, dadas as sêcas e geadas de 1941 em diante, e também a progressiva senectude dos cafèzais de São Paulo, as safras brasileiras (exportáveis) nunca mais se elevaram acima de 20 milhões. E, relativamente às dos outros países, caíram também a menos do que os 30 milhões anteriores por vários anos, só se firmando em mais do que essa cifra a partir de 1948-49, quando, então, a expansão verificada em outras regiões, principalmente na África, pôde prescindir do concurso das grandes safras brasileiras.

Êsse progresso dos nossos concorrentes, que tem sido seguro e constante, levou-os a um crescimento de 300% sôbre os seus próprios totais do comêço do século, pois, enquanto que naquela época produziam, todos êles, uma média anual de 4.000.000 de sacas, passaram, nos últimos tempos, a 15.000.000 e, atualmente, presume-se que chegarão a 20.000.000, se a África puder produzir os 8.000.000 que se afirma.

O Brasil, todavia, permaneceu, nestes últimos quinze anos (a partir de 1941) em uma média de 15.000.000. A isso já haviamos chegado no quinquênio 1913-1917! E, já em 1901-02 exportávamos cêrca de 15.000 de sacas (14.810.000). Quer isso dizer que, pràticamente, desde o comêço do século estão as nossas safras estacionadas!

* * *

É a êsse fato, o da estagnação de nossa produção cafeeira, que se deve o afastamento do fantasma da superprodução. Foi êle tão duramente combatido, pelo homem e pela natureza, que se tem mantido alijado da cena nos últimos quinze anos, ou seja desde 1941. Realmente, além do que lançamos ao fogo, (78.124.253 sacas, entre 1931 e 1944) a natureza, pelo envelhecimento dos cafeeiros, exaustão das terras, geadas e sêcas, principalmente a partir de 1941, acabou de liquidar a ameaça da superprodução. Continuámos queimando até julho de 1944, mas, já desde

1941 e 42 os adversos fenômenos meteorológicos haviam reduzido sensìvelmente a produção. Fez, assim, o Brasil, direta e indiretamente, considerável deflação no total do café oferecido aos mercados mundiais.

* * *

Não obstante, a superprodução poderia ter-se novamente apresentado se uma conjugação favorável, nos dois sentidos, ao equilíbrio estatístico, não se tivesse verificado, isto é, aumentando o consumo e ao mesmo tempo impedindo, por adversidades climatológicas, que a produção retomasse a sua corrida, principalmente nos Estados de São Paulo e Paraná, onde um grande incremento poderia ter-se acentuado, no primeiro pelo efeito das novas práticas culturais, de agricultura intensiva, nas terras "velhas", e no segundo pela notável intensificação do plantio. Quanto à intensificação do consumo, ela se efetivou nos dois principais mercados — Europa e Estados Unidos — naquêle pela recuperação econômico-financeira e nêste pelo adormecimento da campanha "Gillette" e outras análogas, o que se deve, entre outras razões, à atual política cafeeira do govêrno federal.

Êsses dois fatores convergentes — queda na produção e aumento do consumo — colocaram o café na atual e até há pouco imprevista situação de uma procura superior à produção, pois, realmente, o consumo mundial acaba de subir a 30.102.000 sacas em 1954, 33.819.000 em 1955 e 37.200.000 em 1956, ao passo que a produção exportável atingiu a .... 28.918.000 sacas em 1954, 33.509.000 em 1955 e 36.500.000 (?) em 1956. Em 1957, se não ocorrer alguma guerra, ou qualquer outro fator negativo, é possível pelo menos manter, ou, quiçá, aumentar o consumo além da auspiciosa cifra registrada em 1956; e, quanto à produção, as previsões mais autorizadas giram em torno de 32.300.000 sacas. Haveria, em consequência, a possibilidade de um deficit de cêrca de 5.000.000 de sacas, suficiente para absorver todo o pequeno *carry-over* atual.

Trata-se, evidentemente, do futuro. Quaisquer previsões poderiam ser desmentidas pelos fatos. Elas são, todavia, coerentes, pois baseiam-se, quanto ao consumo, numa cifra já alcançada e, quanto à produção, no total de cafeeiros e suas condições vegetativas, sendo até otimistas no que se refere à América Latina e à Àfrica (respectivamente 13.100.000 e 8.100.000 sacas). Segundo tudo indica, uma superprodução não está, pois, à vista, mesmo que o Brasil aumente as suas safras exportáveis em mais 5.000.000, nos anos futuros. Salvo melhor juízo, pensamos que sòmente haveria perigo se *todos* os produtores conseguissem aumentar, simultâneamente, as suas safras, e ao mesmo tempo caisse imprevistamente o consumo.

O SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

Raul Nina Guterres Soares

Há no Brasil, em geral, um completo descontrôle no campo da agricultura. São primárias as nossas emprêsas agrícolas e desconexas e desplanificadas as nossas repartições estatais criadas para orientar a agricultura.

Dificilmente vemos o desenvolvimento organizado de um serviço, criado após estudos acurados, organizado com base em uma planificação objetiva, iniciado sob o sólido apoio de equipe técnica competente e operante, e acionado e estimulado com suficientes meios de trabalho. Os que mais aparecem são frutos da "moda", de idéias repentinas, de situações momentâneas e de "aventuras" muitas vezes passageiras. Lança-se a idéia, vota-se a verba, nomeia-se o diretor e, então, vai-se preparar uma equipe para o trabalho e observar se pode dar resultados positivos a campanha. E ao primeiro obstáculo olvida-se o movimento, deixa-se o serviço no estracismo, corta-se a verba, esquece-se a idéia e tudo entra em mais uma simples rotina burocrática de repartição pública. Planta-se, em terreno estéril, uma árvore que não se enraiza, não cresce, não deita ramos, nem frutifica e, ou tomba ao solo aos primeiros sôpros de um vento, ou se matém raquítica e atrofiada por alguns anos.

Assim nascem, fenecem ou se atrofiam os serviços destinados à orientação da agricultura. Serviços que, na maioria das vezes, vivem na rotina cômoda e poeirenta das repartições.

Nem era possível esperar-se outra coisa.

A agricultura racional caracteriza-se pela maior produção econômica, por unidade de área, de utilidades de boa e segura aceitação no mercado. Assim, os objetivos da agricutura racional só podem ser alcançados quando dois setores importantíssimos funcionam, lado a lado, sem perda de continuidade: a pesquisa e a economia.

Ora, no Brasil, são ramos que despertam pouco interêsse aos técnicos e pouca atenção às autoridades. Enquanto os serviços de economia rural são raros no país, os de pesquisa se restringem a poucos núcleos esparsos no imenso território nacional. Se os economistas encontram as suas dificuldades desde o início dos trabalhos, nas coletas dos dados, por não disporem de meios indispensáveis e de equipes adestradas, os pesquisadores, mal remunerados, sem material, à míngua de gente capaz, são tolhidos em seus estudos e em suas experiências. E nas escolas, onde se plasmam as mentalidades, em vez de se desenvolver, nos jovens, o verdadeiro espírito da ciência agronômica, querem alguns que os institutos de ensino superior de agronomia abaixem o seu nível, formando mais indivíduos "práticos"...

O resultado de tudo isto é a distribuição dos técnicos, em postos, por todo o território nacional, atabalhoadamente, ou melhor, obedecendo a interesses políticos. E tão avançados, às vezes, são os postos estabelecidos no interior, ao mesmo tempo que tão sem recursos, que, criados para combater a rotina do meio rural, são envolvidos por essa mesma rotina com uma facilidade espan-

tosa. Lançados, quase que desarmados, para a alta da técnica contra o empirismo, não desistem aos primeiros embates, envolvidos por circunstâncias alheias e sua vontade. Entretanto, continuam a se multiplicar os postos avançados, sem se cuidar da retaguarda, sem se garantir as posições conquistadas. E as verbas vão sendo tão retalhadas que já não dão nem para a festa de inauguração dos postos...

O que mais deixa a desejar, porém, em tudo isto, é a falta de plano de trabalho e de ação. A ordem é espalhar gente por êsse Brasil afora.

Pois bem. Ainda que pareça incrível e apesar de tantas campanhas empreendidas, de tantas vozes que se levantaram, continúa, nos serviços nacionais no campo da agricultura, um terrível vasio: o lugar que deveria ser ocupado pelo SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO.

Há como que uma inversão no verdadeiro conceito de agricultura racional nêste nosso país. Criam-se os diversos e múltiplos serviços especializados e, em cada um deles, dentro das normas de trabalho, incluem-se as recomendações para para a conservação do solo. O serviço do arroz, o do trigo, o do café, o do gado, o do algodão e outros, visando a maior produção destas utilidades, recomendam a proteção ao solo, arrolando, ao lado de outras práticas agrícolas, o plantio em nível, o terraceamento, as faixas de proteção e outros processos de combate à erosão.

Na verdade, ao SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO é que competiria estabelecer, não os processos de combate à erosão, porque não é sòmente isto que se entende por conservação do solo, como alguns simplìsticamente querem fazer crer, mas as culturas adequadas para cada região, para cada local, para cada fazenda, dentro do planejamento conservacionista. Ao SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO seria atribuida a função primordial de estabelecer o equilíbrio ideal na agricultura, ou seja, o de obter o máximo rendimento com o mínimo de prejuízo ao solo.

Preocupamo-nos, simplesmente, com vantagens passageiras e imediatistas. Queremos estupendas produções de algodão, extraordinárias colheitas de café, pesadas safras de milho, arroz em quantidade, enfim, abundância de produtos agrícolas e derivados. Mas, por quanto tempo? Ora, isto é problema do futuro e, portanto, não merece atenção...

O que os estudiosos — não os que vivem de cabeça voltada para o chão, mas os que enxergam em largos horizontes — dos problemas agrícolas recomendam, atualmente, é a preocupação constante em tôrno da conservação do solo, maior mesmo do que a do aumento da produção. É preciso produzir muito, mas, muito mais necessário é produzir sempre.

É evidente que há necessidade premente da criação do SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO. Os processos técnicos de contrôle da erosão aos poucos surgiram, fruto das pesquisas feitas por um grupo reduzido de experimentadores ou da improvisação e adaptação de práticas já aprovadas em outras plagas. A possibilidade de sua aplicação, entretanto, depende de uma série de condições — sociais, administrativas, políticas, econômicas e técnicas — que só a ação do Govêrno pode ajudar a criar. O regime da propriedade, o gráu de divisão das terras, os sistemas de exploração da gleba, as relações entre empregado e empregador, a posse da terra, o crédito, o transporte, a educação

das populações rurais, o armazenamento dos produtos são alguns dos múltiplos elementos que devem ser equacionados na solução do magno problema da conservação do solo. E só o poder público pode equacioná-los, não dispersivamente, mas sim, objetivamente e planificadamente, mediante o SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO.

V. WEBSTER JOHNSON e RALEIGH BURLOW, em seu livro "Land Problems and Policies", afirmam, com proverbial sabedoria, que "as formas graves de erosão e perda de fertilidade do solo são, muito frequentemente, meros sintomas de desajustamento no sistema econômico e social. Quando tais situações se tornam evidentes, o fato pode significar a presença de uma população rural excessiva, por exemplo, acompanhada de pobreza, mau estado sanitário, ignorância e falta de compreensão do valor e da necessidade da conservação do solo. Tais fatores ambientais colocam as pessoas num estado físico e mental que não é propício às práticas da conservação do solo".

Ora, que dizer, então, de um país que ainda não conta com o SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO! Estamos todos nós em estado físico e mental que não é propício à idéia da conservação do solo?

Se, entretanto, até hoje, não foi preenchida essa lacuna nos serviços federais, que não se corrija a falta com uma pior: criando por simples decreto o SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO. Que se reunam as nossas abalizadas autoridades no assunto e se planifique o futuro SERVIÇO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DO SOLO para que seja, realmente, um organizado e operante serviço público e para que traga fecundos resultados à agricultura nacional.

★

Melhore a qualidade de seu Café!

Aplicando adubos completos, concentrados e equilibrados, contendo Azôto-Ácido Fosfórico-Potassa. Êles constituem a base de safras abundantes.

POTABRASIL

COM POTASSA maiores colheitas e de melhor qualidade!

Solicite informações e folhetos gratis:

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - 7.º Andar - Cx. Postal, 6082 - S. PAULO

RELATÓRIO DE VIAGEM A ALGUNS PAÍSES CAFEEIROS DA AMÉRICA LATINA

(COLÔMBIA, COSTA RICA, EL SALVADOR, GUATEMALA, MÉXICO CUBA, HAITÍ, REPÚBLICA DOMINICANA E PÔRTO RICO)

Eng. Agr. HÉLIO JOSÉ SCARANARI
Do Instituto Agronômico de Campinas

(*Continuação*)

VISITA A CUBA

1. *Generalidades*

O café não desempenha papel importante na economia de Cuba, porquanto as produções obtidas atualmente, concorrem apenas para abastecer o mercado interno. Revela a "Federación Cafetalera Centro-América, México e El Caribe (Fedecame) da qual Cuba é filiada, ser êste, o país latino-americano de maior consumo de café per capita. A população de Cuba é de cêrca de 6 milhões de habitantes e as colheitas dos anos de 1949 a 1953 foram as seguintes:

Ano	*Café beneficiado*	
	quintais	*sacos de 60 quilos*
1948/49	603.000	462.900
1949/50	864.000	662.400
1950/51	713.000	546.600
1951/52	625.000	479.100
1952/53	586.000	449.200

A área cultivada com o cafeeiro é estimada em 111.500 hectares, existindo possibilidades de expansão da cultura, principalmente nas zonas Palenqui Yateras, Arroyo del Medio, Guayabal, situadas no Oriente, região que possui cêrca de 90% dos cafèzais. A produção média por hectare é de 18,6 arrôbas de 15 quilos, a qual pode também ser aumentada, uma vez que se dispensem melhores cuidados aos cafeeiros. Estes, no geral, não apresentam bom aspecto em virtude da falta de tratos culturais adequados. Não há ordem no alinhamento dos cafeeiros e árvores de sombra, e pouco se trata de adubação. Em muitas propriedades, a palha de café serve como combustível às fornalhas. Na fazenda Nueva Fortuna, situada na zona El Copeyal, as produções médias dos anos de 1952 a 1954 foram de 20, 22 e 17 arrobas por hectare, respectivamente. Contudo, esta produção forçosamente será aumentada no futuro, uma vez que seus proprietários observaram os grandes resultados da palha de café, a qual foi esparramada no cafèzal, por acaso. Novos lotes da fazenda estão sendo igualmente adubados. Resultados semelhantes foram obtidos na fazenda Monforte,

situada na região La Colonia Monte Rus. Nesta propriedade a produção média é de 27 arrôbas por hectare.

Diversas plantações estão sendo feitas. O sr. Ramon Mola, adiantado cafeicultor, acha-se empenhado em restaurar seus cafèzais, os quais estão sendo muito bem cuidados. Possui o Sr. Mola cafeeiros em formação, plantados em covas adubadas com palha de café, sendo o "Hibrido salvadoreño", café tipo Bourbon, empregado nestas novas plantações. O café Villalobos também está sendo experimentado.

Zonas Cafeeiras de CUBA = •

CAFÉS DE FEDECAME, INFORME ANUAL, EL SALVADOR 12:1-59. 1953.

Existe em Cuba o "Instituto Cubano de Estabilizacion del Café", órgão oficial com atribuições de zelar pelos interêsses do mercado cafeeiro e a "Asociacion Nacional de Cafeicultores", à qual estão associados os produtores de café. Ambas instituições, conjuntamente com o Ministério da Agricultura, estão empenhadas em melhorar os cafèzais do país. Um dos pontos visados pela "Asociacion Nacional de Cafeicultores" é o de conseguir melhores estradas na principal zona cafeeira, pois as que existem atualmente chegam a se toruar intransitáveis nos períodos das chuvas, dificultando a expansão da cultura cafeeira. O transporte de café é feito, geralmente, a lombo de burros.

Nas regiões cafeeiras do Oriente, as chuvas são frequentes em dois períodos do ano, isto é, nos meses de outubro e janeiro e de abril a junho. A relação seguinte, mostra os dados de chuvas em Santiago de Cuba:

114. A Associação Nacional de Cafeicultores de Cuba está empenhada em conseguir melhores estradas na principal zona cafeeira, pois as que existem chegam a se tornar intransitáveis nos períodos das chuvas, dificultando a expansão da cultura cafeeira.

Meses	*Chuva em mm*
Janeiro	35.6
Fevereiro	22.9
Março	43.4
Abril	83.8
Maio	160,0
Junho	139,7
Julho	55.9
Agôsto	88.9
Setembro	170.2
Outubro	185.4
Novembro	93.9
Dezembro	27.9
Total	1 107.6

115. O transporte de café é feito, geralmente, em lombo de burro.

116. O período de colheita coincide com o chuvoso, dificultando a secagem do café em terreiro. Em algumas propriedades existem construções especiais para secagem, semelhantes às observadas na Colômbia.

117. Cafeeiros com 6 anos da Fazenda Nueva Fortuna, situada na zona El Copeyal — Guantanamo.

118. Vista da zona cafeeira Arroyo del Medio — Guantanamo.

2. *Características da cultura cafeeira*

As plantações de café são feitas geralmente por meio da semeação direta. As sementes são colocadas em pequenas covas distanciadas de 30 em 30 cm, aproximadamente, sendo de 2 metros a distância entre linhas, tal como se observa para a plantação de culturas anuais. Posteriormente é deixado um cafeeiro de metro em metro, mais ou menos. Atualmente, porém, o emprêgo de mudas produzidas em viveiros está sendo introduzido; nestas condições, as sementes são postas a germinar, em maio e as mudas formadas permanecem no viveiro até o mês de maio do ano seguinte, quando são transplantadas para o campo. Nas novas plantações do Sr. Ramon Mola, foi adotado o sistema de podar o ponteiro

119. Valle El Guayabal, que apresenta ótimas terras para instalação de novos cafèzais em Cuba.

das mudas ainda no viveiro, a fim de forçar a brotação e, consequentemente, a formação de uma planta com dois ramos ponteiros. Nestas plantações, os espaçamentos de 2,50 x 2,50 m ou 3,0 m x 3,0 m são adotados.

Os cafèzais de Cuba são sombreados. Os ingàzeiros e principalmente as eritrinas são as árvores de sombra empregadas. Na fazenda Nueva Fortuna as eritrinas foram plantadas por meio de estacas, com espaçamento de 2 metros apenas a fim de garantir boa porcentagem de pegamento.

Os cafeeiros floresceram de fevereiro a abril. A colheita se faz nos meses de outubro e dezembro, ocasião em que são realizadas 2 a 4 colheitas parciais. O colhedor é munido de uma cesta que carrega a tiracolo, no qual coloca o café,

geralmente, cereja. Contudo, a maioria do café não é despolpado, mas sêco em terreiro, tal como se observa nas principais regiões cafeeiras do Brasil. O período de colheita coincide com o chuvoso, dificultando a secagem do café. Em algumas propriedades existem construções especiais para secagem, semelhantes às observadas na Colômbia.

A lavoura cafeeira conta com braço operário suficiente para os trabalhos de colheita e cultivo. Normalmente paga-se $0,45 por média de 28 libras de café colhido, correspondentes a Cr$ 22,50 (dólar a par com o pêso e igual a Cr$ 50,00). Calcula-se em $0.30 ou Cr$ 15,00 o custo do transporte do café colhido até o terreiro. O custo do preparo de 100 libras ou 46 quilos de café beneficiado é estimado em 1 pêso ou sejam Cr$ 50,00.

As capinas são feitas quatro vêzes ao ano, pagando-se a quantia de $200.00 pêsos por "caballeria" (uma caballeria corresponde à área de 13,4 hectares). Dessa maneira, o custo para capinar um hectare com cafeeiros importa em Cr$ 1.492.50.

As plantações de café são atacadas pelas mesmas pragas e moléstias que afetam as lavouras dos demais países visitados, notadamente a "arañera" (Corticium koleroga), "ojo de gallo" (Omphalia flavida) e coccideos e outras.

(*continua*)

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVOS, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida*. Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

Resumos e Transcrições

ASSEGURA A COBERTURA MORTA MAIOR PRODUÇÃO DO CAFEEIRO

Com o propósito de conduzir pesquisas no campo agrícola, foi há tempos, fundado o IBEC — Research Institute — corporação de caráter privado e sem finalidade lucrativa, sediada nos Estados Unidos, sob os auspícios da Organização Rockefeller. Trabalhando em São Paulo, na Fazenda Cambuí (Matão), os técnicos dessa entidade realizaram uma série de estudos em tôrno da cultura cafeeira, notadamente relacionados com irrigação, adubação, combate químico às ervas daninhas e outras técnicas visando aumentar e melhorar a produção do café.

Recentemente, foi publicado um boletim, relatando os resultados de alguns dêsses trabalhos conduzidos pelos técnicos J. C. Medcalf, W. L. Lott, P. B. Teeter e L. R. Quinn, no qual figuram alguns dados de grande interêsse, sôbre a cobertura morta do solo, confrontada com a adubação verde e a cultura no limpo (com e sem adubação completa). Tais dados são verdadeiramente surpreendentes sob alguns aspectos — um dêles, por exemplo, é que a adubação verde (tão preconizada), faz diminuir o rendimento das lavouras (mesmo comparada com a cultura no limpo); outro, é a decidida influência que exerce a cobertura do solo com capim picado e espalhado entre as ruas e plantas. Julgando da maior utilidade para os cafeicultores, reproduzimos nesta página alguns trechos do referido relatório.

O principal objetivo do IRI em seus trabalhos com a cultura do café é aumentar a eficiência da produção. Para isso procurou-se saber, de início, quais os fatores físicos, químicos e biológicos que limitam o crescimento e a produção do cafeeiro. Sabe-se que, nas terras recém-derrubadas do Norte do Paraná, o cafeeiro atinge tamanho e produção muito maiores que nas terras velhas do Estado de São Paulo, onde a produção tende a declinar após os primeiros dez anos de vida da planta. Uma vez conhecidos esses fatores limitantes, poder-se-á, pela aplicação de práticas culturais que os reduzam, ou mesmo os eliminem, obter um apreciável aumento de produção nos cafèzais de São Paulo.

Procurando determinar aqueles fatores, tem o IRI orientado seus trabalhos principalmente no sentido de uma apurada técnica experimental de campo. Estão atualmente em andamento 40 experimentos diferentes, nos quais são utilizados mais de 10.000 cafeeiros. Em 1955, a produção dos canteiros experimentais atingiu cêrca de 35 toneladas de café em côco.

Os estudos de campo dizem respeito ao uso de cobertura morta, irrigação, adubação verde e adubação química (N. P. K. elementos menores), epocas de aplicação, etc..

Um dos fatos mais interessantes, trazido à tona no decorrer dos trabalhos culturais com o café, e consistentemente comprovado pelos dados até agora obtidos, é o aumento apreciável verificado na produção de café pelo uso de cobertura morta do solo (capim picado, espalhado em camada na superfície do solo) e pela prática da adubação química. Tais resultados foram verificados em terras velhas, arenosas, na zona da Araraquarense. Estado de São Paulo.

O uso de cobertura morta, nos intervalos e sob os cafeeiros, ao que tudo indica, possibilita às plantas uma absorção mais eficiente dos elementos nutritivos disponíveis no solo. Nos casos em que a cobertura morta foi associada à adubação química, verificaram-se temperaturas mais baixas no solo, a umidade deste aumentou, e a análise química das folhas indicou melhoramento geral na nutrição das plantas. Por outro lado, o plantio de leguminosas para adubação verde nos cafèzais provocou um pronunciado decrescimo de produção, mesmo quando associado à adubação mineral.

O contrôle de ervas daninhas por meio de ervicidas e outros produtos químicos, tem dado excelente resultados, principalmente quando seu emprêgo é associado ao de cobertura morta, o qual, por si só já reduz sensìvelmente o desenvolvimento dessas ervas. É provável que o cultivo químico dos cafèzais seja particularmente indicado por ocasião da colheita. Quanto ao seu custo, nas condições atuais, não é mais caro do que o das capinas a enxada.

A parte econômica do emprêgo de cobertura morta ainda não está bem esclarecida. Entretanto, é interessante notar-se que os trabalhos do IRI, em cafeeiros de 5 anos, durante 1954 e 1955, resultaram num aumento médio de 268 gr. de café limpo por pé ou seja aos preços da época. Cr$ 10,70 por pé. A instalação recente na fazenda Cambuhy, de três canteiros experimentais em escala maior (5.000 pés cada) em cafèzal de 30 anos, poderá fornecer, em futuro próximo, dados mais conclusivos sôbre o assunto.

Nos estudos sôbre tratos culturais do café, ocupa lugar de destaque o trabalho com cobertura morta, e a sua relação com adubação mineral e irrigação. Os resultados preliminares indicam claramente que cobertura morta, associada a adubação e irrigação adequadas, poderá ser a solução para uma produção máxima e duradoura, nas condições do Brasil.

Em 1952, foi instalado em experimento, em solo areno-argiloso, em cafèzal de dois anos de idade, com três tratamentos: cobertura morta, adubação verde e cultura no limpo. Cada tratamento subdivide-se ainda em dois: sem adubo químico, e com uma adubação completa de NPK. As produções obtidas nesse experimento, em 1953 e 1954, são apresentadas no quadro junto.

O exame do quadro mostra: (1) a cobertura morta propiciou um aumento de 58% na produção, quando comparada com cultura no limpo, que é a prática corrente no Brasil; (2) a adubação verde produziu 17% menos que a cultura no limpo, e (3)a adubação química, em todos os três tratamentos, deu um aumento médio de produção de 29%.

Acredita-se que o aumento de produção observado nos canteiros com cobertura morta seja resultante de melhores condições de crescimento e funcionamento das raízes, sob proteção dessa cobertura. A temperatura e a umidade do solo, por exemplo, nesse tipo de tratamento, foram verificadas periòdicamente, e mostraram diferenças que parecem ser de grande importância. Também os dados fornecidos pelas análises das folhas refletem maior eficiência das raízes, quando protegidas por cobertura morta.

ADUBAÇÃO VERDE, COBERTURA MORTA E CULTURA NO LIMPO
(TOTAIS DE DOIS ANOS)

Tratamentos	*Café Limpo Gramas por Pé*		
	Sem Adubo Químico	*Com N P K*	*Média*
Adubação Verde	314	451	(Adubação Verde) 383
Cobertura Morta	683	760	(Cobertura Morta) 732
Cultura no Limpo	381	547	(Cultura no Limpo) 464
Média	459	593	

O que é a mancha aureolada — Sintomas, causas, contrôle — Distribuição geográfica — Levantamento e estudos já realizados pelos técnicos do Estado

UMIDADE DO SOLO

Em intervalos de uma a cinco semanas, dependendo das condições do tempo, foram coletadas amostras de solo para determinação de umidade. A profundidade da tomada de amostras variou e 15 a 60 cm, e a determinação da umidade foi feita para secagem em estufa.

A umidade do solo sob cobertura morta, quando comparada à observada à mesma profundidade nos canteiros de cultura no limpo, foi sempre bastante mais elevada. Principalmente à pequena profundidade, onde se encontra a maioria das radicelas alimentícias do cafeeiro, o solo sob cobertura morta frequentemente apresentava 50% mais de umidade disponível, do que nos canteiros no limpo. Tais observações indicam que a cobertura morta reduz substancialmente a evaporação da umidade do solo.

TEMPERATURA DO SOLO

Comparando-se o solo sob cobertura morta, com o solo nu da cultura no limpo, verifica-se que, no primeiro, as temperaturas são consideràvelmente mais baixas. Durante os meses úmidos do verão, leituras feitas a 15 cm de profundidade acusaram diferenças até de 8.°C entre o solo sob cobertura e o solo nu. É de se esperar que, mais próximo da superfície, essas diferenças sejam maiores. Como o cafeeiro é uma planta de raízes superficiais, acredita-se que essas temperaturas mais amenas sejam um fator importante a favor da cobertura morta, e uma das justificativas dos bons resultados apresentados por êsse tratamento.

(Do "Diário de São Paulo" 14-9-56)

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

DECRETO N. 26.558, DE 9 DE OUTUBRO DE 1956

Institue, em homenagem ao Dia do Engenheiro Agrônomo, o Prêmio "Luiz Vicente de Souza Queiroz".

JÂNIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica instituido na Secretaria de Estado nos Negócios da Agricultura, em homenagem ao Dia do Engenheiro Agrônomo, o prêmio "Luiz Vicente de Souza Queiroz", no valor de Cr$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros), a ser conferido aos engenheiros agrônomos Manoel de Barros Ferraz e Ary de Arruda Veiga por terem efetuado, no Instituto Agronômico de Campinas, um dos mais importantes trabalhos de pesquisas dêsses últimos dez anos, *referente à técnologia da secagem de café, visando à obtenção de cafés finos.*

Artigo 3.º — As despesas com o presente decreto correrão por conta da verba do orçamento vigente.

Artigo 4.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 9 de outubro de 1956.

JÂNIO QUADROS
Jayme de Almeida Pinto

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria do Estado dos Negócios do Govêrno, aos 9 de outubro de 1956.

Carlos dex Albuquerque Seiffarth — Diretor Geral.

(Do "Diário Oficial", 10-10-56)

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Método de secagem e cafés finos

O sistema da secagem de café apareceu quando se começou sua exploração econômica. No entanto, não obstante o processo atingido na melhoria dos métodos de secagem do café, ainda não se conseguiu alcançar a eficiência necessária para obtenção de bebidas exigidas pelo comércio consumidor. A falha dos processos primitivo, que, infelizmente, tem sido uma constante fonte de dificuldades para o objetivo desejado, ou seja, a obtenção de bebidas suaves.

Diversas tentativas de secagem artificial do café já foram realizadas nos últimos anos em S. Paulo. Em 1927-28, houve uma iniciativa louvável de caráter industrial, que se tornou proverbial. Foi porém, efêmero o êxito desse empreendimento, pois não se reputou fundamental, como seria necessário, o aprimoramento, ou melhor, a valorização do café através da secagem racional. Deu-se demasiada importância ao custo da secagem e relegou-se, para segundo plano, o problema principal da qualidade do produto.

Visou-se, sobretudo, obter elevados rendimentos termicos, muitas vezes com grandes prejuízos para a qualidade do produto.

Por outro lado, sabemos agora que o problema de secagem visando à obtenção de cafés finos à um tanto complexo e, por esta razão, nunca poderia ser resolvido sem um estudo detalhado e sistemático que fôsse esclarecendo, parte por parte, tôdas as facetas do problema.

Assim é que, quando o café é sêco ràpidamente, tornam-se improváveis as alterações causadas por contaminações estranhas, os cafés verdes, e cerejas ou cafés sòmente cerejas das variedades aqui mencionadas, dão bebidas cujos valores variam de 0 a 100.

As temperaturas empregadas durante a secagem produzem a formação da qualidade da bebida. As temperaturas de 50o e 55oC, prejudicam as bebidas de todas as qualidades, salvo do tipo de café maragogipe que não se prejudicou pelo emprêgo das temperaturas de "50o ou 55oC e constitui, nesse ponto, a única exceção constada até agora em experiências efetuadas. Na secagem racional do café destinado à produção de bebidas valiosas deve-se empregar para cada fase de maturação e cada variedade à temperatura ideal.

O café cereja recém-colhido representa, indiscutìvelmente, a melhor matéra-prima, quando se deseja produzir bebidas valiosas (valor 100 ou estritamente mole-suave).

Conclui-se, portanto, que a influência da temperatura de secagem sôbre a bebida do café está intimamente relacionada com os diferentes graus de maturação dos cafés: verdes, cereja "passa" etc., e também com as diferentes variedades de café: bourbon, maragogipe, caturra, etc.,

Conhecido que um dos principais fatores das características na qualidade do café é a sêca, deve-se adotar cuidadosamente os métodos racionais para essa modalidade, na produção de cafés de bebida estritamente mole. Portanto, de uma perfeita e cuidadosa sêca depende o alto padrão da qualidade do café; fato que vem sendo objeto de cuidadosa difusão, por parte do IBC, junto aos produtores.

(Da "Ultima Hora, S. Paulo", 29-10-56)

Está aumentando sensívelmente a produção de café no México

A produção de café no México durante a temporada de 1955-56 terminada há uma semana, elevou-se a 1.480.000 sacas de 132 quilos.

O anúncio feito hoje pela Comissão Nacional de Café diz que dêsse total, 1.230.000 sacas, ou seja, 84 por cento da colheita, foram exportadas principalmente aos Estados Unidos. As principais regiões produtoras de café do México, são os Estados de Vera Cruz e Chiapas, cada um dos quais produz 34 por cento do total. Outros Estados que produzem grande quantidade são Oxaca, Puebla, Guerrero, Hidalgo, San Luiz Potosi, Nayarit, Jalisco, Michoacan e México.

A comissão disse que foram semeados mais de 5.500.000 cafeeiros novos durante os últimos 12 mêses, em comparação com 3.042.000 no ano anterior e 1.061.000 em 1953-54.

Afirma a comissão que isso serve para demonstrar o esfôrço do México para aumentar a produção de café "apesar do alarme expressado pelos círculos comerciais estrangeiros a respeito da suposta super-produção".

A seguir acrescentou: "Nosso govêrno acredita que o aumento da produção de café é necessário porque o mundo não consome ainda todo o café que pode consumir".

AUMENTA O CONTRABANDO DE CAFÉ NA COLÔMBIA

O grande aumento do contrabando do café registrado nas últimas semanas continua tendo fundas repercussões. Efetivamente, acaba de ser conhecida a decisão dos exportadores de cafés nos departamentos de Caldas, Antióquia e Valle, de retirarem-se da Associação Nacional dos Exportadores, presidida por Pedro Bernal, que, há dias, renunciou verbalmente a seu cargo, em virtude da entidade não apoiar suas petições.

Anunciou-se, ao mesmo tempo, que os exportadores de Caldas, Valle e Antióquia, resolveram constituir uma organização autônoma.

O diretor da Federação Nacional dos Cafeicultores, sr. Manuel Mejia, teve uma entrevista com o ministro da Fazenda, Morales Gomez, para tratar dos problemas suscitados pelo contrabando do café, que teve um surto extraordinário em vista da grande diferença entre o valor do dólar livre e o câmbio do dólar oficial. Êste problema foi o que originou o debate que contou com a intervenção de porta-vozes do govêrno e de vários organismos.

COTAÇÕES DE ONTEM NA BÔLSA NOVA YORK

As cotações registraram firmeza moderada graças às compras dos interessados comerciais e demandas locais. A firmeza refletiu a boa orientação do café, motivada em parte pelas compras ativas, por parte dos torradores, de cafés colombianos, disponíveis e flutuantes. No fechamento, o contrato "B" acusou altas de 20 a 32 pontos, sendo vendidos 63 lotes, e o contrato "M" acusou alta de 25 a 60 pontos, sendo negociados 63 lotes. Os cafés colombianos foram cotados, disponível 79-3-4 a 80,00; flutuante, 80,00; outubro, vendido a 79-1-2, e cotado a 79-1-4.

(De "A Tribuna Santos", 20-10-56)

O café do Brasil em queda há quatro décadas

Publicamos, abaixo, a comprovação estatística de como o comércio — e, em consequência, a produção — brasileira de café tem sofrido com a subestimação da necessidade de se dedicarem os produtores a um cuidado extremo na melhoria das suas condições de plantio, colheita e beneficiamento.

A queda dos cafés brasileiros no mercado mundial é flagrante, enquanto a produção dos "suaves" progride, conquistando mercados. Agora, além dos "milds", temos de enfrentar a concorrência do "robusta" africano, amparado pelas metrópoles e pelos Governos regionais, o que agrava a posição do Brasil como grande exportador e exige um esfôrço cada vez maior para retomar vantagens na competição que lhe é oposta.

DE 1915 A 1955

Em 1915, a exportação mundial de café montou a 23.473.269 sacas, assim distribuída, segundo os países exportadores: Brasil, 17.061.398 sacas (72,68%); demais países americanos, 4.872.206 sacas (20,75%); África 366.182 sacas (1,55%).

Em 1925, registraram-se as seguintes cifras: Brasil 13.481.955 sacas (62,11%); demais países americanos, 5.918.065 sacas (27,26%); África, ... 767.216 sacas (3,53%); total — 21.706.643 sacas.

Em 1935 — Brasil, 15.328.791 sacas (55,98%); demais países americanos, 8.570.644 sacas (31,30%); África 1.797.976 sacas (6,56%); total — ..... 27.381.925 sacas.

Em 1945 — Brasil, 14.172.052 sacas (51,06%); demais países americanos, 9.981.000 sacas (35,96%); África, 3.478.000 sacas (12,53%); total: ..... 27.751.000 sacas.

Em 1955 — Brasil, 13.695.782 sacas (40,66%); demais países americanos, 12.925.670 sacas (38,38%); África, 6.391.000 sacas (18,98%); total:.... 33.675.926 sacas.

FÁCIL PRODUZIR

A marcha dessa estatística, observando-se principalmente a evolução dos cafés africanos — que passaram de 1,55% a 18,9% nos registros de exportação — torna prescindível quaisquer comentários sôbre a desvalia em que tem caído o café brasileiro.

Não obstante, é fácil ao Brasil produzir e vender cafés finos, desde que aceita pelos produtores uma orientação que lhes permita maneira racional de secagem e beneficiamento do seu produto, tanto mais quanto as entidades oficiais oferecem, para isso, os meios materiais e a assistência técnica necessária.

(Do "Diário Carioca" Rio, 27-9-56)

Nova moléstia bacteriana do cafeeiro em São Paulo

O que é a mancha aureolada — Sintomas, causas, contrôle — Distribuição geográfica — Levantamento e estudos já realizados pelos técnicos do Estado

Mancha aureolada é o nome dado a uma moléstia do cafeeiro que, provàvelmente, ocorre há já muito tempo no Estado de São Paulo, mas que só mais recentemente passou a ser reconhecida como entidade distinta. Foram os seus ataques severos na região de Garça, verificados em fins de 1955 e princípios de 1956, que mais chamaram a atenção dos lavradores e dos técnicos para a nova moléstia.

A mancha aureolada não deve ser confundida com a mancha de olhos pardos, causadas por um fungo do gênero *Cercospora,* nem com a mancha anular, moléstia de virus de ocorrência restrita. Na região de Garça os estragos causados pela mancha aureolada foram confundidos com aqueles do bicho mineiro, mas é relativamente fácil distinguir os dois tipos de manchas, pois aquelas resultantes do ataque deste inseto geralmente não têm halo e a pele ou cutícula da fôlha se torna fàcilmente destacável.

No município de Garça e circunvizinhanças, os prejuízos causados pela mancha aureolada foram grandes em plantações novas, e de pouca importância, nas velhas. O mesmo parece ter-se verificado em outras áreas onde a moléstia foi posteriormente encontrada.

SINTOMAS DA MANCHA

A mancha aureolada é mais facilmente encontrada nas lavouras novas do que nas velhas, na região de Garça e em outros lugares onde foi observada já foi vista afetando plantinhas novas nos canteiros de sementeiras e também em plantas crescendo em laminados. A sua presença em mudas formadas por viveiristas comerciais já foi constatada.

O sintoma mais característico da moléstia é a presença de manchas aureoladas nas folhas, isto é, manchas com a parte central necrosada, de coloração parda, circundadas por grande halo de côr amarela difusa. As lesões podem ser observadas em folhas novas, em folhas de meio desenvolvimento ou em folhas completamente desenvolvidas. Nas lavouras severamente atacadas há desfolhação completa de muitos ramos atacados, exceto pela presença de folhinhas muito novas na extremidade; êstes sintomas podem ser seguidos pela requeima da extremidade de muitos ramos. A necrose de alguns frutinhos novos no estado de chumbinho foi observada em muitas plantas afetadas.

As manchas aureoladas estão presentes em folhas de qualquer idade, mas parecem se iniciar com maior

facilidade naquela ainda em crescimento. Frequentemente aparecem associadas a picadas de insetos mastigadores; muitas lesões, entretanto, não mostram nenhum sinal de dano na sua parte central.

Muito no início, são pequenas pontuações amarelas que logo passam a ter centro necrótico. Durante a fase de crescimento inicial das lesões o halo que as circunda é grande em relação à área necrosada. As lesões podem ocorrer em qualquer parte da fôlha, mas parece haver maior frequência na sua manifestação ao longo dos bordos. Com o crescimento da fôlha, pode haver desprendimento dos tecidos necrosados da lesão, aparecendo, então, perfuração. Se as lesões são, sobretudo, marginais, forma-se frequentemente um tipo de sintoma em que as margens das folhas ficam parcialmente dilaceradas. Quando êste sintoma ocorre em folhas ainda novas, é designado pelos lavradores como rendilhado. Essa manifestação pode estar, em parte, associada aos efeitos do atrito das folhas causado pelo vento. Sob determinadas condições, as áreas amareladas das lesões coalescem, seguindo-se a formação de grandes áreas necrosadas nas folhas e queda posterior destas.

Quando as condições de ambiente se tornam desfavoráveis à moléstia, a brotação nova de cafeeiros afetados pode se apresentar isenta de manchas ou apenas com algumas delas. Essa brotação, que aparentemente escapou à infecção, pode ser afetada mais tarde se condições favoráveis à moléstia voltarem a predominar.

CAUSA DA MANCHA

A mancha aureolada é causada por uma bactéria do gênero *Pseudomonas*. A bactéria causadora foi isolada primeiramente por J. Franco do Amaral, do Instituto Biológico, e, posteriormente, por A. P. Viegas, do Instituto Agronômico de Campinas. A patogenicidade dessa bactéria foi amplamente demonstrada nas duas instituições, de modo a não deixar subsistir a menor dúvida quanto à natureza da moléstia. A bactéria causadora da mancha aureolada é também capaz de afetar plantas de outras famílias, como leguminosas, solanáceas, etc.

As provas de inoculação efetuadas têm indicado que a bactéria que causa a mancha aureolada parece preferir temperaturas relativamente elevadas, pois, sob condições de estufas de vidro, os sintomas produzidos nas plantas inoculadas são mais severos do que aqueles obtidos sob menor temperatura. Naquele caso, assemelham-se os sintomas obtidos por inoculação muito mais àqueles observados em campo.

CONTRÔLE

Ainda não se conhecem medidas práticas de contrôle para a mancha aureolada, mas ensaios visando essa finalidade estão em andamento. Procura-se verificar, nesses ensaios, se a aplicação de fertilizantes ou de microelementos não poderia modificar a vegetação das plantas tratadas, de tal sorte a torná-las resistentes à moléstia. O efeito protetor de fungicidas, bem como o de antibióticos está sendo ensaiado, e a possibilidade de existência de bacteriófagos que possam auxiliar no contrôle da moléstia está sendo investigada.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O conhecimento da distribuição da mancha aureolada nas diversas regiões cafeeiras do Estado é indispensável para que se possa avaliar a sua importância econômica e julgar se

há necessidade de se pôr em prática qualquer medida de vigilância que venha a evitar a distribuição da moléstia para áreas ainda não invadidas.

Técnicos dos Instituto Biológico e Agronômico estão procedendo a inspeção de cafèzais em várias regiões do Estado. Até agora, a mancha aureolada já foi observada nos municípios de Botucatu, Cabreúva, Dois Córregos, Duartina, Espírito Santo do Pinhal, Garças, São Carlos, São Manuel e Torrinha. É certa a sua ocorrência em muitas outras zonas do Estado.

LEVANTAMENTO

Para facilitar o trabalho de levantamento da moléstia no Estado, é solicitada a cooperação de fazendeiros, agrônomos regionais e outras pessoas que mantenham estreito contacto com a lavoura cafeeira. Essa cooperação poderá ser prestada por meio de comunicação ou, melhor ainda, pela remessa de material que se suspeita estar atacado pela mancha aureolada, para uma das seguintes instituições:

Instituto Agronômico, Caixa Postal 28. Campinas: Instituto Biológico, Caixa Postal 7119, São Paulo.

Três a quatro folhas com lesões características, envolvidas em papel celofane ou em matéria plástica, são suficientes para identificação. É necessário usar o celofane ou a matéria plástica para envolver as folhas, a fim de evitar que sequem demasiadamente durante os dois ou três dias que levam para chegar ao seu destino.

Seria conveniente juntar uma nota ao material, indicando a idade da plantação onde foi colhido, nome da propriedade e localização, data, informações sôbre a severidade da moléstia etc.

ESTUDO

Embora não exista motivo de alarma para os lavradores, a mancha aureolada representou fator de prejuízo para a lavoura cafeeira em fins de 1955 e princípios de 1956, e é potencialmente uma ameaça às plantações novas. Ela pode se tornar prejudicial, sobretudo, ao surto renovador da lavoura cafeeira, que se nota em São Paulo, e que é baseado nos resultados experimentais obtidos pelos técnicos das instituições do Estado. Tôdas essas razões levaram a Secretaria da Agricultura a encarar o problema da mancha aureolada com a maior seriedade. Uma comissão de técnicos dos Institutos Biológicos e Agronômico foi designada para estudar o assunto. Embora se suponha que a importancia da mancha aureolada seja usualmente muito menor do que aquela manifestada no presente verão (1955-56, provàvelmente com o resultado de condições anormais desta estação, espera-se que, dentro de algum tempo, se chegue a conclusões sôbre métodos de contrôle, baseadas nos trabalhos experimentais em andamento. Tais resultados permitirão que a Secretaria da Agricultura forneça, aos lavradores de café, recomendações satisfatórias para o contrôle da mancha aureolada. (Divulgação do Instituto Biológico e Instituto Agronômico).

(Do "Diário de S. Paulo," 28-9-56)

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1008 CARTA SEMANAL 2 de Novembro de 1956

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os homens de negócios e os economistas se mostram otimistas diante do grande volume das compras dos consumidores, no nível do varejo, o qual, durante os primeiros nove meses de 1956, foi de 3,5% acima do volume das compras durante o correspondente período do ano passado. Nos círculos do comércio, espera-se agora um novo recorde nas vendas das festas do Natal e do Ano Novo. Embora em alguns setores de economia do país tenha havido um certo declínio, especialmente no setor da construção de casas, em outros setores, como os das indústrias de automóveis e de fabricação de aço, tem havido expansão. As companhias de extração do cobre reduziram o preço dêsse metal, de 40 cents para 36 cents a libra — uma redução de 10% — e baixaram também volume da produção. A produção mundial de cobre há vários meses que vem excedendo a procura dêsse metal, não tendo sido justificadas as expectativas de maior procura por parte das fábricas de automóveis.

De acôrdo com um inquérito realizado entre mais de duzentos economistas, espera-se que as atividades econômicas durante o ano de 1957 alcancem nos Estados Unidos novos máximos. A estimativa da produção nacional total par 1957 é de $420.000.000.000, ao passo que a média anual registrada no terceiro trimestre dêste ano foi de $409.000.000.000. O aumento será devido principalmente às receitas individuais, aos preços e aos salários. A produção industrial, a atividade no setor das construções e os investimentos comerciais permanecerão, segundo se espera, nos mesmos níveis atuais, ao passo que o índice do Custo de Vida subirá de 118 (1947—49=100), sendo êsse o mais alto ponto até hoje alcançado. O índice do Custo de Vida se acha atualmente 1,9% acima do ponto em que se achava há um ano, especialmente devido aos preços mais altos das roupas. Os preços dos alimentos, em média, se mostraram firmes, com os serviços e os dos alugueis ligeiramente mais altos. O aumento do índice do Custo da Vida em Setembro causará por sua vez um aumento de 2 a 4 cents por hora nos salários de mais de 300.000 trabalhadores que recebem êsses salários de acôrdo com o índice referido. Apesar dêsse aumento do custo de vida, entretanto, a receita dos trabalhadores industriais de fato aumentou 2% aproximadamente, em Setembro, por causa da média semanal mais alta dos salários, a qual excedeu de muito o aumento dos preços do consumo.

O Departamento de Agricultura declarou que a receita dos lavradores, de Janeiro a Setembro de 1956, excedeu de 2% a receita correspondente ao mesmo período do ano passado, porque o volume das vendas dos produtos agrícolas compensou os preços mais baixos, e ora se espera que no resto do ano corrente a situação dos lavradores ainda melhore mais. Com a tendência de aumento na receita individual, assegura-se a expansão da procura no país, e até agora, no ano corrente, a compra de produtos agrícolas tem ultrapassado de 5% a de 1955.

O Departamento de Agricultura aumentou a quota de importação de açúcar em bruto, de 100.000 toneladas por ano. A intensidade da procura fêz com que o preço do açúcar subisse firmemente, e em algumas partes dos Estados Unidos o açúcar refinado está com as cotações mais altas desde o ano de 1923. Estão sendo feitos esforços para que o Govêrno Federal tome medidas que melhorem a situação dêsse mercado.

Os preços das ações no Mercado de Valores aumentaram no comêço da semana e estavam se firmando, mas, com as notícias da invasão do Egito pelas tropas de Israel, houve uma intensa liquidação, com a consequente queda dos preços, especialmente das ações das companhias com interêsses no petróleo do Meio Oriente.

MERCADO DO CAFÉ

Esta semana o fato que mais se destacou foi a falta de estabilidade dos preços dos cafés suaves. As atividades no mercado de físicos se mantiveram limitadas, observando-se uma baixa na maioria dos cafés, excetuando-se nessa tendência os cafés do Brasil, cujos preços permaneceram geralmente firmes. No mercado a têrmo, o Contrato M esteve mais

ativo do que o Contrato B, mas êste terminou a semana com altas, ao passo que o Contrato M terminou com baixas. O fator mais importante no momento continua sendo o das negociações para os novos contratos de trabalho nas docas. Nos meados da semana, foi anunciado que o Sindicato dos Estivadores tinha concordado em prolongar, pela segunda vez, até o dia 15 do corrente, o período das negociações para o novo contrato de trabalho. Todavia, parece que os negociantes de café desejam manter-se à margem do mercado, até que se defina a situação nas docas, de uma forma ou de outra.

O" Foreign Agriculture Service", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, acaba de publicar novos dados revisados de suas estimativas para a produção de café exportável em 1956-57, originalmente dadas à publicidade em 2 de Julho. Na maior parte, essas revisões são de menor importância, e o Departamento de Agricultura calcula que a produção exportável de cafés suaves em 1956-57 será muito superior que a de 1955-56. Segundo as novas estimativas, a safra exportável de Costa Rica, anteriormente calculada em 552.000 sacas, será de 575.000 sacas, e a da Guatemala, anteriormente estimada em 997.000 sacas, será de 1.012.000 sacas. Quanto à safra do México, é considerada uma das melhores, ou talvez a melhor, da história daquele país, pelo referido Departamento, que calcula a produção mexicana em 1.550.000 sacas. A safra de El Salvador é estimada em 1.300.000 sacas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, os dois Contratos fecharam com tendências opostas. O Contrato B fechou com altas de 8 a 30 pontos, em 35 lotes vendidos; o Contrato M fechou com baixas de 10 a 30 pontos, mas com quase o dôbro de lotes vendidos, 69 lotes.

Na segunda-feira, ambos Contratos fecharam com baixas, o Contrato B com baixas de 16 a 35 pontos, em 43 lotes vendidos, e o Contrato M com baixas de 18 a 47 pontos, em 79 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o Contrato B melhorou, com altas de 10 a 50 pontos, em 63 lotes vendidos. O Contrato M fechou irregularmente, com 18 pontos abaixo e 15 pontos acima, em 91 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B fechou com altas de 20 a 50 pontos, em 70 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 30 a 45 pontos, em 69 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com preços inalterados e baixas de 10 pontos, em 21 lotes vendidos. O contrato M fechou com baixas de 22 a 45 pontos em 29 lotes vendidos.

Durante a semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 35 a 60 pontos, num total de 232 lotes vendidos, e o Contrato M registrou baixas de 15 a 110 pontos, num total de 337 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Como notamos acima, as atividades neste mercado foram limitadas esta semana, observando-se uma baixa geral na maior parte dos cafés, com exceção dos cafés do Brasil. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,25 cents, e o Excelso colombiano a 77,50 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços nominais e baixas de 3 pontos, e o Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1.711 lotes no Contrato B e de 1.143 lotes no Contrato M. Na sexta-feira passada era, respectivamente, de 1.714 a 1.131 lotes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais* — *Semanas terminadas em:*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	27-10-56	200,000	83,000	8,000	**291,000**
	20-10-56	137,000	50,000	12,000	199,000
	29-10-55	310,000	107,000	26,000	443,000
COLÔMBIA (")	27-10-56	58,399	—	5,078	63,477
	20-10-56	49,526	4,372	2,765	56,663
	29-10-55	100,178	71,719	3,033	174,930

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
27-10-56				
20-10-56	170,969	335,988	211,028	717,985
29-10-55	29,538	21,650	5,946	57,134

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 27-10-56	20-10-56	29-10-55
	Portos			
BRASIL (*)	Santos	2,744,000	2,768,000	2,316,000
	Rio	729,000	684,000	775,000
	Vitória	274,000	254,000	166,000
	Paranaguá	1,371,000 (°)	1,430,000 (%)	2,280,000 (&)
	Pernambuco	4,000	2,000	12,000
	Bahia	29,000	30,000	15,000
	Angra dos Reis	76,000	79,000	63,000
	TOTAL	5,227,000	5,247,000	5,627,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	15,497	15,729	17,446
	Cartagena	10,152	5,300	22,352
	Buenaventura	77,063	48,408	126,556
	Cúcuta	34,869	34,869	137,595
	TOTAL	137,581	104,306	303,949

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,088,000 livre e 283,00 retidos.
(%) 1,079,000 livre e 351,000 retidos.
(&) 642,000 livre e 1,638,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: A imprensa norte-americana tem publicado muitas notícias favoráveis ao café, baseadas em informações distribuidas pelo Bureau Pan-Americano do Café, em consequência das suas contínuas pesquisas no mercado do café. O mesmo acontece com as estações de rádio, que se utilizam do materia do Bureau.

Um dos serviços regulares de informação dêsse tipo, fornecidos pelo Bureau, é o da distribuição trimestral de dados relacionados com as compras de café das donas de casa nos Estados Unidos. Êsse serviço é distribuido aos jornais e às revistas de maior importância no mundo comercial, por meio da difusão das agências telegráficas que transmitem o material do Bureau para tôda a imprensa norte-americana, de modo que os dados sôbre o café se tornam divulgados em todo o país, lidos por milhões de pessoas.

O mais recente material dêsse gênero fornecido pelo Bureau foi publicado em meados de Outubro, informando-se que as donas de casa dos Estados Unidos compraram 2,2% mais de café no terceiro trimestre dêste ano do que no mesmo trimestre do ano passado. O total das compras de café das donas de casa no terceiro trimestre de 1955 foi de 362 milhões de libras, ao passo que o total das compras no mesmo trimestre dêste ano foi de 370 milhões de libras. Além disso, no período de Janeiro a Setembro de 1956 as donas de casa compraram mais de 1.180.000 libras de café, quantidade essa que representa um aumento de 1,8% em relação ao mesmo período de 1955.

Os artigos que publicam regularmente com tais dados dão aos editores de jornais e revistas bem como ao comércio do café em geral uma orientação certa sôbre as tendências do consumo do café nos Estados Unidos. Os dados fornecidos em Outubro foram de especial interêsse no sentido de se salientar o importante fato de que o consumo do café não diminuiu, apesar da subida dos preços. Por outro lado, chamaram a atenção para o fato de que as compras de café excederam as compras do ano passado durante os meses quentes, quando comumente o consumo do café declina. Finalmente, mercê do fornecimento de tais serviços regulares de dados sôbre o mercado do café, o Bureau mantêm a sua reputação de ser a melhor fonte de informações relacionadas com o café, nos Estados Unidos e no Canadá.

O CAFÉ NA FRANÇA: Segundo informa o Sr. A. J. Arioux, presidente da "Federation Nationale du Comerce des Cafes Verts", o consumo mensal da França de cafés procedentes das suas colônias é de 178.000 sacas aproximadamente, o que quer dizer que será necessário assegurar-se um total de 525.000 sacas para se satisfazer o consumo de Outubro a Dezembro de 1955. O Sr. Arioux calcula que os estoques de estabilização existentes na Costa do Marfim são de 83.000 a 133.000 sacas no máximo, não se esperando que os embarques da nova safra cheguem antes de Janeiro. Além disso, os embarques de Madagascar poderão ser retardados pela situação do Canal de Suez, uma vez que os navios tenham que fazer a rota pelo Cabo da Boa Esperança, e não será prudente contar com êsses cafés, cêrca de 160.000 sacas, até o fim do ano. O Sr. Arioux não acha que os produtores das outras colônias francêsas poderão fornecer aos torradores da França os abastecimentos de 215.000 a 275.000 sacas que êles requerem mensalmente, e que, assim sendo, haverá um deficit de 66.000 a 83.000 sacas.

As declarações feitas pelo Sr. Arioux indicam que, nas circunstâncias atuais, o Govêrno devia fornecer créditos adicionais aos respectivos Ministérios para a compra de cafés estrangeiros. Segundo o Sr. Arioux, os preços dos cafés de Uganda e da Indonésia são favoráveis, embora os da Indonésia possam ser afetados pela crise de Suez, ao passo que os preços dos cafés do Congo e de Angola são menos favoráveis, mas oferecem a vantagem da sua procedência, na costa ocidental da África, estando livres, portanto, do problema do transporte. Discutindo o problema do suprimento de café e a sua solução com os Ministros interessados, o Sr. Arioux ressalta o fato de que os consumidores franceses precisam de um abastecimento suficiente de café e de diferentes qualidades de suprimento. Observando que não se deve perder de vista a meta da obtenção de cafés de melhor qualidade, o Sr. Arioux conclui suas declarações com o ponto de vista de que além dos créditos necessários para a aquisição de cafés para suprir o deficit atual do produto, o Govêrno deve também prover créditos para a compra de cafés de qualidade da América Central (Venezuela, México, Costa Rica, etc.), cuja importação dará aos torradores franceses a oportunidade de oferecerem novas mesclas — mais agradáveis aos consumidores e melhores para os seus negócios.

(Café Vert. N.o 77, Set., 1956)

N.º 1 009 CARTA SEMANAL 9 de Novembro de 56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Agora que se realizaram as eleições e que continuam no govêrno, com a re-eleição do Presidente Eisenhower, os que dirigiram a administração econômica do país no quatrienio governamental que ora termina, os homens de negócios esperam conseguir no último trimestre de 1956 um volume maior do que nunca nas suas vendas, sempre grandes, do fim do ano. Embora tenha sido animador o fato de que as receitas individuais alcançaram um novo máximo, de acôrdo com relatório recentemente publicado, os comerciantes se mostravam um pouco apreensivos com a diminuição de volume das vendas que se observou em Setembro e Outubro. Essa disparidade entre o aumento da receita individual e a diminuição das vendas no comércio de varejo tem sido o objeto de vários estudos. Um dêles, feito pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, indica que os estoques dos produtores industriais estão aumentando continuamente, o que explica o alto nível da manufatura e os recordes registrados nos setores estatísticos das receitas e dos indivíduos empregados. Quase todos os aumentos notados nos estoques industriais, no mês de Setembro, foram registrados na categoria dos produtores de artigos duráveis. Tem havido comentários no sentido de que grande parte dessas compras está sendo levada a efeito na espectativa de que haverá alta nos preços de varias matérias primas e de muitas mercadorias manufaturadas. Os acontecimentos recentes havidos no Meio Oriente têm contribuido para que se tornem mais firmes as expectativas de aumentos de preços. Durante a semana passada, os preços de várias importantes matérias primas

que normalmente seriam transportadas através do Canal de Suez, registraram aumentos. Outro relatório que trata do mesmo assunto — publicado por uma organização particular — informa que as economias particulares estão aumentando em proporção com as receitas individuais. Não se poderá prever se essa tendência continuará durante o período das compras do Natal e do Ano Eom, mas até os meados de Outubro, as vendas no varejo, de modo geral, não têm aumentado na mesma razão em que têm aumentado as receitas individuais e as economias dos consumidores.

Os fabricantes de automóveis já lançaram os novos modelos de 1957. Como de costume, a apresentação dos novos carros foi feita com grande publicidade, mas, aparentemente, o volume das vendas de autos não aumentará com a rapidez que seria necessária para que igualasse o volume das vendas de 1955. Os novos modelos estão tendo boa saída, mas os fabricantes de automóveis não estão êste ano com excesso de produção, de modo que também não esperam grande acumulação de estoques. Deve-se observar, entretanto, que a expansão das atividades de outras indústrias manufatureiras de veículos de transporte, como de navios, aviões e vagões de carga, indica que a produção dessas indústrias continuará em a to nível até o ano que vem.

A situação do Meio Oriente está tendo um grande efeito sôbre a Bôlsa de Valores de Nova York. Na semana passada, o receio de que a crise internacional se agravasse produziu um brusco movimento de vendas das ações. O mercado fortaleceu-se de certo modo, com a declaração do Presidente Eisenhower, de que os Estados Unidos não seriam envolvidos na crise, militarmente. Na segunda-feira desta semana, os comerciantes sustentaram suas transações, aguardando os resultados das eleições (têrça-feira) e o desenrolar dos acontecimentos do Meio Oriente. Na quarta-feira, pela manhã, com a vitória do Presidente Eisenhower (o Mercado não se abriu na têrça-feira), os preços das ações subiram consideràvelmente, mas baixaram novamente no fim do dia.

MERCADO DO CAFÉ

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acaba de publicar um despacho enviado pelo Adido Agrícola da Embaixada norte-americana no Rio de Janeiro, em que se anuncia uma estimativa grandemente reduzida da safra de café do Brasil para 1956/57, o que confirma as expectativas de uma colheita pobre. A nova estimativa é de 12.500.000 sacas, ao passo que a estimativa anterior do Departamento de Agricultura era de 16.400.000 sacas, o que representa uma redução de 3.900.000 sacas. Fontes particulares de informação já há tempos que concordam com a estimativa de 12.500.000 sacas para a safra brasileira de 1956/57. No comêço dêste ano, entretanto, o Instituto Brasileiro do Café anunciou que, segundo estimativas preliminares, a safra do Brasil para 1956/57 seria apenas de cêrca de 10.000.000 de sacas. O cálculo da Embaixada dos Estados Unidos se baseia nos registros dos três primeiros meses da temporada atual, que foram de 4.500.000 sacas. Essa cifra é baixa, em comparação com os períodos correspondentes dos anos anteriores. Os registros do primeiro trimestre têm compreendido de 36 a 53% do total das safras, nos últimos anos, sendo em média de 44%. A estimativa da Embaixada indica que, a julgar-se pelo passado, especialmente pela safra de 1954/55, que ocorreu depois de uma forte geada, a cifra de 35% parece ser adequada, porcentagem essa que corresponde ao total de 12.500.000 sacas para o total da safra.

Além das estimativas mencionadas, para a safra de 1956/57, espera-se também um registro de 23.000.000 de sacas para a safra do Brasil em 1957/58. Até aqui, as estimativas particulares têm sido de cêrca de 19.000.000, de modo que essa estimativa de 23 milhões está sendo recebida com ceticismo pelo comércio do café em Nova York, o que também se explica pelo fato de que se trata de uma estimativa ainda muito prematura, em que não leva em conta os possíveis efeitos desastrosos do mau tempo.

A safra de café exportável do Brasil foi calculada em 17.000.000 de sacas, com uma redução de 4.500.000 sacas em estoques e um "carryover" de menos de 6.000.000 de sacas em 1 de Julho de 1957.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, foi pequeno o volume dos negócios, mas os preços estiveram firmes em ambos Contratos. O Contrato B ganhou de 12 a 20 pontos, em 30 lotes vendidos, e o Contrato M ganhou de 7 a 38 pontos, em 56 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o mercado esteve irregular; o Contrato B perdeu de 5 a 25 pontos, em 81 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com 50 pontos acima e 18 pontos abaixo, em 86 lotes vendidos.

Na têrça-feira, dia das eleições, o Mercado esteve cerrado.

Na quarta-feira, os preços estiveram em geral pouco firmes. O Contrato B fechou com 5 pontos acima e 44 pontos abaixo, em70 lotes vendidos; o Contrato M fechou com baixas de 5 a 60 pontos, em 66 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com baixas de 15 a 26 pontos, em 101 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 39 a 80 pontos, em 60 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 20 a 60 pontos, num total de 282 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 23 a 75 pontos num total de 268 lotes.

Mercado de físicos: O movimento do mercado de físicos foi pequeno, nos últimos dias, mas a escassez da procura não foi motivada por nenhuma pressão de vendas, e as cotações dos cafés estiveram bastante firmes, até quarta-feira. Os Santos 4 se mantiveram estáveis, cotados a 60,25 cents, e para os colombianos, houve procura a 76,00 cents, não havendo, porém, vendedores.

Última Hora: Esta manhã, o mercado abriu com baixas de 10 pontos e altas de 10 pontos, no Contrato B, e com altas de 3 a 25 pontos no Contrato M. A posição aberta era de 1.654 lotes no Contrato B e de 1.192 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	27-10-56	196,000	113,000	7,000	316,000
	3-11-56	200,000	83,000	8,000	291,000
	5-11-55	253,000	200,000	16,000	469,000
COLÔMBIA (")	3-11-56	70,180	8,838	1,592	80,610
	27-10-56	58,399	—	5,078	63,477
	5-11-55	124,216	26,444	3,937	154,597

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
3-11-56				
27-10-56	174,646	320,779	229,289	724,714
5-11-55	38,165	30,400	8,797	77,362

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	3-11-56	27-10-56	5-11-55
BRASIL (*)	Santos	2,739,000	2,744,000	2,353,000
	Rio	724,000	729,000	631,000
	Vitória	252,000	274,000	127,000
	Paranaguá	1,349,000 (o)	1,371,000 (%)	2,268,000 (&)
	Pernambuco	9,000	4,000	12,000
	Bahia	27,000	29,000	14,000
	Angra dos Reis	75,000	76,000	51,000
	TOTAL	5,175,000	5,227,000	5,456,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	22,178	15,497	20,520
	Cartagena	5,441	10,152	28,006
	Buenaventura	86,746	77,063	86,437
	Cúcuta	34,869	34,869	137,595
	TOTAL	149,234	137,581	272,558

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 1,065,000 livre e 284,000 retidos.
(%) 1,079,000 livre e 351,000 retidos.
(&) 686,000 livre e 1,582,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ:

As pesquisas do mercado do café feitas pelo Bureau Pan-Americano do Café são frequentemente usadas com vantagens nas relações públicas do Bureau para promover-se ainda mais a boa vontade do público em relação ao café.

Recentemente ficou estabelecido, nas pesquisas do Bureau, o fato de que o creme do leite é consumido mais com o café do que com que qualquer outro produto, exceto a manteiga, nos Estados Unidos, ascendendo a $400.000.000 o total da receita da indústria de laticínios com o creme consumido no preparo do café. Como se tratava de um fato que não havia sido até então reconhecido de maneira ampla, o Bureau julgou que devia tornar essa informação conhecida entre os produtores de laticínios.

Embora a indústria do café jamais tenha considerado o leite como uma bebida competidora do café, tal ponto de vista não era partilhado por muitos elementos da indústria de laticínios, os quais constituem politicamente um importante grupo, nem por muitas das suas associações comerciais, que dispendem milhões de dólares anualmente na propaganda do consumo do leite e do creme nos Estados Unidos.

O Bureau enviou cópias de um relatório especial sôbre a referida pesquisa a várias centenas de dirigentes da indústria de laticínios, aos jornais e às autoridades dos Estados que são grandes produtores de leite — bem como aos membros da indústria do café, nos Estados Unidos.

O relatório foi acompanhado de uma carta que dizia, em parte, o seguinte: "Temos uma grande satisfação em ficar sabendo que o café, o maior produto agrícola da América Latina e de tão grande popularidade nos Estados Unidos, contribui de maneira tão considerável para o consumo de outro grande produto da indústria de laticínios, que é de tão grande importância para o bem-estar dêste país."

Desenvolvendo a propaganda do café dessa maneira, o Bureau Pan-Americano do Café não só mais uma vez mostra a grande popularidade do café como ressalta eficazmente a importância do mesmo na economia dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, o Bureau concorre para fomentar a compreensão do papel que o café representa para um importante setor da população dos Estados Unidos — o da indústria de produtos da laticínios.

CONSUMO DO CAFÉ:

Presentemente, as perspectivas de consumo do café entre a população civil dos Estados Unidos nos próximos cinco anos não apresentam grandes diferenças do consumo per capita registrado durante os últimos anos. Haverá variações, de ano para ano, de acôrdo com as tendências do consumo e com a situação da procura e da oferta no mercado mundial.

O café continuará a ser uma das mais preferidas bebidas populares nos Estados Unidos. Como se espera que a receita individual dos norte-americanos continue a aumentar, também se espera um aumento no consumo do café per capita. Entre os fatores que favorecem o aumento do consumo do café per capita nos Estados Unidos influem-se a possibilidade de aumento na produção mundial do café (o que deverá ter alguma influência nos preços

do café) e a posibilidade de que a população urbana dos Estados Unidos também aumente em detrimento da população rural.

Por outro lado, certos fatores poderão cancelar essa tendência de aumento no consumo do café per capita, futuramente. Êsses fatores incluem 1) a possibilidade de que os consumidores continuem melhorando a sua "eficiência" no uso do café, e 2) os declínios de curta duração no consumo nos períodos em que os preços possam subir dràsticamente durante algum tempo, como já tem acontecido, como antecipação de uma situação de escassez no mercado mundial.

No que respeita a tonelagem total do café usado nos Estados Unidos, não se considerando um declínio abrupto no consumo per capita, o que não é presentemente esperado, a tendência de longo têrmo é de aumento do consumo. Em primeiro lugar, a população aumentará e, em segundo lugar, o número dos bebedores de café aumentará também nos próximos cinco anos, uma vez que as crianças nascidas nos arredores de 1940 atingirão então a idade em que se contarão como consumidores de café.

N.º 1 010 CARTA SEMANAL 16 de Novembro de 56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Parece que a política de restrição de créditos, seguida pela Junta Federal de Reserva, está dando resultados e conseguindo seus objetivos, que são os de reduzir os empréstimos dos consumidores, manter em nível mais baixo o volume das hipotecas sôbre as casas particulares e diminuir os empréstimos desnecessários contraídos pelas firmas comerciais. Todos êsses popósitos deviam ser realizados sem que se afetasse bàsicamente o progresso econômico do país. Torna-se evidente agora que os empréstimos dos consumidores, para compras a prestações, estão se reduzindo, já que no mês de Setembro as cifras correspondentes aos mesmos foram inferiores às dos outros meses, com exceção das do mês de Junho, em 1956. O total das somas empregadas no pagamento de empréstimos é atualmente quase igual ao total dos créditos conseguidos para compras feitas a prestações, o que quer dizer que o total das dívidas assumidas pelos consumidores para fazer compras a prestações aumentou ligeiramente, em Agôsto e Setembro, não estando, por conseguinte, contribuindo para se tornar mais severa a espiral inflacionária.

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos informou que as atividades das construções declinaram um pouco no mês de Outubro. A baixa observada nos pagamentos de construções em Outubro reflete algo mais do que a diminuição que geralmente ocorre nesta temporada do ano no setor das construções residenciais. De fato, as cifras de Outubro de 1956 foram de 14% inferiores às de Outubro do ano de 1955. Todavia, as inversões feitas em construções pelo comércio e pela indústria, bem como pelas autoridades governamentais para a construção de estradas e de obras públicas, continuam em seu mais alto nível, o que tem compensado de certo modo a diminuição havida nas construções residenciais. Era sabido geralmente, aliás, que, na opinião dos economistas do govêrno, o setor das construções particulares residenciais estava se ampliando demasiadamente, nos últimos anos.

Outro aspecto inflacionário que está também se reduzindo é o dos empréstimos feitos pelas firmas comerciais. Desde meados do ano que a expansão havida nesse setor tem sido apenas de 2/3 da expansão verificada na mesma época do ano passado. Apesar de tôdas essas indicações, sentem-se ainda um certa tendência inflacionária, vagarosa mas constante, notando-se cada semana altas de preços em diferetes produtos. Êsses aumentos de preços se registram em todos os níveis da economia, desde as matérias primas até os artigos manufaturados, e tanto nas vendas a varejo como nas vendas por atacado. Entretanto, a economia do país continua em expansão, o que comprova o fato de que o valor total de todos os artigos e serviços produzidos na nação norte-americana está aumentando, marcando-se um novo recorde no terceiro trimestre de 1956. Segundo informa o Departamento de Comércio, o total do terceiro trimestre foi de $414.000.000.000, como média anual, o que representa um incremento surpreendente em comparação com o segundo trimestre. Esperava-se que a greve dos operários das indústrias do aço, que durou um mês, e a interrupção do trabalho na indústria do alumínio, no terceiro trimestre, prejudicasse a expansão da economia, mas, evidentemente, outros fatores, especialmente o das grandes compras dos consumidores, mais do que compensaram o efeito adverso que poderiam ter causado as atividades mais reduzidas nas indústrias do aço e do alumínio.

Na Bôlsa de Valores, algumas ações continuaram flutuando, esta semana, mas em geral os preços das ações se mantiveram bastante firmes. As companhias internacionais de petróleo, como era de esperar-se, sofreram as consequências da situação atual do Meio Oriente.

MERCADO DO CAFÉ

Os aspectos gerais do mercado do café não diferiram muito dos aspectos observados durante as últimas semanas. O mercado de físicos esteve tranquilo, com as compras em pequena escala dos torradores, ao passo que as cotações dos cafés no mercado a têrmo se mostraram irregulares, dentro de um pequeno limite de variações.

O Contrato M melhorou, em comparação com a semana passada, e nas posições mais distantes houve certas baixas de preços, em ambos Contratos, mas os diferenciais entre os dois Contratos nas posições imediatas e nas posições distantes não mudaram muito. Nas últimas semanas, o diferencial entre as posições de Setembro dos dois Contratos baixou de 20 cents para cêrca de 14 cents a libra, ao passo que o diferencial entre o Santos 4 e o Manizales da Colômbia, no mercado de físicos, baixou de mais de 20 cents para cêrca de 16 cents a libra.

A greve dos estivadores foi iniciada à meia noite de 15 de Novembro, entrando em efeito tanto nos portos do Atlântico e do Golfo do México como no próprio pôrto de Nova York. As negociações entre a New York Shipping Association e o sindicato dos trabalhadores do cais continuarão, entretanto, neste fim-de-semana, esperando-se que empregadores e empregados cheguem a um acôrdo, para que não se percam muitos dias de trabalho.

De acôrdo com um estudo da situação mundial do café, publicado em Roma, no Boletim de Outubro da Organização de Agricultura e Alimentos das Nações Unidas, a produção mundial do café em 1955/56 foi de mais de 43.000.000 de sacas. Os preços se mantiveram firmes em 1956, até o mês de Setembro, com altas consideráveis nos preços dos cafés de boa qualidade. As importações dos Estados Unidos aumentaram 25% no primeiro semestre de 1956, em comparação com o mesmo período de 1955, e as importações da Europa, de Janeiro a Maio de 1956, aumentaram de 15%, em comparação com o mesmo período de 1955. Sòmente na França, entre os países que mais importam, não se registrou aumento. Os compradores europeus mostraram preferência pelos cafés de alta qualidade, oferecendo preços melhores que os compradores norte-ameicanos. O Boletim acima mencionado declara que a produção exportável do Brasil, na safra atual, está sendo estimada em 10.000.000 de sacas, mas que com as suas reservas de 11.000.000 de sacas o Brasil poderá satisfazer a procura dos mercados mundiais de café.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, o Contrato M se mostrou firme, com ganhos de 10 a 50 pontos, em 139 lotes vendidos, mas o Contrato B se mostrou irregular, fechando com 3 pontos abaixo e 25 pontos acima, em 40 lotes vendidos.

Segunda-feira, feriado, Dia dos Veteranos, a Bôlsa esteve cerrada.

Na têrça-feira, o Contrato B fechou com 12 pontos abaixo e 15 pontos acima, em 47 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 10 a 30 pontos, em 57 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B fechou com baixas de 10 a 35 pontos em 76 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 35 a 51 pontos, em 85 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B teve baixas de 20 a 25 pontos, em 101 lotes vendidos, e o Contrato M teve baixas de 50 pontos e altas de 18 pontos, em 98 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou perdas de 27 a 85 pontos, num total de 264 lotes vendidos, e o Contrato M registrou perdas de 16 a 65 pontos, num total de 369 lotes vendidos. Mercado de físicos: Não foram grandes as atividades no mercado de físicos. Os torradores mostraram pouco interêsse em comprar, e na quinta-feira, ontem, quando se tornou evidente que seria iniciada a greve dos estivadores, os preços subiram mais de um cent a libra, especialmente nos cafés colombianos. Os Santos 4 foram cotados ontem a 60,25 cents e os colombianos a 76,00 cents a libra.

Última hora: Esta manhã, o mercado a têrmo abriu com altas de 15 a 55 pontos no Contrato B e altas de 25 a 50 pontos no Contrato M. A posição aberta era de 1.631 lotes no Contrato B e com 1.195 lotes no Contrato M. Na sexta-feira passada pela manhã, essas cifras eram respectivamente de 1.654 e 1.196 lotes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	10-11-56	134,000	167,000	9,000	310,000
	3-11-56	196,000	113,000	7,000	316,000
	12-11-55	164,000	138,000	28,000	330,000
COLÔMBIA (")	10-11-56	73,057	4,186	875	78,118
	3-11-56	70,180	8,838	1,592	80,610
	12-11-55	61,100	18,113	2,041	81,254
	Data mensal				
BRASIL (*)	Outubro 1956 (&)	885,000	488,000	76,000	1,449,000
	Setembro 1956	899,000	456,000	60,000	1,415,000
	Outubro 1955	1,134,000	633,000	115,000	1,882,000
COLÔMBIA (")	Outubro 1956	235,487	18,805	12,541	266,833
	Setembro 1956	376,506	22,217	13,054	411,777
	Outubro 1955	662,072	101,698	10,090	773,860

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

	10-11-56				
	3-11-56	177,677	321,323	229,437	728,437
	12-11-55	38,624	31,555	13,383	83,562

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 10-11-56	3-11-56	12-11-55
	Portos			
BRASIL (*)	Santos	2,844,000	2,739,000	2,461,000
	Rio	693,000	724,000	656,000
	Vitória	273,000	252,000	84,000
	Paranaguá	1,312,000 (º)	1,349,000 (%)	2,330,000 (")
	Pernambuco	7,000	9,000	21,000
	Bahia	25,000	27,000	17,000
	Angra dos Reis	68,000	75,000	70,000
	TOTAL	5,222,000	5,175,000	5,639,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	18,503	22,178	25,718
	Cartagena	6,252	5,441	25,538
	Buenaventura	86,072	86,746	115,617
	Cúcuta	34,414	34,869	132,130
	TOTAL	145,241	149,234	299,003

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data preliminar.
(º) 1,020,000 livre e 292,000 retidos.
(%) 1,065,000 livre e 284,000 retidos.
(") 717,000 livre e 1,613,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: Durante a temporada das festas do fim do ano, êste ano, o Bureau Pan-Americano do Café patrocinará, como já vem fazendo há sete anos, um programa de segurança nas estradas, tanto nos Estados Unidos como no Canadá. Trata-se de um serviço de utilidade pública, mediante o qual se faz a propaganda do café, tornando-o ativamente lembrado entre os consumidores, o consumo aumenta e se fomenta a boa vontade geral, do público e das autoridades, com relação ao produto.

O moto de 1956 é o seguinte; "Stay Alert, Stay Alive, Mak It Coffee When You Drive" (Esteja alerta e vivo, tome café nas viagens de auto). Êsse moto foi adotado com o beneplácito das autoridades encarregadas da segurança no tráfego.

O programa do Bureau está sendo difundido através dos seus serviços de publicidade e de relações públicas, com a utilização de anúncios de 20 segundos nas estações de rádio mais importantes de 48 cidades dos Estados Unidos, acentuando-se o moto da companhia de segurança, nos fins-de-semana que precedem o Natal e o Ano Bom.

O material da propaganda do Bureau está sendo pôsto à disposição dos comerciantes de café — uma gravação musical do moto, com a famosa melodia de "Jingle Bells", para anúncios radiofônicos, clichês para anúncios em jornais, e tiras engomadas que se colocam nos parachoques dos autos ou nas vitrines.

No período mais imediato antes das festas do fim do ano, será difundida uma publicidade de escôpo nacional, pela imprensa, pelo rádio e pela televisão, tanto nos Estados Unidos como no Canadá.

Como nos anos anteriores, muitos grupos e organizações que se dedicam à segurança no tráfego, como a Fraternal Order of Police, que conta com 40.000 membros da Polícia, estão dando o seu apôio à campanha do Bureau. Só a referida Fraternal Order of Police está usando a tira engomada com o moto do Bureau em cêrca de 400 cidades norte-americanas, e a "Quebec Safety League" do Canadá está levando adiante uma ativa campanha de publicidade do programa do Bureau.

O Mostruário Ambulante do Bureau foi exibido durante o mês de Outubro na Feira do Estado de Texas, no Departamento de Alimentos, tendo sido visto por mais de 1.400.000 pessoas — o que constitui um recorde para uma só exposição.

O Mostruário do Bureau, que tem sido amplamente exibido, tanto nos Estados Unidos como em outros países, está agora sendo apresentado ao público, mais uma vez, no Museu Público de Oakland, na California.

CAFÉ DE TANGANYIKA: Embora apenas recentemente Tanganyika tenha começado a produzir café em escala comercial, a produção dêsse Território já está encontrando compradores interessados, no mercado mundial, o que se deve em grande parte aos esforços do "Coffee Board of Tanganyika, sob cujos auspícios os cafés do Território são produzidos e beneficiados.

Tôdas as organizações relacionadas com a produção do café em Tanganyika reconhecem a vital importância das contínuas pesquisas e dos experimentos para o melhoramento dos métodos de produção e da qualidade do produto. Com os fundos fornecidos pelo Govêrno e as contribuições arrecadadas sôbre a exportação, podem essas tarefas e êsses estudos ser continuados, melhorando-se rendimento da colheita e o contrôle das pestes e das enfermidades que atacam os cafeeiros.

Acha-se localizado em Lyamungu, nas encostas do Monte Kilimanjaro, uma Estação Experimental e de Pesquisa, com 750 acres, estabelecida pelo "Coffee Board of Tanganyika" e sob a direção de cientistas do Govêrno, com excelente equipamento.

O "Moshi Native Coffee Board", entidade oficial, também toma parte do programa de melhoramento da indústria do café em Tanganyika, mantendo 200 empregados nas plantações existentes na área de Kilimanjaro, fazendo a supervisão do plantio, do tratamento dos cafeeiros e dos demais estágios da produção, da colheita e do beneficiamento, o que é financiado mediante a arrecadação de contribuições sôbre a produção. Outros "Boards" semelhantes funcionam em outras regiões, como Bukoba e Arusha, e em 1948 foi estabelecida a "Kilimanjaro Native Coffee School", que faz parte do sistema educacional do país, preparando técnicos nativos para a indústria do café.

Os cafés de Tanganyika são vendidos atualmente em todos os mercados mundiais. O Reino Unido consome 25% da produção de Tanganyika, seguindo-se a Alemanha com 20% e o Canadá com 16%. Outros freguêses regulares são os Estados Unidos, a Austrália, Israel, o Sudão e a África do Sul.

Êsses mercados foram conseguidos graças aos esforços dos produtores de Tanganyika, sob a orientação do "Coffee Board" daquele Território, e, a julgar-se pelo estado de florescimento da indústria do café em Tanganyika, os seus cafés continuarão a ter uma aceitação crescente nos mercados mundiais.

(Da revista "Coffee Trade News", 6/Nov./1956)

N.º 1 011 CARTA SEMANAL 23 de Novembro de 56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As atividades econômicas nos Estados Unidos continuam aumentando, segundo se depreende dos relatórios publicados esta semana, em geral o nível da produção industrial está estabelecendo novos recordes. O índice da Produção Industrial, do Federal Reserve Board, foi de 145 (1947/49=100), nos dois últimos meses, ao passo que em Dezembro passado foi de 144, o máximo até então observado. Um dos mais importantes fatores relacionados com êsse aumento tem sido o fato de que as usinas de aço estão produzindo tècnicamente acima da sua capacidade, e as perspectivas imediatas são animadoras devido ao fato de que a fabricação de automóveis está também aumentando e que os produtores de artigos não duráveis, refazendo-se de um período de declínio, começaram mais uma vez a incrementar as suas operações. Com exceção dos materiais de construção, mantém-se em altos níveis a produção de quase todos os artigos de consumo e de maquinismos industriais, cujos preços por sua vez estão subindo, refletindo a boa procura que se observa em quase todos os setores da manufatura do país. Outro fator significativo no momento é o da situação do Meio Oriente, politicamente incerta, que se faz sentir nos preços de vários produtos. Devido ao fato de que uma boa parte das matérias primas consumidas pela indústria norte-americana tem que ser importada, tem se observado a tendência de aumento nos preços de vários produtos básicos, nas últimas semanas. Por outro lado, os preços dos produtos agrícolas têm declinado, como geralmente acontece nesta época do ano.

Apesar dos altos juros atuais, os bancos estão aumentando os juros também de certos tipos de empréstimos, o que não impede, entretanto, que a procura de créditos exceda os fundos disponíveis para tal fim. Os juros das obrigações de prazo curto do Tesouro acham-se agora no mais alto nível observado desde os começos de 1930, e os dos giros bancários relativos à exportação, à importação e aos embarques no mercado interno foram aumentados de 1/3%. Embora os créditos tenham nas casas comerciais que vendem a prestações, há poucas indicações de que os juros altos tenham servido para que se reduzisse o volume dos empréstimos e das compras a prestações. O volume dos créditos concedidos aos consumidores de fato está aumentando ainda, embora em proporção menor do que há um ano, e a procura dos empréstimos dos comerciantes não dá sinais de se tornar menos intensa. Muitas firmas estão ampliando seus planos de expansão, na expectativa de que os juros subirão ainda mais. O Federal Reserve Board, apesar da crítica que se faz em certos círculos, continua a manter firme a sua política anti-inflacionária. A capacidade de produção norte-americana talvez tenha que ser ainda mais sobrecarregada, caso se prolongue a crise do Meio Oriente e as atiivdades das indústrias de construção de navios e das usinas de aço tenham, conseqüentemente, que se tornar ainda maiores.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em relatório ora publicado, informa que o valor dos produtos agrícolas em mãos do Govêrno, em Setembro, era de $6.900.000.000, observando-se uma contínua diminuição desde Fevereiro, quando o total era de $8.900.000.000. Em consequência do bom tempo, entretanto, espera-se que alguns estoques aumentem, com as boas safras, mas as autoridades se mostram otimistas quanto à execução do seu programa de diminuição dêsses estoques, durante os meses do inverno e da primavera seguintes.

A crise do Meio Oriente tem se feito sentir fortemente no Mercado de Valores, causando incertezas nos preços das ações, embora os relatórios financeiros das companhias tenham sido excelentes, e as notícias dos negócios animadoras. A tendência dos preços na Bôlsa é de declínio, atribuindo-se essa tendência à preocupação dos comerciantes com relação à situação internacional. Houve uma baixa nos preços de várias ações, no começo da semana, mas os das companhias de construção de navios, de fabricação de aço e de petróleo extraido nos Estados Unidos têm se mostrado bastante firmes.

MERCADO DO CAFÉ

No momento em que terminamos esta Carta Semanal, a greve dos estivadores continua paralizando o movimento de mercadorias em todos os portos da costa do Atlântico e do Golfo do México, nos Estados Unidos. Esta manhã, foi anunciado que o Govêrno estava se preparando para intervir, do que poderá resultar a suspensão da greve a partir da próxima segunda-feira, por um período de oitenta dias, de acôrdo com o que estipula a "Lei Taft-Hartley". Como é natural, os cafés na praça estão sendo vendidos a altos preços. Em troca, os preços dos cafés sôbre a água e para embarque se enfraqueceram, especialmente os dos cafés suaves. No Contrato M, na Bôlsa do Café, observou-se uma tendência semelhante, tendo os seus preços chegado ao ponto mais baixo registrado durante os últimos seis meses. Sem embargo, na quarta-feira foi anunciado que a Colômbia havia elevado o preço mínimo de exportação dos seus cafés e que a Federación Nacional de Cafeteros daquele país renovou a compra do café, a qual tinha sido suspendida há muito tempo. Em consequência dessa notícia, fortaleceram-se os preços dos cafés colombianos sôbre a água e para embarque, nos arredores de 1 cent a libra. A baixa de preços registrada no Contrato M na Bôlsa diminuiu o diferencial existente nas cotações da posição de Dezembro entre os libra. Em termos gerais, pode-se dizer que a expectativa de que as colheitas de cafés suaves serão maiores êste ano está exercendo um efeito desfavorável no mercado. De dois Contratos, diferencial dêsse que em meados da semana era de menos de 12 cents a acôrdo com um reatório oficial, a colheita do México dará 1.500.000 sacas para a exportação, ao passo que a Unión Nacional Agrícola de Cafeteros do México declara que poderá ser ainda maior a safra exportável mexicana. Outras informações procedentes. da América Central indicam também que possìvelmente haverá colheitas abundantes naquela região, êste ano. Apesar disso, ao se considerar a perspectiva do mercado nos meses vindouros, deve-se recordar que os estoques de cafés colombianos se encontram atualmente em nível muito baixo, em comparação com os estoques existentes há um ano, devido ao fato de que o movimento da colheita ficou retardado em consequência das fortes chuvas, e que se espera uma escassez pronunciada de cafés suaves na atual colheita de cafés finos do Brasil, o que contribuiria para contrabalançar a influência causada pelas amplas colheitas dos cafés suaves sôbre os preços do mercado.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, primeiro dia da greve dos estivadores, as cotações dos cafés, em ambos Contratos, baixaram. O Contrato B fechou com perdas de 25 a 50 pontos, em 80 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M fechou com perdas de 35 a 70 pontos, em 93 lotes vendidos.

Na segunda-feira, observou-se a mesma tendência. O Contrato B fechou com baixas de 18 a 25 pontos, em 70 lotes vendidos; o Contrato M fechou com baixas de 40 a 65 pontos, em 94 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o Contrato B deu sinais de reação, fechando com 35 pontos abaixo e 15 pontos acima, em 120 lotes vendidos. O contrato M se mostrou mais débil ainda, fechando com baixas de 35 a 115 pontos, em 218 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B se firmou, confirmando as tendências de melhoria da véspera: fechou com altas de 40 a 75 pontos, em 85 lotes vendidos. O Contrato M fechou de maneira irregu ar, com 65 pontos abaixo e 40 pontos acima, em 134 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, a Bôlsa esteve cerrada, por ser feriado nacional, Dia de Ação de Graças (Thanksgiving Day).

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 40 pontos e altas de 20 pontos, num total de 355 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou baixas de 90 a 315 pontos, num total de 539 lotes vendidos.

Mercado de físicos: A greve dos estivadores, que se estendeu também aos armazéns de café do pôrto de Nova York, limitou consideràvelmente as atividades do Mercado de Físicos. As cotações ficaram, em consequência, numa situação estritamente nominal, de modo que os preços que aparecem na tabela junta não representam senão vendas muito escassas.

Última hora: Esta manhã, como era de esperar-se, a Bôlsa abriu com preços muito firmes — com altas de 30 a 100 pontos no Contrato B e altas de 165 a 200 pontos no Contrato M. A posição aberta era de 1652 lotes no Contrato B e de 1095 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	15-11-56	133,000	79,000	26,000	238,000
	10-11-56	134,000	167,000	9,000	310,000
	19-11-55	137,000	105,000	49,000	291,000
COLÔMBIA (")	15-11-56	87,936	7,592	5,120	100,648
	10-11-56	73,057	4,186	875	78,118
	19-11-55	117,071	16,842	3,609	137,522

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
17-11-56				
10-11-56	171,357	316,683	229,569	717,609
19-11-55	48,471	38,563	29,576	116,610

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	17-11-56	10-11-56	19-11-55
BRASIL (*)	Santos	2,869,000	2,844,000	2,462,000
	Rio	767,000	693,000	769,000
	Vitória	266,000	273,000	33,000
	Paranaguá	1,285,000 (°)	1,312,000 (%)	2,321,000 (&)
	Pernambuco	6,000	7,000	20,000
	Bahia	26,000	25,000	19,000
	Angra dos Reis	64,000	68,000	81,000
	TOTAL	5,283,000	5,222,000	5,705,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	14,965	18,503	7,351
	Cartagena	12,562	6,252	16,238
	Buenaventura	67,878	86,072	122,298
	Cúcuta	33,399	34,414	130,438
	TOTAL	128,804	145,241	276,325

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,082,000 livre e 203,000 retidos.
(%) 1,020,000 livre e 292,000 retidos.
(&) 774,000 livre e 1,547,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: Na semana que vem, a National Coffee Association realizará a sua Convenção Anual, em Boca Raton, Estado da Florida, esperando-se que tomem parte dessa reunião cêrca de 650 membros do comércio do café dos Estados Unidos.

Os membros da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café também assistirão à Convenção, à qual será apresentado um relatório sôbre as recentes atividades do Bureau. A Junta Executiva também oferecerá, no transcurso do certame, uma recepção em honra dos diretores e demais membros da American Coffee Association.

As duas revistas mais importantes do comércio do Café nos Estados Unidos, Tet & Coffee Trade Journal" e "Coffee & Tea Industries", que sempre publicam edições especiais dedicadas à Convenção, êste ano incluem vários artigos fornecidos pelo Bureau. Num dêsses artigos, o Presidente do Bureau trata dos problemas relacionados com a educação do consumidor, os custos da produção e os preços do café no varejo. Em outro artigo, fazem-se comentários sôbre as várias práticas comerciais indesejáveis que alguns torradores empregam, com o fim de estimular a preparação do café aguado, o que prejudica à indústria do café em geral, e os demais artigos tratam dos mais recentes acontecimentos ocorridos nos setores da promoção e dos estudos do mercado do café.

O jornal "New York Journal of Comerce" também devota uma edição especial êste ano à Convenção da National Coffee Association, e nessa edição aparecem vários artigos do Bureau, ou artigos preparados com a cooperação do Bureau, sôbre temas tais como a propaganda do café e a situação do mercado do café, e suas possibilidades, na França e na Alemanha Ocidental.

O café e o Canal de Suez: Em tempos normais, cêrca de 10% das exportações mundiais do café se transportam através do Canal de Suez, anualmente, na sua maior parte com destino à Europa. Segundo os dados oficiais preparados sôbre o assunto, o volume do café que passou pelo Canal de Suez em 1955 foi de 2.916.667 sacas, tôdas para o norte. Essa cifra inclui quase todo o café exportado pela Etiópia, e uma boa parte da produção de Madagascar, da Índia, da Indonésia e da África Oriental Britânica (Kenya, Tanganyika e Uganda).

Segundo se informa nos círculos do café interessados, os principais problemas que se apresentam ao comércio do café, diante do bloqueio do Canal de Suez, se referem ao transporte marítimo disponível e aos custos adicionais que o mesmo acarreta. Como a viagem para a Europa leva de duas a três semanas mais, pela rota do Cabo da Boa Esperança, será necessária uma quantidade maior de navios de transporte para o café. Falando sôbre o assunto, o jornal "The New York Times" declara que o bloqueio terá sérias consequências para a Etiópia, a qual normalmente envia cêrca de 90% da sua exportação pelo Canal. Além disso, diz o jornal, o café da Etiópia será de maneira particular, devido ao fato de que, por uma parte, a colheita já está quase terminada e, por outra parte, o país se acha muito necessitado das divisas estrangeiras que espera obter com a venda do café. Finalmente, o transporte do café pela rota do Cabo da Boa Esperança, ou por via áérea para um pôrto do norte da África, seria muito dispendioso.

Planos mundiais para o café solúvel: Foi publicada recentemente a notícia de que a International Basic Economy Corporation e a Tenco, Inc. haviam formado uma nova corporação, cujo fim será o de produzir a mescla, o enlatamento e a distribuição do café solúvel nos mercados internacionais.

O Sr. Nelson Rockfeller, Presidente da IBE, e o Sr. Edward Aborn, Presidente da Tenco, Inc., declararam que a nova companhia se chamará IBENCO. Cada uma das duas companhias terá 50% de interêsse na Ibenco, a qual, segundo se espera, estabelecerá no Canadá a sua primeira fábrica para o preparo da mescla do café e do envasamento do do produto. Está sendo também estudada a possibilidade de se estabelecer uma fábrica semelhante à primeira, no estrangeiro, provàvelmente na Holanda.

N.º 1 012 CARTA SEMANAL 30 de Novembro de 56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A julgar-se pelos relatórios econômicos mais recentes, estão tomando incremento as atividades em muitos setores da produção norte-americana, destacando-se de maneira especial o fato de que a procura cada vez mais urgente de navios-tanques no mercado mundial está exigindo por parte da indústria do aço, já sobrecarregada, uma produtividade ainda mais intensa. Como o programa de produção de navios-tanques está tendo prioridade sôbre os demais, muitos outros projetos de expansão industrial terão que ser retardados em consequência provàvelmente aumentada nos meses próximos, para satisfazer as necessidades da Europa. A indústria do cobre, que vinha passando por uma fase de retraimento, está ampliando as suas operações, à medida que aumentam as economias dêsse metal por parte das companhias fabricantes de autos. Outros produtos básicos estão por sua vez tendo grande procura. Por exemplo, estão sendo recebidos pedidos inesperadamente grandes de algodão, acreditando-se que será ultrapassada de muito a cifra de cinco milhões de fardos que se calculava como limite do consumo dêsse produto americano nos mercados mun-

diais no ano corrente. O nível da exportação em geral está se mantendo num alto nível. O total de Outubro foi o mais alto registrado na exportação de qualquer mês até hoje — $1.600.000.000, e as exportações correspondentes aos primeiros dez meses dêste ano quase que alcançam o total de todo o ano de 1955. Os preços das matérias primas estão subindo, em consequência da grande procura de materiais essenciais à produção industial, a qual, por sua vez, está se tornando mais dispendiosa. Embora a situação do Meio Oriente tenha tido uma influência desfavorável no mercado de valores dos Estados Unidos, continuam prevalecendo nos círculos dos negócios do país um grande otimismo, e as emprêsas estão levando adiante os seus planos de expansão industrial para o próximo ano.

O índice do Custo de Vida subiu 0,5%, alcançando um novo recorde em Outubro, estando agora em 117.7 (1947—49=100). Segundo indicações oficiais, o índice subirá também em Novembro, esperando-se que se mantenha no mesmo nível, ou baixe, nos princípios de 1957. A crise do Meio-Oriente terá efeitos diretos nos consumidores, uma vez que os preços do petróleo aumentarão, o mesmo acontecendo com os de várias mercadorias depois da época da colheita, foi êste ano muito menos pronunciada do que nos outros anos, de modo que o efeito dos aumentos de preços notados em outros setores, como nas roupas, nos combustíveis e nos transportes, no custo de vida são relativamente, mais do que de costume. Em consequência do aumento do custo de vida, os trabalhadores de muitas indústrias receberão automàticamente aumentos de salários, de acôrdo com os seus contratos com os empregadores. A média semanal dos salários na indústria está atualmente em nível máximo, de modo que a capacidade aquisitiva dêsses trabalhadores aumentou de 0,2%, apesar do aumento do custo de vida.

Espera-se, oficialmente, que o volume das construções em 1957 seja 5% maior do que no ano corrente, calculando-se que se registrem aumentos em todos os setores da construção, exceto o das casas residenciais, em que se espera um declínio de 10%, baixando de .... $1.100.000.000 (total de 1956) para $1.000.000.000. O total do valor das construções em 1957 será, entretanto, segundo se estima, de $46.400.000.000, esperando-se um aumento considerável nos gastos de obras públicas governamentais. Essas estimativas, fornecidas em relatório conjunto dos Departamentos no Trabalho e do Comércio, se baseiam na suposição de que as atividades econômicas do país aumentarão moderadamente, o aproveitamento da mão de obra se manterá em alto nível e a receita individual alcançará um novo recorde, no ano de 1957.

Continuam declinando os preços das ações no Mercado de Valores, em consequência da situação internacional. As liquidações têm sido grandes e a venda de ações com prejuízos para cortes nos impostos sôbre a renda também tem sido muito maior do que nos últimos anos. As ações das emprêsas de siderurgia, de construção naval e de produção de açúcar têm, entretanto, permanecido notàvelmente firmes, nêsse período.

MERCADO DO CAFÉ

A tendência de firmeza dos preços observada no começo desta semana se desvaneceram nos fins da mesma. A notícia de que a Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia havia elevado o seu preço de compra no interior do país para cêrca de 70 cents a libra, ex-doca Nova York, produziu uma reação favorável no mercado a têrmo bem como no mercado de físicos. Dois fatores, entretanto, ocorreram logo depois, servindo para neutralizar a tendência favorável aos preços: 1) o fato de que os trabalhadores dos cais voltaram ao trabalho na segunda-feira, de acôrdo com a injunção baixada pelo Govêrno, o que teve como efeito dar-se saída ao café que se achava imobilizado em consequência da greve; e 2) a publicação, também na segunda-feira, das novas estimativas do Departamento de Agricultura sôbre as colheitas de café do ano agrícola de 1956/57, estimativas essas que tornam a indicar que os abastecimentos de cafés suaves serão maiores do que as do ano agrícola anterior, 1955/56. O Departamento reduziu, como se esperava, a sua estimativa da colheita exportável do Brasil, que agora calcula em 12.500.000 sacas em vez de 15.500.000 sacas, como havia calculado anteriormente. Na seção de Notícias Diversas desta Carta, transcrevemos excertos dos comentários do Departamento de Agricultura sôbre a situação mundial do afé.

Esta semana, realizou-se em Boca Ratón, Estado da Florida, a Reunião Anual da National Coffee Association. Um economista de renome declarou, no transcurso da Reunião, que o elevado nível da receita individual nos Estados Unidos assegurava um amplo consumo, potencialmente, durante os próximos dez anos. Disse também que a indústria do café poderia conseguir seus objetivos, no sentido de aumentar o consumo do café per capita, estimulado o desejo do consumidor de tomar café e convencendo-o de que os preços do café são equi-

tativos. Os membros da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café participaram dessa reunião.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, os preços melhoraram, com a notícia de que a Federación Nacional de Cafeteros de Colombia estava pagando mais pelo café comprado no interior do país. O Contrato B fechou com altas de 70 a 85 pontos em tôdas as posições; o Contrato M fechou com altas de 135 a 170 pontos. Foram vendidos 123 lotes no Contrato B e 148 lotes no Contrato M.

Na segunda-feira, o Contrato E tornou a fechar com altas, de 30 a 91 pontos, em 264 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 13 pontos na posição imediata de Dezembro e altas mínimas nas posições mais distantes de Março e Maio. Não se verificaram transações nas posições mais distantes de Julho e Setembro. Foram negociados 59 lotes nesse Contrato.

Na têrça-feira, os preços baixaram em ambos os Contratos: baixas de 5 a 70 pontos no Contrato B, em 170 lotes vendidos, e baixas de 120 pontos no Contrato M, em 120 lotes vendidos.

Na quarta-feira, se iniciou a liquidação da posição imediata de Dezembro, mas só circularam dois navios de entrega contra a referida posição. O mercado se mostrou débil: o Contrato B fechou com baixas de 11 a 25 pontos, em 78 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 15 a 70 pontos, em 84 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com 2 pontos acima e 13 pontos abaixo, em 44 lotes vendidos. O Contrato M fechou com preços inalterados e baixas de 25 pontos, em 70 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 5 a 112 pontos, num total de 669 lotes vendidos, ao passo que o Contrato M registrou altas de 60 pontos e baixas de 60 pontos, num total de 481 lotes vendidos.

Mercado de físicos: A aceleração do movimento das colheitas dos cafés suaves, especialmente das do México, de El Salvador e da Guatemala, tem tido a tendência de fazer baixar os preços, de modo geral, dos cafés dêsse tipo. Os torradores continuam na expectativa, não fazendo compras a não ser que os preços sejam especialmente favoráveis.

Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,50 cents a libra, e os colombianos a 70,50 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado do café abriu com altas de 3 pontos e baixas de 2 pontos no Contrato B, e com altas de 10 pontos e baixas de 16 pontos no Contrato M.

A posição aberta era de 1.553 lotes no Contrato B e de 1.043 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	24-11-56	209,000	76,000	25,000	310,000
	17-11-56	133,000	79,000	26,000	238,000
	26-11-55	174,000	120,000	9,000	303,000
COLÔMBIA (")	24-11-56	46,640	15,311	3,931	65,882
	17-11-56	87,936	7,592	5,120	100,648
	26-11-55	123,580	28,920	3,103	155,603

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
24-11-56	136,991	308,304	217,642	662,937
17-11-56	167,146	319,491	243,213	729,850
26-11-55	62,054	47,834	46,114	156,002

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	24-11-56	17-11-56	26-11-55
BRASIL (*)	Santos	2,897,000	2,869,000	2,493,000
	Rio	792,000	767,000	860,000
	Vitória	259,000	266,000	71,000
	Paranaguá	1,308,000 (°)	1,285,000 (%)	2,376,000 (&)
	Pernambuco	6,000	6,000	19,000
	Bahia	26,000	26,000	17,000
	Angra dos Reis	65,000	64,000	70,000
	TOTAL	5,353,000	5,283,000	5,906,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	23,606	14,965	7,643
	Cartagena	7,706	12,562	24,797
	Cúcuta	104,338	67,878	117,407
	Buenaventura	32,326	33,399	129,878
	TOTAL	167,976	128,804	279,725

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,089,000 livre e 219,000 retidos.
(%) 1,082,000 livre e 203,000 retidos.
(&) 772,000 livre e 1,604,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: O livreto do Bureau Pan-Americano do Café intitulado "Fun with Coffee" (Divertindo-se com o café), que já mencionamos antes em nossa Carta Semanal, não sòmente obteve um grande sucesso nos Estados Unidos e no Canadá como despertou também grande interêsse em muitos ontros países.

Mais de 85.000 exemplares foram distribuidos até o momento, entre os consumidores norte-americanos e canadenses. Mas os exemplares do livreto apareceram já em muitos outros lugares, e as notícias relativas ao mesmo deram origem a inúmeros pedidos da interessante e útil publicação do Bureau. Ao todo, o livreto está sendo conhecido nos seguintes países, além dos Estados Unidos e do Canadá: Costa do Ouro, Argentina, Bélgica, Brasil, Cuba, México, Noruega, Suíça, Suécia, e Venezuela.

Além dessa grande difusão, a popularidade do livreto será aumentada pelo fato de que dos seis dos países acima mencionados o Bureau recebeu também solicitações no sentido de se traduzir a publicação. Êsses países são os seguintes: França, Alemanha, Holanda, Dinamarca, Japão e Suécia.

PRODUÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ: A produção mundial exportável do café em 1956/57 é estimada em 36.500.000 sacas. Em 1955/56 e em 1954/55, a produção mundial exportável foi de 43.500.000 sacas e 33.800.000 sacas, respectivamente. O maior declínio na produção atual foi observada no Estado do Paraná, embora em São Paulo e em outras áreas do Brasil também tenha havido reduções, em consequência de condições climatéricas adversas. Nas demais regiões produtoras de café, no resto do mundo, tem sido mantido ou aumentado o nível de produção, com pequenas exceções.

O total da produção brasileira, em 1956/57, é estimado em 19.000.000 de sacas (safra de 1956). A produção registrada é estimada em 13.500.000 sacas, atualmente, de acôrdo com dados disponíveis em 31 de Outubro, em que a produção registrada era de 7.900.000 sacas. As estimativas correntes são de 12.700.000 sacas de café exportável (sendo 800.000 sacas para o consumo interno e o comércio costeiro).

Na temporada de produção atual, houve alguns "carryovers" procedentes da colheita anterior, registrados nas fazendas, e a nova safra entrou no mercado vagarosamente. Por outro lado, o registro de café no mês de Outubro em São Paulo foi o maior observado desde o fim da guerra em tal mês, excetuando-se o registro do ano passado. O volume do registro nas áreas setentrionais do Brasil também foi grande, esperando-se que os registros na parte restante da temporada talvez continuem acima da média correspondente ao período de após -guerra.

A Federación Nacional de Cafeteros de Colombia estima em 4.900.000 sacas o total do café colombiano exportável em 1955/56. É quase certo que essa estimativa representa apenas as exportações legalmente registradas em 1955/56, excluindo o café embarcado depois de 30 de Setembro bem como as exportações clandestinas de Outubro e Setembro. A estimativa da Federación para a produção colombiana exportável de 1955/56 é de mais de 6.100.000 sacas.

As colheitas do México e da América Central são maiores nesta temporada, devido ao bom tempo e à flutuação do ciclo bi-anual da produção. Nas áreas das Caraíbas, por outro lado, êste é o ano da produção reduzida no ciclo bi-anual, embora isso seja compensado pelo fato de que essas áreas estão se refazendo dos danos causados pelos furacões de 1954 e de que os seus cafeeiros estão produzindo mais, especialmente em Cuba. A produção total do México, da América Central e das Caraíbas de 7% maior, alcançando 8.300.000 sacas, acrescentando-se 10% à produção exportável de 1956/57 .

A temporada de 1956/57 é a de pouca produção no ciclo bi-anual, na África, o que indica um declínio na produção apenas dos velhos cafeeiros. Com o grande aumento do plantio que começa agora a produzir, o nível da produção africana deverá na temporada atual continuar o mesmo da temporada de 1955/56.

N.º 1 013 CARTA SEMANAL 7 de Dezembro de 56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Até bem pouco tempo, na opinião dos perítos em economia, em investimentos e em assuntos públicos, as perespectivas econômicas dos Estados Unidos para o ano de 1957 eram otimistas. Mas nas últimas semanas êsses perítos têm se manifestado menos confiantes, em consequência dos aspectos sombrios do cenário internacional e da tendência de subida nos preços, apesar da maior capacidade de produção e de maiores estoques de muitas indústrias. À parte da situação internacional, as perspectivas econômicas para 1957 apresentam outros pontos incertos, causados pela escassez de créditos, o que diminuiu o entusiasmo das emprêsas mais modestas, e pela alta gradual dos preços, que se faz sentir especialmente nas vendas a varejo. Durante quatro meses consecutivos, de Julho a Outubro, o índice de Preços do Consumo, do Bureau of Labor Statistes dos Estados Unidos, vem registrando consecutivos recordes e, segundo se espera, registrará novos recordes em Novembro e em Dezembro também. O perigo do aumento dos preços do consumo está no fato de que apenas 50% das despesas dos consumidores vão para as suas necessidades básicas, que requerem pagamento imediato, e que os restantes 50% são de compras de artigos não essenciais, pagas em longo praso. Os preços das mercadorias estão ainda subindo nos mercados mundiais, o que contribui ainda mais para a inflação dos preços das roupas e dos alimentos, nos Estados Unidos. Em grande parte, entretanto, êsses aumentos refletem o desejo dos manufatureiros no sentido de acumular estoques, diante da escassez que pode decorrer de conflitos armados, esperando-se que essa situação melhore, uma vez que as tensões internacionais se reduzam.

O aumento dos salários, que se tem verificado espeacilmente nas indústrias manufatureira, de certo modo foi apresentado com dramacidade, mas grandes grupos da população dos Estados Unidos não obtiveram aumentos em proporção com o aumento do custo de vida. Especula-se se as compras, em maior volume, dos trabalhadores industriais bastarão para compensar o declínio das compras de outros grupos, tais como os empregados de escritório, os professores, os das profissões liberais, aquêles que se aposentaram e outros que vivem de receitas ou salários mais ou menos fixos. O Federal Reserve Board, que é a principal entidade reguladora do dinheiro nos Estados Unidos, manifestou a esperança esta semana de que os ganhos resultantes da produção incremetada pelas novas fábricas e pelos novos equipamentos talvez sirva para estancar a pressão inflacionária dos preços. A produção horária per capita parece ter aumentado desde os meados do ano, segundo o referido Federal Reserve Board, ao passo que anteriormente, desde os começos de 1955, o índice da produção tinha permanecido estático.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou recentemente que a receita do setor agrícola da economia aumentou em 1956, sendo êsse aumento de 4% em comparação com o ano de 1955, depois de um período de quatro anos consecutivos de declínio, e que há perspectivas de aumento também em 1957. Os pagamentos relacionados com o Programa do Banco do Solo, inaugurado êste ano, foram de $218.300.000, até 16 de Novembro. De Janeiro a Setembro de 1956, a receita dos lavradores registrou a média anual de ..... $11.700.000.000, ao passo que a média anual de 1955 foi de $11.300.000.000.

Nos fins da semana passada, os preços no Mercado de Valores começaram a melhorar, tendência essa que continuou até os meados desta semana, registrando-se os maiores ganhos do ano corrente. Até então vinha-se observando um período de declínio nos preços, incluindo-se todo o mês de Novembro, e nos começos da semana passada os preços chegaram ao mais baixo nível registrado desde o mês de Maio. Atribui-se ao alívio da situação tensa do Meio Oriente essa recente mudança para melhor notada no Mercado da Bôlsa de Nova York.

MERCADO DO CAFÉ

O movimento do mercado de físicos não tem sido grande, com a pouca procura dos compradores. Por outro lado, os torradores aumentaram as suas atividades consideràvelmente em Novembro, gastando seus estoques, seguramente na suposição de que poderão em futuro próximo comprar novos abastecimentos por preços baixos. Tomando-se como base o café chegado em Novembro, considera-se grande a diminuição dos estoques, estimando-se que no fim daquele mês o total dos abastecimentos de café verde existentes nos Estados Unidos eram de menos de 2.000.000 de sacas, ao passo que no fim de Julho o total era de 3.100.000 sacas — o máximo registrado em 1956. Na opinião de muitos observadores, aumentará a procura do café verde em futuro próximo, como indicam as tendências do consumo e as recentes reduções de 2 a 4 cents nos preços do café torrado, as quais estimularão as compras dos consumidores. Pràticamente não tem havido modificações na situação dos cafés do Brasil e da Colômbia, com as respectivas cotações bastante firmes. Por outro lado, as ofertas de café mexicano têm sido abundantes, e informam os corretores que êsses cafés têm sido vendidos a 64,50 cents a libra, para embarques imediatos. É interessante observar que foram na maioria mexicanos os cafés marcados para entrega na Bôlsa, na posição de Dezembro do Contrato M, e que, em consequência, os preços dêsse Contrato baixaram atualmente ao nível dos preços dos cafés mexicanos no mercado de físicos. As posições mais distantes do Contrato M têm se mantido em bom nível.

Informações procedentes da Colômbia indicam que a safra do fim do ano será retardada, e que, em consequência, as entregas correspondentes só serão feitas em Maio ou Junho. Caso tais informações se confirmem, os abastecimentos de cafés colombianos serão muito reduzidos nos primeiros meses de 1957, quando os abastecimentos ds outros cafés suaves são geralmente abundantes.

Mercado a Têrmo: Na sexta-feira, o Contrato B fechou com perdas de 5 a 37 pontos, em 61 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com perdas de 40 pontos na posição de Dezembro e altas de 5 a 20 pontos nas posições mais distantes, em 60 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o mercado esteve firme, com as liquidações para coberturas. O Contrato B fechou com altas de 30 a 65 pontos, em 97 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 55 a 70 pontos. Em ambos Contratos, a posição de Dezembro, 1956, não sofreu alterações. Foram vendidos 72 lotes no Contrato M.

Na têrça-feira, o Contrato B perdeu de 20 a 35 pontos, em 94 lotes vendidos. O Contrato M fechou com perdas de 26 a 50 pontos em 118 lotes vendidos, excetuando-se a posição de Dezembro que se manteve inalterada.

Na quarta-feira, o Contrato B fechou com 11 pontos abaixo e 8 pontos acima, em 63 lotes vendidos. O Contrato M fechou com perdas de 39 a 110 pontos, em 185 lotes vendidos. A posição de Dezembro, no Contrato M, esteve particularmente débil, com 32 lotes para entrega na Bôlsa.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com perdas de 7 pontos e ganhos de 8 pontos, em 76 lotes vendidos. O Contrato M fechou com preços inalterados e 30 pontos acima, em 52 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou perdas de 2 pontos e ganhos de 8 pontos, num total de 391 lotes vendidos. O Contrato M registrou perdas de 125 pontos e ganhos de 30 pontos, num total de 487 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: O mercado de físicos esteve pouco ativo esta semana e os torradores pouco interessados em comprar. O mercado para os Santos 4 continua muito estável, com as

cotações mantidas nos níveis das semanas anteriores. Os colombianos parecem estar firmes, em seus preços atuais. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,25 cents e os colombianos a 70,75 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e perdas de pontos, e o Contrato M com baixas de 30 a 40 pontos. A posição aberta era de 1.523 lotes no Contrato B e de 896 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	1-12-56	203,000	228,000	11,000	442,000
	24-11-56	209,000	76,000	25,000	310,000
	3-12-55	271,000	119,000	21,000	411,000
COLÔMBIA (")	1-12-56	100,351	12,045	2,742	115,138
	24-11-56	46,640	15,311	3,931	65,882
	3-12-55	147,741	24,575	3,519	175,835

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
1-12-56				
24-11-56	136,991	308,304	217,642	662,937
3-12-55	69,060	55,434	64,445	188,939

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	1-12-56	24-11-56	3-12-55
BRASIL (*)	Santos	2,869,000	2,897,000	2,543,000
	Rio	780,000	792,000	828,000
	Vitória	276,000	259,000	82,000
	Paranaguá	1,272,000 (o)	1,308,000 (%)	2,322,000 (&)
	Pernambuco	17,000	6,000	18,000
	Bahia	28,000	26,000	17,000
	Angra dos Reis	61,000	65,000	73,000
	TOTAL	5,303,000	5,353,000	5,883,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	20,924	23,606	10,499
	Cartagena	10,982	7,706	27,697
	Buenaventura	84,959	104,338	72,127
	Cúcuta	30,971	32,326	129,755
	TOTAL	147,836	167,976	240,078

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE SÃO PAULO:

Safra	Set. 1956	Agôst. 1956	Set. 1955
1955-56	179,000	766,000	5,833,000
1956-57	3,893,000	2,583,000	—
TOTAL	4,072,000	3,349,000	5,833,000

DESPACHOS FERROVIARIOS DE CAFÉ DO PLANALTO; 1 DE JULHO A 30 DE SET. DE 1956 DESTINADO A:

Santos	4,186,000
Rio	135,000
Angra dos Reis	25,000
Outros (")	414,,000
TOTAL	4,760,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 1,084,000 livre e 188,000 retidos.
(%) 1,089,000 livre e 219,000 retidos.
(&) 687,000 livre e 1,635,000 retidos.
(") Incluido sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

46.ª CONVENÇÃO ANUAL DA NATIONAL COFFEE ASSOCIATION: Transcrevemos, nesta seção da nossa Carta Semanal, as declarações feitas por vários participantes da 46.ª Convenção Anual da National Coffee Association, recentemente realizada em Boa Ratón, Forida, em que o Bureau Pan-Americano do Café esteve representado pela sua Junta Executiva e pelo seu Gerente Administrativo. Entre as importantes personalidades que participaram do certame e que se manifestaram sôbre os variados aspectos da indústria do café, destacamos as seguintes:

O Sr. John F. McKiernan, Presidente da Nantional Coffee Association, declarou em seu relatório anual que os créditos a longo prazo e a assistência econômica direta para os países produtores de café são os meios mais eficientes para se estabilizar a indústria do café. O programa proposto por êle para se conseguir essa estabilização também inclui uma ajuda técnica cada vez maior, de acôrdo com o Programa do Ponto 4, sempre que essa ajuda fôr prática e desejada pelas nações produtoras. Ressaltando a necessidade de se fortalecer a economia das nações da América Latina, o Sr. McKiernan observou, entretanto, que essas nações não devem se expandir à custa do café, o qual, durante tantas gerações, vem sendo o esteio principal de muitas nações.

Fazendo a apresentação do tema da convenção, "Just One More Cup" (Apenas mais uma xícara de café), o Sr. McKiernan disse que a indústria do café precisava fazer planos de longo alcance para poder conseguir a sua meta — a de aumentar o consumo per capita do café, de 2.68 xícaras para 3.68 xícaras por dia. O consumo per capita poderá aumentar, disse o Sr. Kiernan, aproveitando-se o mercado potencial representado pelos jovens, fazendo-se a propaganda do café servido na "Pausa para o café" e nas máquinas de vender café, melhorando-se os métodos de preparação do café, com uma média de 40 a 45 xícaras por libra. Acrescentou êle que se sòmente essa média fôsse conseguida, o consumo do produto aumentaria de 50%.

O Sr. John L. Van Volkenburg, Presidente da Columbia Broadcasting System-TV, observando que o total dispendido com publicidade nos Estados Unidos aumentou três vêzes mais, nos últimos dez anos, sendo agora de cêrca de $10.000.000.000, a publicidade feita com o café tem aumentado muito pouco, continuando relativamente pequena. O Sr. Volkenburg disse que está havendo uma tremenda mudança no mercado dos Estados Unidos, tornando-se evidente que os que colocam seus produtos no mercado têm que fazer maior propaganda ou se arriscam a perder na competição de outros mais ativos nesse sentido.

O Sr. Charles G. Lindsay, Gerente do Bureau Pan-Americano do Café, declarou que o novo tema do programa de segurança do Bureau, "Stay Alert! Stay Alive! Mak it Coffee When You Drive!", capitaliza a longa reputação do café como estimulante, e se relaciona diretamente ao programa mais amplo de segurança que o Bureau leva a efeitos na temporada de maior tráfego automobilístico no país.

O Dr. E. Earl Lockhart, Diretor das Pesquisas Científicas do Instituto de Preparo do Café explicou que as tarefas atuais de pesquisas do Instituto não só tratam do melhoramento do preparo do café como bebida mas também do melhoramento dos métodos usados para tal fim, como, por exemplo, as pesquisas para a seleção de tipos de café e da água usada no

preparo do café. Os trabalhos do Instituto, acrescentou o Dr. Lockhart, contribuem para facilitar a união dos esforços dos torradores e dos donos de restaurantes ou das donas de casa, no sentido de se conseguirem os melhores resultados possíveis, os quais dependem do preparo adequado do produto.

A Sta. Judy Gregg, da "Gilbert Youth Research Organization", chamou a atenção para o fato de que 12 milhões de jovens norte-americanos, de 15 a 19 anos de idade, constituem a maior fonte de consumo de café ainda não utilizada pelos torradores, e que, por conseguinte, os torradores que dirigem a sua propaganda para êsse grupo de consumidores potenciais estão fazendo um investimento proveitoso, que certamente trará resultados com o tempo, senão imediatamente.

O Sr. John F. McKiernen, Presidente da National Coffee Association, passando em revista os discursos proferidos durante a Convenção, disse que a meta da expansão da indústria do café é a de se conseguir o consumo de mais 8.000.000 de sacas anualmente, e recomendou "gôsto e sabor" como tema básico da propaganda do produto, a qual deve ser levada adiante com insistência e perseverança — uma vez que, com mais oito milhões de sacas de café verde consumidas, a indústria do café será uma indústria com muito maior expansão e maiores lucros.

N.º 1014 CARTA SEMANAL 14 de Dezembro de 56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Ao se aproximar o fim do ano, os economistas e os líderes do mundo dos negócios fazem, como de costume, os seus comentários sôbre as perspectivas econômicas do país relativas ao ano de 1957. Em geral, as opiniões são otimistas, embora haja expectativas de aumento no nível dos preços: a contínua procura de artigos industriais básicos e os salários mais altos forçarão êsse aumento dos preços, o qual, em grande parte, será absorvido pelos consumidores. Alguns observadores acham que as atividades econômicas declinarão na segunda metade do ano, mas tal declínio, de qualquer modo, não afetará, segundo se espera, desfavoràvelmente o cielo dos negócios, e, nesse caso, deverá registrar-se em 1957 um lucro moderado, considerando-se o ano em conjunto, em relação a 1956.

As estimativas preliminares oficiais indicam que o volume das vendas no varejo alcançaram um novo máximo durante o mês de Novembro: 3% acima do volume de Outubro p. p., e 5% acima do mês de Novembro de 1955. Segundo parece, as expectativas dos comerciantes, de um novo recorde nas vendas aos consumidores durante as festas do fim do ano, vão se realizar. O total dos estoques em todos os setores da economia aumentou de $1.000.000.000 em Outubro, mas êsse aumento não deve causar preocupações, por motivo da costumária e intensa atividade de vendas nas semanas que precederam as festas do Natal e do Ano Novo: de fato, o aumento dos estoques pode ter sido mais nominal do que real, uma vez que a sua re-avaliação, pelo menos em parte, pode ter sido em preços mais altos e não em termos quantitativos.

O aumento da procura de aço para a fabricação de automóveis, de tanques e de vagões de carga está afetando a situação, já difícil, dos abastecimentos dêsse produto básico. As usinas siderúrgicas estão produzindo à razão de 2.500.000 toneladas por semana, mas essa enorme produção não parece ser suficiente no momento, e já se fala do estabelecimento de um sistema de propriedade, efetuado pelo Govêrno, para suprimento de aço de acôrdo com as necessidades mais críticas. Não há dúvida de que se torna preciso expandir a fabricação de aço, antecipando-se já um aumento nos preços do produto, uma vez que as emprêsas produtoras declararam que precisam acumular capital com o fim de financiar as enormes despesas de construção de novos maquinismos e equipamentos.

Os investimentos feitos em recursos de fabricação, em contínuo aumento, deverão alcançar seu ponto máximo no primeiro trimestre de 1957, em que registrará, segundo se calcula, uma média anual de $38.000.000.000. O total dos investimentos dêsse tipo, em 1956, está sendo estimado em $35.000.000.000. Depois do primeiro trimestre de 1957, os investimentos diminuirão, porque muitas emprêsas estão completando já os seus projetos de expansão, com capacidade bastante para as necessidades do momento. Aparentemente, os juros altos dos empréstimos não constituem obstáculo a êsses programas de expansão das indústrias, mas há expectativa de aumento dos juros em 1957.

O número de pessoas ocupadas em Novembro foi de 65.300.000, o que representa uma diminuição de 900.000 em relação a Outubro, tratando-se de uma diminuição de temporada, que ocorre sempre nos fins do outono. A média do salário semanal dos trabalhadores industriais aumentou, entretanto, em Novembro, constituindo um novo recorde: $2,03 por hora.

No Mercado de Valores, registraram-se bruscas altas na semana passada, sendo de 5% a média das altas. No comêço desta semana, as vendas para realização de lucros se avolumaram e continuam afetando o mercado. O progresso das negociações políticas no Meio Oriente e a consequente procura adicional de mercadorias norte-americanas são os fatores que explicam as tendências altistas do momento. Por outro lado, os preços das mercadorias baixaram, em consequência das notícias favoráveis do Meio Oriente.

MERCADO DO CAFÉ

O movimento do mercado do café esta semana esteve pouco intenso, não se verificando nenhuma procura considerável, nem no mercado a têrmo nem no mercado de físicos. Os preços dos cafés suaves baixaram um pouco, e os dos cafés do Brasil se mantiveram firmes, mas certos fatores poderão ter uma influência favorável sôbre os preços dos cafés suaves, em futuro próximo. Dêsses fatores, os dois mais importantes são os seguintes: 1) a notícia de que em reunião havida na Cidade do México, na semana passada, com a participação dos produtores de cafés suaves do Hemisfério Ocidental, foi realizado um acôrdo sôbre a estabilização dos preços dêsses cafés, e que os governos do México e de El Salvador, segundo declarações dos seus Ministros da Fazenda, darão o seu apôio a essa política de estabilização de preços; e 2) a quantidade de café torrado está excedendo a quantidade de café importado, nos Estados Unidos. O consumo atual continua acima do nível observado há um ano e os estoques de café verde dos torradores estão diminuindo, de modo que os torradores em breve terão que re-iniciar as suas compras em grande volume. Na parte restante de Dezembro, não haverá grande movimento, entretanto, sendo uma época em que os comerciantes reduzem ainda mais os seus estoques, com as vendas do fim do ano.

Com respeito ao fator 1), o Secretário da Fazenda do México, Dr. Antonio Carrillo Flores, depois da reunião dos produtores de cafés suaves, declarou que na sua opinião, como na do Presidente do México, a debilidade dos preços no mercado o café não decorre de uma diminuição do consumo mundial ou de uma diminuição a produção, mas sim da venda precipitada dos cafés suaves durante os meses da colheita, nesta época do ano, e que o Govêrno do México, na defesa do produtor de café, tomará as medidas necessárias, inclusive a do apôio econômico, para evitar uma oferta desordenada e para conseguir que a exportação do café se realize de forma regulada, como acontece com a dos outros países produtores, e em estrita coordenação com êles. O Dr. Flores afirmou que o México vê com simpatia os esforços comuns dos países latino-americanos para a normalização do mercado, com benefício tanto para produtores como para consumidores, recordando que em 1955 o café contribui com 14% do valor total da exportação do México. Por sua vez, o Ministro das Finanças de El Salvador, Sr. Afonso Rochac, declarou que os exportadores de café do seu país decidiram dar o seu apôio a um acôrdo sôbre a padronização das exportações de café, para vantagem tanto dos produtores como dos consumidores, e que os países produtores de cafés suaves estão de inteiro acôrdo no sentido de se manter, daqui por diante, um suprimento ordenado de café.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, tôdas as posições se debilitaram com o volume relativamente grande das vendas; o Contrato B teve perdas de 13 a 55 pontos, em 140 lotes vendidos, o Contrato M teve perdas de 35 a 55 pontos, com exceção das duas posições mais distantes, que ficaram inalteradas, em 142 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o Contrato B fechou com 15 pontos abaixo e 20 pontos acima, em 66 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 8 a 40 pontos, em 45 lotes vendidos. M fechou com 10 pontos abaixo e 30 pontos acima, em 88 lotes vendidos.

Na quarta-feira, as atividades continuaram limitadas, mas os preços melhoraram: o Contrato B fechou com 25 pontos abaixo e 8 pontos acima, em 98 lotes vendidos, e o Contrato

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 10 a 38 pontos, e, 102 lotes vendidos; o Contrato M fechou com altas de 10 a 60 pontos, em 67 lotes vendidos.

Mercado de físicos: O movimento do mercado foi pequeno, com poucas compras por parte dos torradores. Os preços dos cafés do Brasil se mantiveram firmes durante tôda a semana, ao passo que os dos suaves se debilitaram um pouco. Os Santos 4 estavam cotados ontem a 60,25 cents e os colombianos a 69,50 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 16 a 17 pontos, e o Contrato M com altas de 5 21 pontos. A posição aberta era de 1.514 lotes no Contrato B e de 863 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	12-8-56	139,000	122,000	13,000	274,000
	12-1-56	203,000	228,000	11,000	442,000
	12-10-55	159,000	64,000	7,000	230,000
COLÔMBIA (")	12-8-56	70,315	21,707	4,145	96,167
	12-1-56	100,351	12,045	2,742	115,138
	12-10-55	55,597	10,358	525	66,480
	Data mensal				
BRASIL (*)	Novem. 1956 (")	700,000	566,000	60,000	1,326,000
	Outubro 1956	885,000	488,000	76,000	1,661,000
	Novembro 1955	914,000	635,000	112,000	1,661,000
COLÔMBIA (")	Novembro 1956	290,060	40,185	11,967	342,212
	Outubro 1956	235,487	18,805	12,541	266,833
	Novembro 1955	440,427	106,425	14,117	560,969

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
8-12-56	110,657	310,547	192,620	613,824
1-12-56	121,637	309,949	209,899	641,485
10-12-55	96,489	78,646	84,142	259,277

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	8-12-56	1-12-56	10-12-55
BRASIL (*)	Santos	2,886,000	2,869,000	2,601,000
	Rio	754,000	780,000	894,000
	Vitória	253,000	276,000	85,000
	Paranaguá	1,258,000 (o)	1,272,000 (%)	2,366,000 (&)
	Pernambuco	15,000	17,000	18,000
	Bahia	27,000	28,000	15,000
	Angra dos Reis	57,000	61,000	70,000
	TOTAL	5,250,000	5,303,000	6,049,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	30,315	20,924	12,068
	Cartagena	11,385	10,982	41,223
	Buenaventura	74,404	84,959	94,711
	Cúcuta	30,971	30,971	129,668
	TOTAL	147,075	147,836	277,670

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE SÃO PAULO:

Safra	Out. 1956	Set. 1956	Out. 1955
1955-56	—	179,000	6,324,000
1956-57	4,287,000	3,893,000	—
TOTAL	4,287,000	4,072,000	6,324,000

Despachos Ferroviários de Café do Planalto: 1 de Julho a 31 de Outubro de 1956 destinado a:

Santos	4,919,000
Rio	168,000
Angra dos Reis	28,000
Outros (")	668,000
TOTAL	5,783,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(º) 1,093,000 livre e 165,000 retidos.
(%) 1,084,000 livre e 188,000 retidos.
(&) 678,000 livre e 1,688,000 retidos.
(") Incluido sacas do Paraná, Minas Gerais, etc.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: Em recente número da publicação regular do Bureau, a NEWSLETTER, que tem grande difusão através dos Estados Unidos, os leitores são informados de que, de acôrdo com um estudo do Departamento de Pesquisas e Estatísticas do próprio Bureau, o café constitui um elemento de importância essencial para a indústria de produtos de laticínios, uma vez que os consumidores de café norte-americanos tomam a bebida com creme de leite. O Bureau enviou o relatório relativo a êsse estudo a várias centenas de dirigentes da indústria de laticínios, às autoridades dos Estados em que essa indústria é importante e às publicações diretamente interessadas nesse campo de atividades, tendo recebido inúmeras respostas, com comentários favoráveis e agradecimentos ao Bureau.

Varias publicações especializadas em assuntos agrícolas também teceram comentários elogiosos ao estudo apresentado pelo Bureau, e como exemplo dos mesmos transcrevemos o seguinte artigo editorial do The Weekly Star Farmer, que tem uma circulação de mais de 425.000 exemplares e que tem uma enorme influência nos círculos agrícolas do país, publicado na cidade de Kansas City, Estado de Missouri:

"Durante os últimos anos, tem sido tão grande a propaganda para o consumo de mais mais leite, ao ponto de se sugerir que os consumidores tomem leite em lugar de café, que estávamos estranhando que os interessados no café não tomassem nenhuma medida para neutralizar tal propaganda. Afinal de contas, êles também querem vender o seu produto.

Agora, o Bureau Pan-Americano do Café, de Nova York, está circulando um relatório em que não faz propaganda contra o consumo do leite. Ao contrário, simplesmente declara que os consumidores de café, que tomam a sua bebida com creme de leite, são por sua vez bons fregueses da indústria de laticínios.

O Bureau, que é uma organização não-lucrativa, mantida pelos governos ou entidades oficiais dos principais países latino-americanos produtores de café, levou a efeito um estudo do mercado do café e do leite, conseguindo inesperados resultados. De acôrdo com êsse estudo do Bureau, o consumo de leite, creme de leite e de leite condensado ou em pó consumido nos Estados Unidos anualmente juntamente com o café é de 238 a 357 milhões de galões dêsses produtos. Essa cifra conrresponde, como o Bureau sugere, à quantidade do leite empregado anualmente nos Estados Unidos na fabricação de "ice-cream" e outros produtos congelados.

"É com grande satisfação que verificamos", declara o Bureau em seu relatório-circular, "o fato de que, pela sua popularidade, o café, que é o maior produto dos países latino-americanos, está contribuindo em tão grande proporção para o consumo de outros produtos

agrícolas dos Estados Unidos, especialmente em se tratando de produtos de tão grande importância para a prosperidade e para a saúde do país."

Devemos admitir que se trata de uma maneira extremamente cortês de contra-atacar a propaganda do leite-versus-café. De fato, é uma maneira muito amável de se dizer que os consumidores de café são também consumidores de leite — tanto quanto os que apenas bebem leite."

NOTÍCIAS DE LE HAVRE: Segundo notícias vindas de Le Havre, França, fornecidas por Jacques Louis-Delamare, o mês de Novembro foi de grandes atividades para o comércio do café, embora as ofertas de Robustas tenham sido "irregulares". Os cafés de Madagascar estiveram sujeitos às incertezas decorrentes das demoras dos embarques e dos preços de transporte, ao passo que os cafés da Costa do Marfim, da safra corrente, só começarão a ser transportados dentro de algumas semanas. Acredita-se que os cafés desta safra da Costa do Marfim sejam da mesma qualidade da safra anterior, embora se espere que os nativos estejam agora mais acostumados a selecionar o café. A "Caisse de Stabilisation" está pronta a intervir no mercado, caso os preços cheguem a 110 francos africanos per quilo, o que corresponde, na opinião do Sr. Delamare, a 295 francos da França, c. i. f., e susterá suas compras logo que os preços cheguem a 110 francos africanos (cêrca de 315 francos na França), o que corresponde, depois de certos ajustes, aproximadamente a 33 cents per libra, c. & f., em Nova York.

EXPORTAÇÃO DA ÍNDIA: A Junta de Café da Índia informa que da safra de 1956/57 serão marcadas 7.925 toneladas longas para exportação, provisòriamente. A cifra corresponde a 134.204 sacas de 60 quilos, sendo 62.657 sacas de café Plantation, 50.040 de café Arábica Cherry e 21.507 de café Robusta. A Junta espera liberar 16.934 sacas de café Plantation em Janeiro e 42.336 sacas em Fevereiro, devendo o restante ser vendido em Março. Os Robustas começarão a ser liberados em Março ou Abril. A venda dos cafés deverá ser negociada diretamente pelos exportadores com os seus compradores no estrangeiro, estudando-se também a possibilidade de se realizarem leilões com a participação de importadores estrangeiros.

N.º 1015 CARTA SEMANAL 21 de Dezembro de 56

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O Govêrno dos Estados Unidos está atualmente discutindo o orçamento federal para o próximo ano fiscal, que se iniciará em 1 de Julho de 1957. Há indicações de que a verba para a defesa nacional será aumentada, constando, porém, que o Govêrno deseja manter o total dessa verba em $38.000.000.000, ou seja, apenas um aumento de ..... $1.500.000.000 em relação à verba corrente para o mesmo fim. A expectativa, entretanto, é de que os gastos da defesa excederão os limites desejados pela Administração. Se as despesas governamentais forem maiores e não forem aumentados os impostos, a pressão inflacionária na economia nacional se tornará maior.

Um Comitê do Congresso Federal está atualmente investigando a política monetária e os altos juros, aos quais têm sido atribuido, em certos setores da opinião pública, o declínio observado em agumas atividades econômicas, particularmente nos campos das construções residenciais e dos pequenos negócios. O Presidente da Junta Federal da Reserva, agência principalmente responsável pela política monetária do país, defendeu as medidas restritivas tomadas por essa agência, atualmente em vigor, declarando que se os juros fôssem agora diminuidos as reservas monetárias se avolumariam, o que causaria um aumento ainda mais rápido nos preços em geral e, portanto, no custo da vida.

O volume das vendas de mercadorias no varejo tem sido, em geral, satisfatório, mas a saída dos artigos duráveis, especialmente dos aparelhos domésticos, está sendo menor do que a dos artigos de consumo imediato. Essa situação se deve, entre outras coisas, ao fato de que a construção de casas particulares está registrando uma diminuição de 23% em comparação com o nível observado há um ano, uma vez que a venda dos aparelhos domésticos, e de artigos congêneres, também se reduz com o declínio das construções.

As vendas de automóveis também estão agora 25% abaixo do nível registrado em 1955, nesta época. Todavia, o declínio das construções e a diminuição das vendas de automóveis não se fazem sentir muito na economia do país, em conjunto, em virtude dos investimentos, por sua vez maiores, que as indústrias estão fazendo agora na compra de novas maquinismos e equipamentos.

Alguns economistas conjecturam a propósito da expansão dos investimentos de capital em novos maquinismos, diante das restrições atuais impostas aos créditos. Segundo se depreende de um dos mais recentes relatórios, publicados pelas corporações, sôbre êsse assunto, a construção de novas usinas e meios de produção prosseguirá sem interrupção durante o ano de 1957, apesar das dificuldades relativas à obtenção de financiamento para essa expansão industrial. Parece haver, atualmente, uma relação estreita entre os programas de expansão das emprêsas manufatureiras e as recentes altas nos preços das mercadorias, sugerindo-se que em muitos casos êsses aumentos de preços poderiam fornecer o capital adicional necessário à expansão industrial. Caso a tendência atual prevaleça, os preços provàvelmente também continuarão a subir durante o ano de 1957.

No Mercado de Valores, depois das altas observadas há uma semana, os resultados desta semana apresentam ganhos e perdas, mas com um volume muito maior de atividade. Os negociantes parece que estão mais dispostos a atuar no mercado, o qual se mantém, de certo modo, num nível mais alto do que o de há um ano. Parte das atividades havidas nas últimas semanas se deve, entretanto, com tôda probabilidade, ao fato de que os interessados desejam consseguir lucros e perdas que justifiquem descontos nos seus impostos sôbre a renda.

MERCADO DO CAFÉ

Foram mais intensas as atividades dos mercados de café em Nova York, esta semana, e os preços se mantiveram mais firmes, em conseqüência das medidas tomadas concomitantemente pelos países produtores. Foi anunciado na Colômbia que o novo preço mínimo de exportação tinha sido fixado em $105 por sacas de 70 quilos. Dessa quantia, $87,50 serão destinados ao pagamento do exportador, à razão de 2,50 pesos por dólar, que é o câmbio oficial do peso colombiano, e os restantes $17,50 serão destinados às transações do mercado aberto. Foi também anunciado que o preço por carregamento de café "pergamino corriente", no interior, tinha sido aumentado de 400 para 425 pesos (carregamento de 125 quilos), para se assegurar aos produtores um preço mínimo mais alto em moeda nacional. Por sua vez, o Banco do Brasil anunciou que seria aumentada a base de financiamento da presente safra de café, de Cr$ 1.950 para Cr$ 2.150, para o Santos 4 estritamente mole, e acredita-se que com essa mudança o financiamento para os plantadores chegará a 80%, mais ou menos, do preço dos café disponível em Santos. E os Ministros da Agricultura e da Economia da Guatemala publicaram esta semana uma declaração conjunta, afirmando que estão de acôrdo com os demais países produtores em seus esforços para a estabilização completa dos preços do café. Os Ministros acrescentaram que seu govêrno não se achava preocupado com as recentes flutuações de preços, considerando-os de caráter temporário. Tôdas essas atividades nos países produtores e o atual baixo nível dos estoques nos Estados Unidos atuaram conjuntamente esta semana de modo a causar efeito tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, foi maior o volume de transações no Contrato M, mas em ambos Contratos os preços subiram em tôdas as posições. O Contrato B fechou com altas de 40 a 70 pontos, em 92 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 55 a 160 pontos, em 125 lotes vendidos.

Na segunda-feira, houve novas altas, e o Contrato B se tornou mais ativo. O Contrato B fechou com altas de 20 a 40 pontos, em 164 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 20 a 90 pontos, notando-se a maior firmeza na posição de Dezembro. Foram vendidos 127 lotes nesse Contrato.

Na têrça-feira, as atividades diminuiram um pouco, e os preços estiveram muito irregulares. O Contrato B fechou com baixas de 16 pontos e altas de 22 pontos, em 117 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 30 a 50 pontos, em 98 lotes vendidos.

Na quarta-feira, renovaram-se as atividades no Contrato B, mas diminuiram no Contrato M. O Contrato B fechou com perdas em tôdas as posições, de 12 a 43 pontos, em 197 lotes vendidos. O Contrato M fechou com resultados variados: a posição imediata registrou uma perda de 25 pontos e as demais registraram ganhos de 2 a 16 pontos, em 32 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com 5 pontos abaixo e 13 pontos acima, em 106 lotes vendidos. O Contrato M fechou com 23 pontos abaixo e 75 pontos acima, em 34 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 5 a 107 pontos, num total de 676 lotes, e o Contrato M registrou altas de 55 a 107 pontos, num total de 416 lotes.

Mercado de físicos: Os preços nesse mercado se mantiveram em geral firmes nesta semana, em todos os tipos de café, e as transações foram de certo modo mais volumosas do que nas últimas semanas. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 60,25 cents, e os colombianos a 69,75.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com 55 pontos abaixo e 60 pontos acima, e o Contrato M com 25 pontos acima e 105 pontos abaixo. A posição aberta era de 1.485 lotes no Contrato B e de 896 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
	15-12-56	196,000	92,000	30,000	318,000
	8-12-56	139,000	122,000	13,000	274,000
BRASIL (*)	17-12-55	151,000	97,000	8,000	256,000
COLÔMBIA (")	15-12-56	68,950	9,014	3,558	81,522
	8-12-56	70,315	21,707	4,145	96,167
	17-12-55	97,108	16,814	4,257	118,179

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
15-12-56	110,657	310,547	192,620	613,824
8-12-56	109,623	89,446	111,034	310,103
17-12-55				

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 15-12-56	8-12-56	17-12-55
	Portos			
BRASIL (*)	Santos	2,912,000	2,886,000	2,592,000
	Rio	764,000	754,000	863,000
	Vitória	266,000	253,000	104,000
	Paranaguá	1,200,000 (°)	1,258,000 (%)	2,377,000 (&)
	Pernambuco	14,000	15,000	21,000
	Bahia	28,000	27,000	15,000
	Angra dos Reis	60,000	57,000	68,000
	TOTAL	5,244,000	5,250,000	6,040,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	18,035	30,315	12,792
	Cartagena	23,333	11,385	76,361
	Buenaventura	80,651	74,404	101,777
	Cúcuta	29,618	30,971	126,565
	TOTAL	151,637	147,175	317,495

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,096,000 livre e 104,000 retidos.
(%) 1,093,000 livre e 165,000 retidos.
(&) 739,000 livre e 1,638,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ: Um dos aspectos mais importantes da propaganda do café, para estimular o consumo, consiste em difundir os melhores e mais apropriados métodos de preparação da bebida, cujo sabor seja realmente agradável aos consumidores.

O Bureau Pan-Americano do Café que faz essa propaganda de vários modos, vai iniciar no Ano Novo uma nova campanha justamente com o tema "How to make a good cup of coffee", através de anúncios que serão publicados nas revistas grandemente populares THE SATURDAY EVENING POST e LADIES HOME JOURNAL, nos meses de Janeiro e Fevereiro.

Os anúncios, ilustrados e em quatro côres, descrevem a maneira adequada de preparar se o café nos três métodos mais conhecidos nos Estados Unidos — filtragem, percolação e vácuo. As instruções dadas nos anúncios salientam a importância de se usar a quantidade adequada de café, para que se consiga uma bebida de consistência forte e agradável — especialmente para se evitar o "café aguado — e indicam como se deve proceder para que a bebida seja preparada com bom sabor, servindo-se sempre o café "fresco" e não "requentado".

Os anúncios do Bureau mais uma vez oferecem o livreto de receitas de café, intitulado "Fun With Coffee" (Divirtindo-se com o Café), do qual já foram distribuidos mais de 85.000 exemplares. E apresentam também uma reprodução do Sêlo Comemorativo do 20.º Aniversário do Bureau, chamando a atenção do público para os serviços que o Bureau tem prestado tanto à indústria como aos consumidores de café.

O CAFÉ AFRICANO: Em seu número de Dezembro, a revista especializada TEA & COFFEE publica um artigo, de autoria de João Idelfonso Bordallo, de Lisboa, Portugal, em que o autor passa em revista os progressos notados na cultura do café africano, e transcrevemos a seguir os trechos mais significativos do mesmo artigo:

O Continente Africano é agora incontestàvelmente uma realidade no mundo do café. Trata-se de um fato que realmente está causando grande apreensão em vários países da América Central e da América do Sul, que sabem muito bem que não podem ficar inativos nos mercados mundiais, mesmo naqueles que tradicionalmente se lhes acham ligados. As estatisticas de exportação do café desde 1935 a 1955 mostram que os territórios africanos exportaram 77.649 sacas de 60 quilos nesse período de 20 anos, ao passo que o resto dos países produtores exportaram 515.424 sacas —ou 13,1% para os cafés africanos e 86,9% para os do resto do mundo.

Essa média de 13,1%, de 1935/1955, indica que a produção dos cafés africanos pràticamente duplicou desde 1935 (6,8%), ao passo que as exportações de 1955 (21%) aumentaram mais de três vêzes, em relação à de 1935. Não é de se admirar, portanto, que os produtores da América Central e da América do Sul se achem preocupados.

Como o café ocupa uma posição de vital importância no comércio de exportação de Angola, é de se esperar que os cultivadores e as autoridades oficiais mentenham e aumentem o presente intercâmbio internacional de mercadoria. A economia de Angola depende em grande parte da continuada expansão e da estabilidade da sua indústria do café.

A junta de Exportação do Café, que é um Conselho Administrativo, está se esforçando intensamente no sentido de incrementar a produção dos cafés de Angola, mas também no sentido de lhes dar o prestígio que merecem no mercado internacional, chamando a atenção para os mesmos.

Considerando o aumento esperado na produção dos cafés de Angola, e compreendendo a importância da qualidade e da uniformidade do produto, a Junta de Exportação do Café públicou nova regulamentação para a seleção dêsses cafés. Essa regulamentação foi adotada em consequência de sugstão feitas pelos comerciantes, tanto do país como do estrangeiro.

Em consequência dos estudos feitos, foi decidido que seria vantajoso estabelecer uma estimativa de duas escalas para os cafés de Angola da segunda e de terceira qualidade. Determinou-se também que, a partir do 10 de Dezembro de 1956, os vários tipos seriam caracterizados da seguinte maneira: Primeira Qualidade, 165 defeitos; Segunda Qualidade, AA, de 166 a 250 defeitos; Terceira Qualidade, CC, de 361 a 550 defeitos; e Terceira Qualidade DD, de 551 a 720 defeitos. O novo regulamento estipula que as exportações para os Estados Unidos sejam limitadas aos cafés de Primeira Qualidade e Segunda Qualidade.

Acredita-se que o novo regulamento será benéfico tanto para os produtores como para os exportadores de Angola, bem como para os consumidores nos mercados estrangeiros, criando prestígio para êsses cafés africanos entre os importadores internacionais.

N.º 1 016 CARTA SEMANAL 28 de Dezembro de 56

BOAS FESTAS E FELIZES ENTRADAS NO ANO NOVO

São os sinceros votos que fazemos aos nossos leitores e amigos, desejando-lhes felicidades e vida próspera no ano de 1957!

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O ano de 1956 está terminado num ambiente de festiva prosperidade no cenário econômico dos Esados Unidos, registrando-se na maioria dos setores de suas atividades melhorias sôbre o ano de 1955. O total da produção e dos serviços de 1956 é calculada em ..... $12.000.000.000, o que representa 5% acima do total do ano passado. O total das receitas individuas por sua vez excede de 6% o de 1955, e o aumento dos salários dos trabalhadores industriais é de 5%.

Os devidemos pagos pelas corporações, de Janeiro a Novembro de 1956, ascenderam à soma de $1.000.000.000, o que corresponde a um acréscimo de 13% em comparação com os dividendos pagos no mesmo período do ano passado. Muitos obesrvadores se mostram otimistas a respeito da produção de 1957, mas em geral as expectativas são de que o aumento do volume da produtividade será de caráter moderado. Tem havido indicações, últimamente, de que está diminuindo a proporção do aumento nas despesas dos consumidores e nos gastos de investimentos de capital das industriais, fato que indubitàvelmente se refletirá na situação econômica do país no ano que se aproxima.

Os máximos registrados nos setores da produção e do consumo criaram pressões inflacionárias na economia, pressões essas que se tornaram mais intensas no segundo semestre do ano. O índice do Custo de Vida marcou um novo máximo, e há sinais de que os preços dos artigos de consumo aumentarão ainda mais. Os materiais de uso industrial aumentaram de preço, e nos meses próximos muitos artigos essenciais provàvelmente se tornarão mais caros. Com o aumento do custo da produção, nos últimos meses, deixou de subir como estava subindo o lucro das corporações, e isso em parte explica o fato de que muitas firmas têm se mostrado relutantes em aumentar de modo brusco os preços dos seus produtos, receiosas de que os consumidores se retraiam. A alta dos preços, em tôda a econômia, representa cêrca de 50% do aumento registrado no valor da produção nacional, de modo que o volume da produção e dos serviços realmente não aumentou tanto como se poderia depreender dos dados públicados a êsse respeito.

O índice do custo de Vida subiu ligeiramente em Novembro, marcando um novo ponto máximo, 117,8 (1947-1949 = 100). Êsse índice tem aumentado seguidamente, nos últimos cinco meses, achando-se agora a 2,4% acima do nível de há um ano. Segundo uma fonte governamental de informações, os preços de consumo talvez diminuam, ou talvez não se alterem, de Dezembro até Fevereiro, por motivo das baixas que usualmente ocorrem depois do período de festas do fim do ano. Cêrca de 900.000 operários das indústrias fabricantes de artigos de metal receberão aumentos de salário, em consequência da alta do custo de vida.

Segundo informa o Departamento de Agricultura, o valor da exportação de quatro produtos agrícolas em 1956 foi de mais de $4.000.000, o que representa um aumento de 30% em relação ao total exportado em 1955. Está sendo atualmente negociado um tratado com o Brasil, para a exportação de trigo e outros produtos agrícolas no valor de $120.000.000, tratado êsse que é o maior até hoje negociado entre os Estados Unidos e um país da América Latina. O total das exportações norte-americanas de produtos agrícolas será êste ano quase igual ao do recorde registrado em 1919, que foi de $4.100.000.000, mas a quantidade será muito maior, em virtude dos preços mais baixos de agora. De acôrdo com um relatório do Departamento de Agricultura, a safra de trigo de 1957 será aproximadamente 15% menor do que a dêste ano, que foi de 735.000.000 de bushels. Como os execedentes são grandes, a esperada redução terá pouco efeito sôbre a situação geral do trigo.

No mercado de Valores, os preços das ações estiveram relativamente estáveis, apesar das liguidações, que foram de grande volume. Nota-se certa incerteza nas expectativas para a ano que vem, mas apesar disso continua forte a compra de valores.

MERCADO DO CAFÉ

Os preços do café tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos, têm se mantido relativamente estáveis, nesta semana curta de festividades do Natal, em que a Bôlsa de Café e Açúcar esteve fechada na segunda e na têrça-feira. As posições imediatas, em ambos Contratos, se mostraram menos firmes, com os avisos de entrega emitidos pelos vendedores na Bôlsa, mas as posições mais distantes não refletiram essa debilidade e não tiveram flutuações de preços. A posição de Dezembro no Contrato E se mostrou especialmente estável na sexta-feira, em que 73 lotes (18.250 sacas) foram entregues, registrando mesmo um ganho de 10 pontos no fechamento. As perspectivas imediatas continuam muito boas. As atividades dos torradores se mantêm em alto nível e em Dezembro corrente, segundo se estima, terão sido torradas 1.400.000 sacas. Estima-se também em 1.650.000 sacas o total do café chegado êste mês, havendo, portanto, um pequeno aumento nos estoques disponíveis. Parece evidente agora que o total dos estoques existentes no fim dêste ano será menor que o total registrado no fim do ano passado, que foi de 2.100.000 sacas. É de esperar-se uma grande procura de cafés nos próximos meses, em que o consumo é sempre volumoso, e os torradores necessitam de acumular estoques correspondentes.

A posição estatística de 1956 é estimada do seguinte modo:

		(milhões de sacas)
Estoques em 31 de Dezembro de 1955 (*)		2,1
1956		
Chegadas		21,2
Estoques totais disponíveis		23,3
Café torrado	20,8	
Compras do Exército	0,4	
Re-exportação	0,3	21,5
Estoques em 31 de Dezembro, 1956		1,8

Mercado a têrmo: Na sexta-feira, as posições mais próximas se mostraram débeis no comêço das transações, mas estavam firmes no fechamento, e tôdas as posições registraram ganhos. O Contrato B fechou com altas de 10 a 35 pontos, em 147 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 56 a 63 pontos, em 60 lotes vendidos.

Segunda e têrça-feira, a Bôlsa esteve fechada.

Na quarta-feira, que foi o último dia para entrega nas posições de Dezembro, o Contrato B fechou com 2 pontos abaixo e 50 pontos acima, em 281 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com 25 pontos abaixo e 55 pontos acima, em 77 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 12 a 40 pontos, em 162 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 25 a 50 pontos, em 71 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 27 a 115 pontos, num total de 590 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 35 a 125 pontos, num total de 208 lotes vendidos.

Mercado de físicos: As atividades, nesse mercado, foram reduzidas, esta semana, por motivo das festas do Natal. Mas os preços em geral se mantiveram firmes. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,25 cents e os colombianos a 71,00 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e altas de 8 pontos, ao passo que o Contrato M abriu com altas de 10 a 15 pontos. A posição aberta era de 1.381 lotes no Contrato B e de 877 lotes no Contrato M.

(*) "U. S. Bureau of the Census. As demais cifras são estimativas.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	22-12-56	279,000	169,000	11,000	459,000
	15-12-56	196,000	92,000	30,000	318,000
	24-12-55	94,000	78,000	27,000	199,000
COLÔMBIA (")	22-12-56	67,746	22,584	2,683	93,013
	15-12-56	68,950	9,014	3,558	81,522
	24-12-55	129,596	22,372	9,564	161,532

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
22-12-56				
15-12-56	102,925	313,228	101,745	517,898
24-12-55	131,131	104,911	155,961	392,003

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 22-12-56	15,12-56	24,12-55
BRASIL (*)	Santos	2,881,000	2,912,000	2,673,000
	Rio	714,000	764,000	888,000
	Vitória	274,000	266,000	76,000
	Paranaguá	1,171,000 (o)	1,200,000 (%)	2,399,000 (&)
	Pernambuco	15,000	14,000	25,000
	Bahia	31,000	28,000	17,000
	Angra dos Reis	61,000	60,000	68,000
	TOTAL	5,147,000	5,244,000	6,146,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	26,875	18,035	15,272
	Cartagena	24,608	23,333	39,603
	Buenaventura	91,276	80,651	97,439
	Cúcuta	29,618	29,618	121,203
	TOTAL	172,377	151,637	273,517

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 1,087,000 livre e 84,000 retidos.
(%) 1,096,000 livre e 104,000 retidos.
(&) 770,000 livre e 1,629,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

PROPAGANDA DO CAFÉ:

Durante oito anos consecutivamente, o Bureau Pan-Americano do Café vem levando a efeito um programa de contribuição para a segurança no tráfego, durante a temporada das festas do fim do ano, nos Estados Unidos e no Canadá, e êsse programa do Bureau continua recebendo um amplo apôio, tanto nos círculos oficiais como nos das entidades particulares, como se pode ver das cartas elogiosas recebidas pelo Bureau sôbre os efeitos salutares do seu programa.

Além do apôio das autoridades e das organizações interessadas na segurança no tráfego, a imprensa também contribui vastamente para o sucesso dos esforços do Bureau, com a publicação de incontáveis artigos editoriais e de outros tipos, durante esta época do Natal e do Ano Novo. Como os nossos leitores sabem, a Sra. Eleonor Roosevelt, viúva do Presidente Franklin Delano Roosevelt, publica diàriamente um comentário sindicalizado, que aparece em centenas de jornais dos Estados Unidos e que é, naturalmente, de grande influência entre o grande público norte-americano. Eis aqui o que a ilustre articulista escreveu, recentemente:

"Recebi, como sempre, a solicitação para fazer um apêlo aos meus leitores no sentido de atuarem com cautela no tráfego nesta temporada das festas do fim do ano, em que os feriados serão de quatro dias no Natal e quatro dias no Ano Novo, o que aumenta as possibilidades de acidentes. Êste ano, temos um novo moto: "Stay alert, stay alive", Make it Coffee when you drive..." (Fique alerta, fique vivo, tome café quando dirija... isso é para se combater a fadiga, que causa muitos acidentes, e pede-se aos motoristas que tomem café em lugar de outras bebidas que não contribuiriam tanto como o café para mantê-los acordados.

Naturalmente, o Bureau Pan-Americano do Café, que faz essas advertências todos os anos, não age inteiramente desinteressado, quando pede aos motoristas que bebam café — mas, mesmo assim, é uma advertência que merece a devida atenção. Em seu programa dêste ano, o Bureau sugere aos motoristas que tomem cinco medidas de segurança:

Nunca dirija um auto quando estiver demasiado fatigado, mesmo que seja apenas para voltar para casa depois de uma festa;

Mantenha sempre aberta uma das janelas do carro — o ar fresco ajuda a combater a sonolência;

Ao terminar uma noite de festa, tome café, e, se fizer longa viagem, tome mais café, com intervalos regulares.

Como pedestre, mantenha alerta, também, pois que sua vida depende disso;

Se tentar a perigosa experiência de misturar álcool e gasolina, peça a alguém que o leve para casa em seu automóvel.

Esta última medida me parece a mais sensata de tôdas, e não deveria nunca ser esquecida".

O CAFÉ NA ÍNDIA:

O Presidente da Junta do Café da Índia, Sr. K. Srinivasan, observando as estimativas do Comitê do Mercado da mesma entidade — e 607.772 sacas para a produção de 1956/57, com 435.415 sacas para o consumo interno e 134.187 sacas para a exportação — fêz os seguintes comentários: "As 8.467 sacas que vendemos à U. S. S. R., através da State Trading Corporation, foram embarcadas em meados de Junho dêste ano e já recebemos o que nos era devido. Posteriormente, têm havido pedidos de informações sôbre a possibilidade de fornecimento de café tanto para a U. S. S. R. como para Tchecoslováquia e para a Iugoslávia, e esperamos poder fornecer-lhes café da nossa nova safra. Além dêsses pedidos, com que podemos ampliar nossos mercados, julgamos necessário ainda ampliar mais nossas atividades de exportação, uma vez que os nossos excedentes estão aumentando constantemente, e com tôda a certeza aumentarão mais ainda nos anos próximos. Assim sendo, teremos que destinar certas quantidades de café para cada novo mercado potencial, ou conseguir novos acordos comerciais com outros países. Estou certo de que a Junta do Café poderá conseguir os melhores preços para os cafés que exportamos pelos métodos atuais, se vendermos maiores quantidades do produto em períodos mais curtos. É talvez limitado, agora, o que os poucos comerciantes que tomam parte da exportação podem fazer nesse sentido, e provàvelmente todo o excesso de café, além da que êles convenientemente exportar, por preços mais baixos, não se ache ainda a caminho. Mas poderão ser vendidas maiores quantidades de café nos próximos meses, por preços favoráveis, com pequenos limites de flutuação, se os exportadores, com maiores recursos, tomarem parte desses negócios. Esperamos que aumentem cada ano as quantidades de café esportável se o exportador, por sua parte, se interessa em vender o seu café, em qualquer tempo, a qualquer freguês no estrangeiro, pelo melhor preço possível, sem se preocupar, como seria de se desejar, com o problema de se conseguirem novos mercados, ou com a manutenção dos mercados já conseguidos, a junta do Café, segundo me parece, tem justamente que fazer tais coisas, tomando em consideração resultados de longo alcance, com prejuízo dos resultados imediatos. Seria, portanto ,oportuno considerar-se se a Junta do Café deveria tentar vender certa quantidade do excesso de café exportável a detemrinados países, preparando, dêsse modo, futuros mercados para o café da Índia".

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | SÃO PAULO, 26 DE NOVEMBRO DE 1956 | Número 371

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1956/1957

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estrada de Ferro	Julho/Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	TOTAL
Santos a Jundiaí	99 969	14 293	7 482	14 853	136 597
Sorocabana	350 403	43 945	36 463	37 533	468 344
Paulista	1 645 996	127 336	85 096	60 643	1 919 071
Mogiana	337 278	40 760	26 310	36 369	440 717
Araraquara	859 190	30 985	21 149	11 531	922 855
Noroeste do Brasil	885 348	55 645	32 366	21 427	994 786
Central do Brasil	804	—	—	469	1 273
Estradas de Rodagem	10 411	9 973	7 193	7 300	34 877
Total	**4 189 399**	**322 937**	**216 059**	**190 125**	**4 918 520**

Notas: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. Não foram recebidos os dados referentes aos meses de agôsto, setembro e outubro da Estrada de Ferro São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO		A. DOS REIS	TOTAL
	FER. Comum	ROD. Comum	RODOVIÁRIO Comum	
Julho/Setembro	11 696	123 535	24 989	160 220
1.ª Outubro	1 745	19 489	2 731	23 965
2.ª »	3	6 250	184	6 437
3.ª »	1 205	4 593	—	5 798
Total	**14 649**	**153 867**	**27 904**	**196 420**

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955|1956

(Até 31 de Outubro de 1956)

" DESPOLPADO "

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
Julho/Abril.....	31 688	31 219	469	—	—

" PREFERENCIAL "

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
Julho/Abril.....	985 463	835 316	150 147	—	—

" COMUM "

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Dest. alt. anulado	Liberado	A Liberar
Julho/Abril.....	7 814 406	150 616	7 965 022	31 764	7 933 258	—

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1956/1957 **(Até 31 de Outubro de 1956)**

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho-56	—	—	—
2.ª »	303	303	—
3.ª »	228	228	—
1.ª Agôsto	823	823	—
2.ª »	671	671	—
3.ª »	1 194	1 194	—
1.ª Setembro	923	871	52
2.ª »	1 811	1 264	547
3.ª »	605	512	93
1.ª Outubro	887	806	81
2.ª »	835	—	835
3.ª »	1 296	—	1 296
Total	**9 576**	**6 672**	**2 904**

Nota: Das 6 672 sacas liberadas, 204 foram retidas.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho-56	30 724	30 724	
2.ª »	20 595	20 595	—
3.ª »	25 134	24 934	—
1.ª Agôsto	21 856	21 856	200
2.ª »	22 803	22 803	—
3.ª »	47 373	44 769	—
1.ª Setembro	34 117	27 432	2 604
2.ª »	56 322	41 384	6 685
3.ª »	54 775	37 658	14 938
1.ª Outubro	63 946	20 334	17 117
2.ª »	42 775	1 064	43 612
3.ª »	44 119	—	41 711
			44 119
Total	**464 539**	**293 553**	**170 986**

Nota: Das 293 553 sacas, liberadas, 8 277 foram convertidas para comum e 42 067 foram retidas.

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho-56	489 837	489 837	—
2.ª »	439 096	358 656	80 440
3.ª »	401 823	—	401 823
1.ª Agôsto	246 664	—	246 664
2.ª »	309 083	—	309 083
3.ª »	739 352	—	739 352
1.ª Setembro	407 813	—	407 813
2.ª »	489 817	—	489 817
3.ª »	345 657	—	345 657
1.ª Outubro	258 104	—	258 104
2.ª »	172 449	—	172 449
3.ª »	144 710	—	144 710
Total	**4 444 405**	**848 493**	**3 595 912**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A Liberar
Paraná			
Comum	330 040	83 876	246 164
Pref.	7 463	4 061	3 402
Desp.	3 561	1 031	2 530
Minas Gerais			
Comum	51 807	3 629	48 178
Pref.	115 465	47 456	68 009
Desp.	1 527	1 171	356
Goiás			
Comum	157 313	9 170	148 143
Pref.	730	730	—
Mato Grosso			
Comum	—	—	—
Total	**667 906**	**151 124**	**516 782**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Convertido	Total	Retido	Dest. alter. cancelado	Liberado	A Liberar
Paraná							
Comum	1 311 129	+ 4 660	1 315 789	—	46 325	1 269 464	—
Desp.	3 527	— 249	3 278	—	—	3 278	—
Pref.	11 539	— 4 411	7 128	—	—	7 128	—
Minas Gerais							
Comum	322 669	+ 76 619	399 288	—	—	399 288	—
Desp.	6 704	— 266	6 438	—	—	6 438	—
Pref.	391 767	— 76 353	315 414	—	—	315 414	—
Goiás							
Comum	57 643	+ 380	58 023	—	—	58 023	—
Pref.	1 860	— 380	1 480	—	—	1 480	—
Mato Grosso							
Comum	7 583	—	7 583	—	—	7 583	—
Pernambuco							
Desp.	720	—	720	—	—	720	—
Total	2 115 141	—	2 115 141	—	46 325	2 068 816	—

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Setembro	4 029 362	313 699	6 558	4 349 619
1.ª Outubro	282 069	63 946	887	346 902
2.ª »	178 886	42 775	835	222 496
3.ª »	150 508	44 119	1 296	195 923
Total	**4 640 825**	**464 539**	**9 576**	**5 114 940**

DEZENAS	PARANÁ					MINAS GERAIS.						GOIÁS		Mato Grosso	TOTAL
	Ferroviário			Rodoviário		Ferroviário			Rodoviário			Ferrov.º Rodov.			
	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.		
Julho/Setembro	237 772	17 94	1 171	100	—	33 575	47 279	1 222	440	3 588	—	144 916	730	—	472 587
1.ª Outubro	28 889	300	—	—	753	6 703	16 279	—	—	4 092	—	7 812	—	—	64 828
2.ª »	35 128	600	439	—	758	7 318	15 055	30	—	4 556	—	4 585	—	—	68 469
3.ª »	28 151	1 063	1 951	—	2 195	3 771	16 509	115	—	8 107	160	—	—	—	62 022
Total	**329 940**	**3 757**	**3 561**	**100**	**3 706**	**51 367**	**95 122**	**1 367**	**440**	**20 343**	**160**	**157 313**	**730**	—	**667 906**

(x) — Incompleto.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS NOVEMBRO DE 1956

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	12 358	
	Áustria	913	
	Belgo-Luxemb. UE	12 772	
	Dinamarca	10 181	
	França	26 031*	
	Grã-Bretanha	5 250	
	Grécia	4 801	
	Holanda	12 277	
	Itália	4 259	
	Noruega	70	
	Polônia	17 166	
	Tchecoslováquia	9 020	115 098
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	3 250	
	Estados Unidos	67 455	70 705
AMÉRICA DO SUL	Argentina	15 711	
	Chile	14 720	
	Uruguai	2 000	32 431
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	40	40
ÁFRICA	Marrocos Francês	650	
	Moçambique	86	
	Sudoeste Africano	60	
	Tunísia	250	
	União Sul Africana	4 170	5 216
ÁSIA	Chipre	2 216	
	Líbano	700	
	Síria	125	3 041
OCEANIA	Austrália	136	136
	Total para o exterior		**226 667**
CABOTAGEM	Sul	25	25
	Total geral		**226 692**

(*) 33 sacas embarcadas s/v comercial. — Consumo de bordo: 10 sacas

Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, durante o mês de novembro de 1956.

VIAS	PROCEDÊNCIAS									TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	Paraíba	
E. F. C. Brasil.....	4 208	4 392	—	—	—	—	—	—	—	8 600
E. F. Leopoldina.....	—	8 663	1 737	8 480	—	—	—	—	—	18 880
Regulador.....	—	—	—	16 754	—	—	—	—	—	16 754
Rodoviário.....	12 012	178 472	12 303	40 225	20 822	2 666	8 728	790	216	276 234
Cabotagem.....	—	—	—	—	—	799	—	1	—	800
Totais.....	16 220	191 527	14 040	65 459	20 822	3 465	8 728	791	216	321 268

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto cansa os olhos e concorre para a miopia. Muitas pessoas lêem de perto ùnicamente por fôrça do hábito que cumpre corrigir. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler a distância razoável. Esses casos precisam de correção imediata, por meio de lentes indicadas por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a 30 ou 35 centímetros dos olhos. Se assim não conseguir ler, consulte o médico oculista. —

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de novembro de 1956.

DIAS	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	TOTAL
5	14 529	10 250	300	—	—	1 357	—	26 436
6	—	—	200	—	—	—	—	200
7	842	1 070	4 320	—	—	—	—	6 232
8	10 640	—	—	—	525	—	—	11 165
9	—	3 715	6 745	20	—	—	—	10 480
10	975	750	430	—	—	—	—	2 155
13	1 205	4 500	—	—	—	—	—	5 705
14	4 247	—	200	—	—	—	—	4 447
16	10 712	1 000	10 400	—	—	—	—	22 112
17	9 495	4 246	310	—	—	—	—	14 051
20	6 214	1 500	—	—	—	300	—	8 014
21	1 173	3 170	—	—	250	1 184	25	5 802
22	—	—	1 590	—	—	—	—	1 590
23	—	5 600	—	20	4 316	—	—	(*) 10 072
24	2 300	10 600	—	—	—	—	—	12 900
26	(*) 19 733	1 515	970	—	—	—	—	22 218
28	—	1 974	—	—	—	—	—	1 974
29	26 408	8 300	2 266	—	125	200	—	37 299
30	6 625	12 515	4 700	—	—	—	—	23 840
Total	**115 098**	**70 705**	**32 431**	**40**	**5 216**	**3 041**	**25**	**226 692**

(*) 33 sacas s/v comercial —
(**) Oceania: 136 sacas.

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

NOVEMBRO DE 1956

DIAS	ENTRADAS					Liberado pela E.F.S.J.	Liberado pela E.F.S.	Liberado pela Rodovia	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total									
1.....	29 148	1 075	500	—	30 723	24 588	6 135	—	951	—	3 359	418	—	2 758 552
3.....	8 592	—	—	—	8 592	6 445	2 147	—	23 948	4 058	2 619	—	—	2 743 196
5.....	35 854	1 762	500	—	38 116	19 169	18 947	—	15 550	25 728	19 412	—	—	2 765 762
6.....	46 675	4 058	—	1 590	52 323	29 603	22 720	—	22 313	36 978	43 109	3 647	—	2 792 125
7.....	39 181	738	100	2 290	42 309	21 279	21 030	—	33 514	25 264	33 513	1 905	—	2 793 015
8.....	43 153	7 150	—	2 798	53 101	22 601	21 295	9 205	10 950	31 378	28 022	6 691	—	2 828 475
9.....	34 636	3 787	1 400	3 845	43 668	21 416	22 252	—	19 879	32 853	32 275	1 997	—	2 850 267
10.....	28 160	621	—	4 385	33 166	21 606	11 560	—	50 712	13 457	15 206	—	1 100	2 833 821
12.....	45 994	6 541	1 500	2 915	56 950	30 055	26 895	—	9 663	26 481	25 796	17 045	—	2 864 063
13.....	32 657	4 220	3 198	2 864	42 939	26 285	16 654	—	27 950	21 148	37 396	1 974	—	2 877 078
14.....	33 041	4 440	—	2 470	39 951	17 751	22 200	—	25 432	27 645	37 470	10 310	—	2 881 287
16.....	28 515	3 465	500	1 762	34 242	16 908	17 334	—	34 497	27 353	36 296	12 435	—	2 868 597
17.....	33 143	—	—	—	33 143	18 532	14 611	—	40 181	13 522	19 690	—	—	2 861 559
19.....	28 152	—	1 800	—	29 952	21 774	8 178	—	4 500	44 110	24 757	—	6 229	2 893 240
20.....	40 043	6 176	800	500	47 519	25 432	22 087	—	16 034	38 611	54 059	22 662	-	2 902 063
21.....	34 047	2 188	500	—	36 735	22 716	14 019	—	37 223	47 788	45 530	7 519	—	2 894 056
22.....	38 067	10 784	1 500	2 195	52 546	22 604	7 066	22 876	13 201	56 923	42 684	3 473	-	2 929 928
23.....	22 350	3 226	2 600	140	28 316	23 395	4 921	—	21 049	62 553	46 752	6 347	4 241	2 935 089
24.....	18 593	775	4 594		23 962	18 571	5 391		61 367	7 807	20 899		9 308	2 906 992
26.....	31 719	5 039	2 600	500	39 858	20 859	18 999	—	20 203	35 140	34 686	16 380	6 465	2 916 732
27.....	31 236	3 378	900	595	36 109	18 158	17 951	—	49 671	34 100	42 038	16 605	-	2 886 565
28.....	31 675	738	—	—	32 413	16 114	16 299	—	60 542	24 002	39 160	222	—	2 858 214
29.....	42 688	3 249	—	1 784	47 721	28 330	19 391	—	31 156	48 301	28 629	12 516	16 824	2 879 087
30.....	34 033	—	2 100	1 140	37 273	26 896	10 377	—	47 594	30 158	48 060	—	6 296	2 875 062
Soma ..	**791 352**	**73 410**	**25 092**	**31 773**	**921 627**	**521 087**	**368 459**	**32 081**	**678 080**	**715 358**	**761 417**	**148 146**	**50 463**	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

NOVEMBRO DE 1956

DIAS	ENTRADAS										EMBARQUES			Consumo local	Consumo de borde	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	Paraiba	Total	Exterior	Cabotagem	Total			
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	701 137
5	—	11 110	—	—	—	—	—	—	—	11 110	26 436	—	26 436	—	—	685 811
6	2 475	—	4 878	—	3 690	—	—	—	—	11 043	200	—	200	—	—	696 654
7	—	—	—	6 423	—	—	—	—	—	6 423	6 232	—	6 232	—	—	696 845
8	—		526	1 040	3 471	1 262	1 347			7 646	11 165	—	11 165	—	—	693 326
9	—	33 726	—	—	—	—	—	—	—	33 726	10 480	—	10 480	—	—	716 572
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 155	—	2 155	—	—	714 417
12	—	—	—	18 745	—	—	—	—	—	18 745	—	—	—	—	—	733 162
13	—	17 965	—	4 206	—	—	—	571	—	22 742	5 705	—	5 705	—	—	750 199
14	—	15 976	—	—	—	—	4 916	—	—	20 892	4 447	—	4 447	—	—	766 644
16	5 520	11 938	—	—	—	—	—	—	—	17 458	22 112	—	22 112	—	—	761 990
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14 051	—	14 051	—	—	731 386
19	820	10 146	3 831	6 743	—	—	—	—	216	21 756	—	—	—	—	—	753 142
20	—	15 069	—	—	6 485	—	—	—	—	21 554	8 014	—	8 014	—	—	766 682
21	2 517		1 993	3 279	2 428	1 204	2 465			13 886	5 777	25	5 802			774 766
22	—	18 441	—	—	—	—	—	—	—	18 441	1 590	—	1 590	—	—	791 617
23	3 242	7 525	—	2 234	—	—	—	—	—	13 001	10 072	—	10 072	—	—	794 546
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12 900	—	12 900	—	—	781 646
26	—	—	1 601	7 797	—	—	—	—	—	9 398	22 218	—	22 218	—	—	768 826
27	1 646	15 025	374	6 029	—	—	—	—	—	23 074	—	—	—	—	—	791 900
28		12 157			4 748	999				17 904	1 974	—	1 974	—	—	807 830
29		250	31	8 963	—			220		9 464	37 299		37 299			779 995
30		22 199	806			—	—	—	—	23 005	23 840	—	23 840	15 793	183	763 184
Soma	**16 220**	**191 527**	**14 040**	**65 459**	**20 822**	**3 465**	**8 728**	**791**	**216**	**321 268**	**226 667**	**25**	**226 692**	**15 793**	**183**	

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

NOVEMBRO DE 1956 (Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado tipo 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
5	467 00	420 00	376 00	292 00	240 00
6	467 00	420 00	376 00	292 00	240 00
7	466 50	416 50	376 50	292 00	240 00
8	465 00	416 50	375 00	292 00	240 00
9	464 00	416 00	374 00	292 00	240 00
12	462 50	414 00	372 50	292 00	240 00
13	462 50	414 00	372 50	295 00	243 00
14	461 00	412 50	372 50	295 00	243 00
16	461 00	412 50	372 50	297 00	245 00
19	460 00	411 50	371 50	300 00	248 00
20	458 00	411 50	370 00	305 00	253 00
21	458 50	411 50	370 00	305 00	253 00
22	458 50	410 00	370 00	305 00	253 00
23	459 00	411 50	371 50	308 00	256 00
26	458 50	411 50	371 50	310 00	258 00
27	458 50	411 50	371 50	312 00	260 00
28	458 50	411 50	371 50	315 00	263 00
29	458 50	411 50	371 50	315 00	263 00
30	458 50	411 50	371 50	318 00	263 00
Mínima	**458 50**	**410 00**	**370 00**	**292 00**	**240 00**
Média	**461 21**	**413 45**	**372 53**	**301 68**	**249 53**
Máxima	**467 00**	**420 00**	**376 00**	**318 00**	**263 00**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO E SAFRA 1956/57

MESES	Entradas	Embarques
1956		
julho	181 197	212 775
agôsto	230 615	193 423
setembro	345 646	197 248
1.º trimestre	**757 458**	**603 446**
outubro	453 806	227 081
novembro	321 268	226 692

COTAÇÃO DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

NOVEMBRO DE 1956

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS					Média	SOMA
	7	14	21	28			
COLÔMBIA							
Medelim Excelso.	2) 77 00	2) 76 00	2) 77 50	2) 71 50	75 50	75 50	302 00
Armenia.....	2) 77 00	2) 76 00	2) 77 50	2) 71 50	75 60	75 50	302 00
Manizales.....	2) 77 00	2) 76 00	2) 77 50	2) 71 50	75 50	75 50	302 00
COSTA RICA							
Hard.....	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.			
Atlantic Fino.....	»	»	»	»			
EQUADOR							
Lavado.....	2) 64 00	2) 65 00	2) 65 00	2) 68 00		65 50	262 00
Extra não lavado	2) 49 00	2) 49 00	2) 50 00	2) 50 00		49 50	198 00
GUATEMALA							
Antigua.....	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.			
Bourbon.....	»	»	»	»			
Extra primeira...	2) 72 50	2) 72 75	2) 72 50	2) 68 50		71 56	286 25
Lavado bom.....	2) 72 00	2) 71 00	2) 71 00	2) 68 00		70 50	282 00
HAITI							
Lavado bom.mole	2) 66 00	2) 66 00	2) 64 00	2) 64 00		65 00	260 00
Catado à mão...	2) 53 50	2) 53 50	2) 53 50	2) 53 50		53 50	214 00
HONDURAS							
Lavado bom.....	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.			
T. 5 Comum duro	»	»	»	»			
MÊXICO							
Coatepec.....	2) 72 50	N/Cot.	N/Cot.	2) 69 50		70 50	142 00
Tapachula 1.ª....	N/Cot.	»	»	N/Cot.			
NICARÁGUA							
Matagalpa.....	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.			
Lavado bom.....	»	»	»	»			
EL SALVADOR							
Lavado 1.ª.....	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	2) 69 00		69 00	69 00
S. DOMINGOS							
Lavado bom.mole	2) 66 50	2) 66 50	2) 66 00	2) 63 50		65 62	262 50
Fino.....	2) 67 00	2) 67 00	2) 67 50	2) 65 00		66 62	266 50
VENEZUELA							
Maracaibo.....	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	2) 69 00		69 00	69 00
CONGO BELGA							
Lavado robusta..	2) 74 50	2) 73 50	N/Cot.	2) 69 00		72 33	217 00
Natural robusta..	2) 35 50	2) 34 50	2) 35 00	2) 33 75		34 69	138 75
MOCA							
Moca Arabia.....	2) 68 75	2) 69 00	2) 68 75	2) 68 75		68 81	275 25
JAVA E N.E.I.							
Gen. Java lavado	2) 81 00	2) 81 00	2) 81 50	2) 80 00		80 88	232 50
UGANDA							
Lavado.....	N/Cot.	2) 35 00	N/Cot.	2) 35 00		35 00	70 00
ETIOPIA							
Harrar.....	2) 63 00	2) 63 00	2) 64 00	2) 61 00		62 75	254 00
Djima.....	2) 58 25	2) 58 50	2) 59 00	2) 59 00		58 69	234 75

Observações: 2) Desembarcados à vista líquido; 3) Disponivel Armazens Gerais N.Y.

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"
NOVEMBRO DE 1956

DIAS	DEZEMBRO		MARÇO 1957		MAIO 1957		JULHO 1957		SETEMBRO 1957	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	58.48	58.40	56.39	56.55	55.85	55.85	54.90	54.95	53.60	53.65
2	58.35	58.50	56.55	56.70	55.60	56.05	55.70	55.12	53.30	53.80
5	58.75	58.25	56.90	56.65	N/Cot.	56.00	55.40	55.05	54.00	53.75
7	58.00	58.30	56.45	56.51	»	55.76	55.00	54.80	53.70	53.31
8	58.35	58.12	56.40	56.37	55.70	55.60	54.80	54.65	53.35	53.04
9	58.10	58.30	56.35	56.60	55.55	55.70	54.60	54.62	53.15	53.02
13	58.35	58.45	56.90	56.55	55.85	55.65	54.90	54.55	53.25	52.90
14	58.45	58.35	56.65	56.20	55.70	55.35	54.60	54.25	53.00	52.55
15	58.00	57.85	56.00	55.90	55.10	55.10	54.00	54.05	52.40	52.20
16	58.40	57.60	56.30	55.50	55.40	54.80	54.21	53.75	53.00	51.90
19	57.95	57.40	55.25	55.22	54.60	54.55	53.80	53.55	51.90	51.65
20	57.80	57.05	55.37	55.17	54.80	54.65	53.66	53.70	51.70	51.55
21	57.25	57.45	55.25	55.75	54.80	55.25	53.75	54.25	51.80	52.30
23	57.80	58.15	56.62	56.59	56.25	56.00	55.00	54.95	52.75	53.05
26	58.35	58.45	56.85	57.50	56.25	56.65	55.20	55.50	53.15	53.50
27	58.15	57.75	57.30	57.25	56.75	56.45	55.85	55.50	53.88	53.45
28	57.70	57.54	57.50	57.00	56.60	56.25	55.25	55.30	53.30	53.34
29	57.50	57.50	56.90	56.87	56.05	56.27	55.50	55.27	53.30	53.31
30	57.60	57.45	56.85	56.75	56.30	55.90	55.25	55.00	53.50	53.10
Mínima	**57.25**	**57.05**	**55.25**	**55.17**	**54.60**	**54.55**	**53.66**	**53.55**	**51.70**	**51.55**
Média	**58.07**	**57.94**	**56.46**	**56.40**	**55.71**	**55.67**	**54.76**	**54.68**	**53.05**	**52.91**
Máxima	**58.75**	**58.50**	**57.50**	**57.50**	**56.75**	**56.65**	**55.85**	**55.60**	**54.00**	**53.80**

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

NOVEMBRO DE 1956

(Em cents. por libra (pêso) 453,60

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 ext. mole	Tipo 4 ext. mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/Cot.	N/Cot.	61.50	60.25	N/Cot.	54.50
2	»	»	61.50	60.25	»	45.50
5	»	»	61.50	60.25	»	45.50
7	»	»	61.50	60.25	»	45.25
8	»	»	61.50	60.25	»	45.50
9	»	»	61.50	60.25	»	45.25
13	»	»	61.50	60.25	»	45.25
14	»	»	61.50	60.25	»	45.00
15	»	»	61.50	60.25	»	45.00
16	»	»	61.50	60.25	»	45.00
19	»	»	61.50	60.25	»	45.00
20	»	»	62.25	61.00	»	N/Cot.
21	»	»	62.25	61.00	»	45.00
23	»	»	62.25	61.00	»	45.25
26	»	»	61.50	60.25	»	45.50
27	»	»	61.50	60.25	»	46.50
28	»	»	61.75	60.50	»	46.50
29	»	»	61.75	60.50	»	46.50
30	»	»	61.75	60.50	»	46.50
Mínima	—	—	**61.50**	**60.25**	—	**45.00**
Média	—	—	**61.66**	**60.41**	—	**45.53**
Máxima	—	—	**62.25**	**61.00**	—	**46.50**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de NOVEMBRO DE 1956

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Holanda	Uruguai	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Belgica	Franca	Itália
5	189,8629	—	68,4010	18,0000		16,3826		12,5000		2,3994	1,4000	—	0,1087
6	185,5548	70,4263	68,1308	17,8062	17,1000	16,1978	15,7442	12,5000	8,4850	2,4172	1,3655	0,1952	0,1103
7	183,5339	70,5833	67,9868	17,8246	17,1000	15,8817	15,9329	12,1825	9,1239	2,3916	1,3727	0,1911	0,1086
8	185,0975	—	68,0175	19,2580	17,0000	15,9786	15,8657	12,4952		2,3895	1,3699	0,1902	0,1078
9	184,4280	70,8000	68,0332	17,8785	17,2000	16,1611	16,1044	12,1782		2,4339	1,3300	0,2006	0,1114
10	185,6688	70,7955	68,5638	18,1930	—	15,9189	16,0281	—	9,3000	2,3842	-		0,1075
12	187,5910	—	68,1052	17,6000	—	16,2000	16,7000	- -	- -	2,3710	1,3351	0,1900	0,1094
13	185,5572	—	68,5161	17,7912	17,4000	16,1483	15,9404	12,1801	8,7810	2,3981	1,3405	0,1902	0,1103
14	185,9930	—	68,0122	—	-	16,0640	15,9285	12,4000	8,8638	2,3816	1,3800	0,1959	0,1094
16	186,2894	70,5528	67,9950	18,0000	17,2000	16,0877	16,0035	12,2000	8,7000	2,3762	1,3500	0,1883	0,1086
17	187,6366	—	68,7470	—	—	15,9948	16,0000	—	—	2,4156	—	—	0,1072
19	188,0000	—	68,4070	—		16,0434	16,0000	12,3500	—	2,3940	—	0,1962	0,1089
20	186,7233	—	68,0519	17,5286	-	16,1629	16,0090	12,3000	8,6000	2,4025	1,4000	0,1963	0,1092
21	186,2268	69,8920	68,0788	17,8129	—	15,9483	15,9016	12,3436	8,9345	2,4011	1,3841	0,1950	0,1105
22	186,1838	71,5000	68,1512	—	—	15,9033	15,9817	12,4000		2,3922	—	0,1924	0,1079
23	188,5185	—	68,2732	17,8163	17,1000	15,9349	15,9000		9,5000	2,3956	1,4000	0,1986	0,1132
24	185,2642	-	67,8564	17,6500	-	16,0658	15,8764	12,1090	8,7000	2,3879	1,3800	0,1712	0,1094
26	185,9545	-	67,7520	17,5971	-	16,5666	15,7451		8,6000	2,3977			0,1098
27	184,6625		67,3590	17,7000	17,0896	16,2081	15,9046	12,2500		2,3854	1,3743	0,1931	0,1099
28	181,6646	70,1965	66,2632	17,4882	16,8000	15,6216	15,5651	- -	8,4999	2,3650	1,3650	0,1863	0,1091
29	182,8298		66,3361	16,9648	-	15,3766	15,4076	12,2004		2,3145	—	0,1907	0,1056
30	182,8389		66,8689	17,6953	17,6953	15,9664	15,8000	-	9,2839	2,3649	1,3799	0,1840	0,1053
Md.	**185,7309**	**70,5933**	**67,9048**	**17,8101**	**17,1189**	**16,0374**	**15,9208**	**12,3053**	**8,8670**	**2,3890**	**1,3695**	**0,1914**	**0,1090**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de NOVEMBRO DE 1956

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França	Itália
5	—	18,82	—	—	—	3,6402	2,7499	—	—	—	—
6	52,6960	18,82	4,9579	4,5112	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3784	0,0538	0,0301
7	52,6960	18,82	4,9556	4,5115	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,3770	0,0538	0,0301
8	52,6960	18,82	4,9591	4,5110	5,4278	3,6402	2,7499	—	0,3784	0,0538	0,0302
9	52,6960	18,82	4,9632	4,5064	4,4259	3,6402	2,7499	—	0,3784	0,0538	0,0301
10	52,6960	18,82	4,9550	4,5088	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0538	0,0301
12	—	18,82	—	4,5064	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3784	0,0538	—
13	52,6960	18,82	4,9661	4,5059	4,4278	3,6402	—	—	0,3778	0,0538	0,0301
14	52,6960	18,82	4,9643	4,5057	4,4259	3,6402	2,7499	0,6607	0,3777	0,0537	0,0301
16	52,6960	18,82	4,9638	4,5011	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3775	0,0537	0,0301
17	52,6960	18,82	4,9693	4,5006	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3779	0,0538	0,0301
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	52,6960	18,82	4,9679	4,5006	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0537	0,0301
21	52,6960	18,82	4,9681	4,5018	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0537	0,0301
22	52,6960	18,82	4,9679	4,5021	4,4259	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0537	0,0301
23	52,6960	18,82	—	4,5028	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3776	0,0538	0,0301
24	52,6960	18,82	4,9687	4,5040	—	0,3642	2,7499	0,6607	0,3784	0,0537	0,0301
26	52,6960	18,82	4,9690	4,5059	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0537	0,0301
27	52,6960	18,82	4,9649	4,5069	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3777	0,0537	0,0301
28	52,6960	18,82	4,9684	4,5066	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3777	0,0537	0,0301
29	52,6960	18,82	4,9679	4,5035	4,4278	3,6402	2,7499	0,6607	0,3776	0,0537	0,0301
30	52,9660	18,82	4,9670	4,5016	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,3775	0,0537	0,0301
Média	**52,6960**	**18,82**	**4,9646**	**4,5052**	**4,4274**	**3,6402**	**2,7499**	**0,6607**	**0,3778**	**0,0537**	**0,0301**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

OUTUBRO DE 1956

DIAS	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr$	B. Aires peso	Montevideo peso	Paris franco	Berna franco	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica franco	Amsterdan guilder	Brasil Cr$ oficial
1	2,78 9/16	1,02 5/8	0,01 48	0,03 30	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/8	0,26 12	0,05 50
2	2,78 1/2	1,02 21/32	0,01 49	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/8	0,26 12	0,05 50
3	2,78 1/2	1,02 25/32	0,01 52	0,03 17	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 13/16	0,26 12	0,05 50
4	2,78 7/16	1,02 5/8	0,01 55	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/8	0,26 14	0,05 50
5	2,78 7/16	1,02 9/16	0,01 57	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/8	0,26 16	0,05 50
8	2,78 9/16	1,02 9/16	0,01 55	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/8	0,26 15	0,05 50
9	2,78 11/16	1,02 5/8	0,05 16	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 13/16	0,26 16	0,05 50
10	2,78 9/16	1,02 11/16	0,01 57	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 13/16	0,26 16	0,05 50
11	2,78 9/16	1,02 21/32	0,01 55	0,03 55	0,24 62	0,0029 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 3/4	0,26 16	0,05 50
15	2,78 11/16	1,02 11/16	0,01 55	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33 3/4	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 13/16	0,26 16	0,05 50
16	2,78 3/4	1,02 11/16	0,01 54	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33 1/2	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 7/8	0,26 14	0,05 50
17	2,78 9/16	1,02 23/32	0,01 51	0,03 25	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33 3/4	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 15/16	0,26 14	0,05 50
18	2,78 9/16	1,02 23/32	0,01 48	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33 3/4	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 15/16	0,26 13	0,05 50
19	2,78 1/2	1,02 21/32	0,01 47	0,03 22	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33 1/2	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 1/8	0,26 13	0,05 50
22	2,78 9/16	1,02 11/16	0,01 45	0,03 27	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/8	0,26 13	0,05 50
23	2,78 5/8	1,02 11/16	0,01 48	0,03 21	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/8	0,26 14	0,05 50
24	2,78 9/16	1,02 25/32	0,01 47	0,03 20	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33 1/2	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,200 15/16	0,26 14	0,05 50
25	2,78 9/16	1,02 29/32	0,01 47	0,03 14	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33 1/2	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0200 00	0,26 16	0,05 50
26	2,78 1/2	1,02 31/32	0,01 47	0,03 12	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/8	0,26 15	0,05 50
29	2,78 7/16	1,03 7/32	0,01 48	0,03 12	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/8	0,26 15	0,05 50
30	2,78 5/16	1,03 3/8	0,01 49	0,03 14	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34 3/4	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/4	0,26 14	0,05 50
31	2,78 5/16	1,03 3/32	0,01 50	0,03 14	0,24 62	0,0028 19/32	0,23 34	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0201 1/4	0,26 13	0,05 50
Mínima	**2,78 5/16**	**1,02 9/16**	**0,01 47**	**0,03 12**	**0,24 62**	**0,0028 19/32**	**0,23 33**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 3/4**	**0,26 12**	**0,05 50**
Média	**2,78 17/32**	**1,02 25/32**	**0,01 51**	**0,03 20**	**0,24 62**	**0,0028 19/32**	**0,23 33 11/16**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0200 31/32**	**0,26 14**	**0,05 50**
Máxima	**2,78 3/4**	**1,03 3/8**	**0,01 57**	**0,03 30**	**0,24 62**	**0,0028 19/32**	**0,23 34**	**0,19 34**	**0,02 36**	**0,03 50**	**0,0201 1/4**	**0,26 16**	**0,05 50**

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

NOVEMBRO DE 1956

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr $	Buenos Aires Peso	Monte-vidéo Peso	Paris Franco	Berna Franco	Stockolmo Coroa	Madrid Peseta	Lisboa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder	Brasil Cr$ oficial
1	2 78 5/16	1 03 1/16	0 01 50	0 03 14	0 24 87	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 03 26	0 03 50	0 0200 1/4	0 26 13	0 05 50
2	2 78 5/16	1 03 3/32	0 01 51	0 03 14	0 25 40	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0201 5/16	0 26 13	0 05 50
5	2 78 5/16	1 03 11/32	0 01 51	0 03 14	0 25 60	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0201 5/16	0 26 13	0 05 50
7	2 78 3/8	1 03 7/32	0 01 52	0 03 11	0 25 60	0 0028 19/32	0 23 33 3/4	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0201 00	0 26 12	0 05 50
8	2 78 5/16	1 03 5/16	0 01 52	0 03 10	0 25 30	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0201 1/16	0 26 12	0 05 50
9	2 78 5/16	1 03 15/32	0 01 50	0 03 12	0 25 30	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0201 00	0 26 12	0 05 50
13	2 78 5/16	1 03 9/16	0 01 52	0 03 07	0 25 30	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 11/16	0 26 12	0 05 50
14	2 78 5/16	1 03 23/32	0 01 51	0 02 94	0 25 12	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 35	0 03 50	0 0200 9/16	0 26 13	0 05 50
15	2 78 5/16	1 03 15/16	0 01 51	0 02 91	0 25 12	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 9/16	0 26 12	0 05 50
16	2 78 5/16	1 03 7/8	0 01 50	0 02 85	0 25 00	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0200 1/4	0 26 12	0 05 50
19	2 78 5/16	1 03 7/8	0 01 52	0 02 91	0 24 75	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 7/8	0 26 12	0 05 50
20	2 78 5/16	1 03 3/4	0 01 50	0 02 91	0 24 75	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 3/4	0 26 12	0 05 50
21	2 78 5/16	1 03 25/32	0 01 51	0 02 85	0 24 75	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 5/8	0 26 12	0 05 50
23	2 78 5/16	1 03 15/16	0 01 51	0 02 88	0 24 85	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 13/16	0 26 12	0 05 50
26	2 78 5/16	1 04 1/8	0 01 52	0 02 94	0 25 00	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 3/4	0 26 12	0 05 50
27	2 78 5/16	1 04 9/32	0 01 57	0 02 94	0 25 12	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 3/4	0 26 12	0 05 50
28	2 78 5/16	1 04 9/16	0 01 56	0 02 88	0 25 20	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 5/8	0 26 12	0 05 50
29	2 78 5/16	1 04 1/2	0 01 54	0 02 85	0 25 50	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 5/8	0 26 12	0 05 50
30	2 78 5/16	1 04 9/32	0 01 54	0 02 89	0 25 37	0 0028 19/32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 0199 13/16	0 26 12	0 05 50
Mínima	**2 78 5/16**	**1 03 1/16**	**0 01 50**	**0 02 85**	**0 24 75**	**0 0028 19/32**	**0 23 34**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 0199 5/8**	**0 26 12**	**0 05 50**
Média	**2 78 5/16**	**1 03 25/32**	**0 01 52**	**0 02 98**	**0 25 15**	**0 0028 19/32**	**0 23 34**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 0200 9/32**	**0 26 12**	**0 05 50**
Máxima	**2 78 3/8**	**1 04 9/16**	**0 01 57**	**0 03 14**	**0 25 60**	**0 0028 19/32**	**0 23 34**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 02 50**	**0 0201 5/16**	**0 26 13**	**0 05 50**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II – MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — NOVEMBRO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	N/Cot.	4 61 31	N/Cot.	3 55 13	4 84 35
5	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 63 64	»	3 55 13	4 84 75
6	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 60 15	»	3 55 13	4 84 87
7	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 60 73	»	3 55 13	4 84 92
8	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 55 58	»	3 55 13	4 84 18
9	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 57 86	»	3 55 13	4 84 73
10	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 56 15	»	3 55 13	4 84 35
12	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 56 15	»	3 55 13	4 84 47
13	51 40 80	18 36 00	4 27 16	0 63 28	»	4 56 15	»	3 55 13	4 84 30
14	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 55 58	»	3 55 13	4 84 24
16	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 46 87	»	3 55 13	4 84 78
17	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 50 55	»	3 55 13	4 84 55
19	51 40 80	18 36 00	4 29 16	0 63 28	»	4 50 55	»	3 55 13	4 84 64
20	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 48 90	»	3 55 13	4 84 67
21	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 48 90	»	3 55 13	4 84 64
22	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 50 00	»	3 55 13	4 84 75
23	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 51 66	»	3 55 13	4 84 70
24	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 51 11	»	3 55 13	4 84 75
26	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 51 11	»	3 55 13	4 84 70
27	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 53 33	»	3 55 13	4 84 70
28	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 55 58	»	3 55 13	4 84 64
29	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 38	»	4 57 86	»	3 55 13	4 84 55
30	51 40 80	18 36 00	4 28 16	0 63 28	»	4 57 86	»	3 55 13	4 84 58
Mínima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 16**	**0 63 28**		**4 46 87**		**3 55 13**	**4 84 18**
Média	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 16**	**0 63 28**		**4 54 68**		**3 55 13**	**4 84 60**
Máxima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 28 16**	**0 63 28**		**5 63 64**		**3 55 13**	**4 84 92**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I – MERCADO LIVRE – VENDAS Á VISTA — NOVEMBRO DE 1956

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Hollanda Florim
1	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	N/Cot.	4 78 27	N/Cot.	3 64 02	4 96 49
5	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 80 72	»	3 64 02	4 96 90
6	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 77 06	»	3 64 02	4 97 02
7	52 69 60	18 83 00	4 42 50	0 66 07	»	4 77 66	»	3 64 02	4 97 07
8	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 72 27	»	3 64 02	4 96 32
9	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 74 65	»	3 64 02	4 96 87
10	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 72 86	»	3 64 02	4 96 49
12	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 72 86	»	3 64 02	4 96 61
13	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 72 86	»	3 64 02	4 96 43
14	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 72 27	»	3 64 02	4 96 37
16	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 45 22	»	3 64 02	4 96 93
17	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 67 00	»	3 64 02	4 96 69
19	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 67 00	»	3 64 02	4 96 78
20	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 65 27	»	3 64 02	4 96 81
21	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 65 27	»	3 64 02	4 96 78
22	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 66 42	»	3 64 02	4 96 90
23	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 68 16	»	3 64 02	4 96 84
24	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 67 58	»	3 64 02	4 96 90
26	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 67 58	»	3 64 02	4 96 90
27	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 69 91	»	3 64 02	4 96 84
28	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 72 27	»	3 64 02	4 96 78
29	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 74 65	»	3 64 02	4 69 69
30	52 69 60	18 82 00	4 42 50	0 66 07	»	4 74 65	»	3 64 02	4 96 72
Mínima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 50**	**0 66 07**		**4 45 22**		**3 64 02**	**4 96 32**
Média	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 50**	**0 66 07**		**4 70 53**		**3 64 02**	**4 96 74**
Máxima	**52 69 60**	**18 82 00**	**4 42 50**	**0 66 07**		**4 80 72**		**3 64 02**	**4 97 07**

CÂMBIO

"1956"

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pela Bolsa Oficial de Valores, durante o mês de NOVEMBRO DE 1956

PAÍSES	MOEDAS	Quantidade Cr $
Alemanha	Marcos	110 390 740
Argentina	Pesos	85 440
Bélgica	Francos	18 447 534
Dinamarca	Coroas	20 200 540
Estados Unidos	Dolares	1 648 892 359
França	Francos	50 455 030
Holanda	Florins	25 347 002
Inglaterra	Libras	184 641 283
Itália	Liras	19 628 351
Portugal	Escudos	5 359 792
Suécia	Coroas	43 778 190
Suiça	Francos	7 930 716
Uruguai	Pesos	35 620
Total das moedas		**2 135 192 597**

CONVÊNIOS

	Cr $
US$ Alemanha	405 989
US$ Argentina	6 341 053
US$ Áustria	200 335
US$ Bolívia	808 836
US$ Chile	2 962 943
US$ Espanha	10 298 509
US$ Finlândia	4 134 931
US$ Grécia	888 830
US$ Holanda	11 451
US$ Hungria	2 330 540
US$ Israel	43 127
US$ Itália	133 635
US$ Iugoslávia	3 599 137
US$ Japão	28 797 563
US$ Noruega	2 280 851
US$ Polônia	5 328 362
US$ Portugal	215 836
US$ Tchecoslováquia	1 978 969
US$ Turquia	150 686
US$ Uruguai	4 139 430
£ s/ Islândia	105 392
Total dos convênios	**75 156 505**

QUADRO COMPARATIVO

	Cr $
Total das operações em Novembro de 1955	2 132 071 007
Total das operações em Outubro de 1956	2 327 707 623
Total das operações em Novembro de 1956	2 210 349 102

CÂMBIO

"1956"

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de NOVEMBRO DE 1956

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	3 150 709	2 584 579
Argentina	Pesos	196 480	150 247
Áustria	Shellings	50	—
Bélgica	Francos	1 432 455	941 734
Canadá	Dolares	22 115	13 485
Chile	Pesos	8 000	8 000
Colômbia	Pesos	—	100
Dinamarca	Coroas	147 135	78 051
Espanha	Peseta	100 335	120 529
Estados Unidos	Dolares	13 098 117	12 531 344
França	Francos	123 202 538	129 049 060
Holanda	Florins	46 200	61 882
Inglaterra	Libras	529 637	523 579
Itália	Liras	115 460 640	107 762 641
Paraguai	Guarani	5 000	—
Peru	Sol	100	100
Portugal	Escudos	10 595 895	11 127 317
Suécia	Coroas	591 241	637 387
Suiça	Franco	653 900	615 626
Uruguai	Peso	86 293	41 783
Venezuela	Bolivares	2 486	846

CONVÊNIOS

US$ Argentina	41 889	35 620
US$ Chile	7 220	196
US$ Espanha	15 825	6 162
US$ Finlândia	15 336	8 123
US$ Grécia	1 713	44
US$ Hungria	2 826	1 930
US$ Israel	94	94
US$ Iugoslávia	3 844	645
US$ Japão	96 897	62 024
US$ Noruega	22 384	4 913
US$ Polônia	7 936	8
US$ Portugal	172	139
US$ Tchecóslováquia	6 424	255
US$ Turquia	3 632	3 332
£ s/ Islândia	148	—

CÂMBIO

"1956"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de NOVEMBRO DE 1956

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	10 736 701	12 297 338
Bélgica	Francos	43 145 174	44 421 470
Dinamarca	Coroas	5 755 670	6 275 621
Estados Unidos	Dolares	10 571 063	10 302 799
França	Francos	544 199 789	446 085 800
Holanda	Florins	3 682 189	3 839 705
Inglaterra	Libras	1 444 528	891 831
Itália	Liras	414 161 864	462 538 058
Portugal	Escudos	7 132	52 215
Suécia	Coroas	7 325 463	7 616 355
Suiça	Francos	12 021	19 678

CONVÊNIOS

US$ Argentina	1 570 308	1 718 967
US$ Alemanha	119	277
US$ Áustria	25	25
US$ Bolívia	55 958	6 497
US$ Chile	23 892	566 237
US$ Espanha	1 284 186	1 475 733
US$ Finlândia	741 434	713 362
US$ Grécia	634	445
US$ Hungria	108 248	100 388
US$ Israel	26 015	31 541
US$ Itália	2 366	3 077
US$ Iugoslávia	132 415	68 808
US$ Japão	1 080 514	695 755
US$ Noruega	231 127	294 728
US$ Polônia	316 810	311 921
US$ Portugal	92 052	97 233
US$ Tchecoslováquia	947 985	811 663
US$ Turquia	3 272	3 413
US$ Uruguai	156 950	145 197
£ s/ Islândia	20 836	26 969

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

O café: produção x consumo — J. Testa 5
O serviço nacional de conservação do solo — Raul Nina Guterres Soares 7
Relatório de viagem a alguns países da América Latina (Continuação) Eng. Agr. Hélio José Scaranari 10

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Assegura a cobertura morta maior produção do cafeeiro 18
Decreto n. 26.558, de 9 de outubro de 1956 22
Método de secagem e cafés finos 23
Está aumentando sensìvelmente a produção de café no México 24
O café do Brasil em queda há quatro decadas 25
Nova moléstia bacteriana do cafeeiro em São Paulo 26
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de Café de Nova York — novembro e dezembro de 1956) 29

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 371 — 26 de novembro de 1956 64
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — novembro 70
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — novembro 71
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — novembro 72
Movimento de café na praça de Santos — novembro ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — novembro ..... apenso
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — novembro 73
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — novembro e safra 56/57 73
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — novembro 74
Cotações de Café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — novembro 75
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — novembro 76
Câmbio em São Paulo — Livre — novembro 77
Câmbio em São Paulo — Oficial — novembro 78
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — outubro ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — novembro ..... apenso
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — novembro 79
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — novembro 80
Câmbio — 1956 — novembro 81
Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas Livres — novembro 82
Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas oficiais — novembro 83
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 31 de julho de 1956 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 31 de agôsto de 1956 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 30 de abril de 1956 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 30 de junho de 1956 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 31 de março de 1956 ..... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 31 de maio de 1956 ..... apenso

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE JULHO DE 1956

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	27.425.664,30		
Patrimonial	24.553.738,50		
Industrial	6.850,00	51.986.252,80	
Extraordinária			
Diversos		13.219.294,70	65.205.547,50
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			23,30
			65.205.524 20
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		751.473,30	
Diversos		2.680.611,20	3.432.084.50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		100.809,10	
Em Bancos		71.521.640,80	71.622.449,90
			140.260.058,60

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	13.071.971,20	
Encargos em Geral	11.305.651,60	
Administração Imobiliária	833.635,90	
Administração	1.744.702,20	26.955.960,90
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	586,00	
Restos a Pagar — 1952	22.095,00	
Restos a Pagar — 1953	3.986,40	
Restos a Pagar — 1954	350.730,10	
Restos a Pagar — 1955	11,265.349.60	
Depósitos	857.770,80	
Diversos	1.990.285,20	14.490.803,10
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	98.676,10	
Em Bancos	98.714.618,50	98.813.294,60
		140.260.058,60

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, 31 DE JULHO DE 1956

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto — G. Livros - C. R. C.
Sp. n.º 5159

RAUL NOGUEIRA ALBANO
Auditor da Secretaria da Fazenda
C. R. C. - Sp. n.º 25.895.

Visto:
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE AGÔSTO DE 1956

RECEITA	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	31.572.243,30		
Patrimonial	26.240.092,70		
Industrial	6.850,00	57.819.186,00	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		13.353.001,20	71.172.187,20
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		812.079,00	
Diversos		2.752.611,20	3.564.690,20
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		100.809,10	
Em Bancos		71.521.640,80	71.622.449,90
			146.359.327,30

DESPESA	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	13.071.971,20	
Encargos em Geral	14.074.989,20	
Administração Imobiliária	927.697,40	
Administração	2.291.043,40	30.365.701,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	586,00	
Restos a Pagar — 1952	22.095,00	
Restos a Pagar — 1953	5.186,40	
Restos a Pagar — 1954	350.730,10	
Restos a Pagar — 1955	11.277.443,10	
Depósitos	875.355,80	
Diversos	2.228.815,20	14.760.211,60
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	115.781,10	
Em Bancos	101.117.633,40	101.233.414,50
		146.359.327,30

Departamento de Contabilidade, 31 de Agôsto de 1956.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade —
Substituto — G. Livros C. R. C. Sp. n. 5159

VISTO
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE MAIO DE 1956.

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	17.871.955,50		
Patrimonial	13.143.155,50		
Industrial	6.850,00	31.021.961,00	
Extraordinária			
Diversos		12.961.975,10	43.983.936,10
DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			3.971,60
			43.979.964,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		484.649,50	
Diversos		2.432.555,30	2.917.204,80
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		100.809,10	
Em Bancos		71.521.640,80	71.622.449,90
			118.519.619,20

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	5.861.903,10	
Encargos em Geral	5.852.577,00	
Administração Imobiliária	577.164,40	
Administração	1.043.005,90	13.334.650,40
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	586,00	
Restos a Pagar — 1952	22.095,00	
Restos a Pagar — 1953	472,60	
Restos a Pagar — 1954	334.498,10	
Restos a Pagar — 1955	11.152.885,00	
Depósitos	842.770,80	
Diversos	1.172.660,90	13.525 968,40
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	121.224,50	
Em Bancos	91.537.775,90	91.659.000,40
		118.519.619,20

Departamento de Contabilidade, 31 de Maio de 1956.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade —
Substituto — G. Livros — C. R. C. — Sp. 5159

V I S T O

PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

RAUL NOGUEIRA ALBANO
Auditor da Secretaria da Fazenda
C. R. C. Sp. n. 25.895

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 30 DE JUNHO DE 1956.

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	23.239.546,80		
Patrimonial	17.342.927,10		
Industrial	6.850,00	40.589.323,90	
Extraordinária			
Diversos		13.062.905,00	53.652.228,90
A REDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			23,30
			53.652.205,60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		656.142,90	
Diversos		2.551.555,30	3.207.698,20
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		100.809,10	
Em Bancos		71.521.640,80	71.622.449,90
			128.482.353,70

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	5.861.903,10	
Encargos em Geral	8.732.248,30	
Administração Imobiliária	668.128,10	
Administração	1.476.232,70	16.738.512,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	586,00	
Restos a Pagar — 1952	22.095,00	
Restos a Pagar — 1953	3.986,40	
Restos a Pagar — 1954	350.730,10	
Restos a Pagar — 1955	11.164.709,00	
Depósitos	842.770,80	
Diversos	1.720.408,40	14.105.285,70
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	176.768,50	
Em Bancos	97.461.787,30	97.638.555,80
		128.482.353,70

Departamento de Contabilidade, 30 de Junho de 1956.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159

RAUL NOGUEIRA ALBANO
Auditor da Secretaria da Fazenda
C. R. C. Sp. n. 25.895

VISTO

PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE MARÇO DE 1956.

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	10.529.446,80		
Patrimonial	8.688.311,00	19.217.757,80	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		12.842.605,00	32.060.362,80
A REDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			23,40
Soma			32.060.339,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		263.639,70	
Diversos		1.133.174,90	1.396.814,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		100.809,10	
Em Bancos		71.521.640,80	71.622.449,90
			105.079.603,90

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	5.861.903,10	
Encargos em Geral	417.096,80	
Administração Imobiliária	159.645,20	
Administração	555.063,00	6.993.708,10
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	400,00	
Restos a Pagar — 1952	18.765,00	
Restos a Pagar — 1954	299.978,00	
Restos a Pagar — 1955	7.982.160,90	
Depósitos	647.604,00	
Diversos	716.578,90	9.665.486,80
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	154.189,30	
Em Bancos	88.266.219,70	88.420.409,00
		105.079.603,90

Departamento de Contabilidade, 31 de março de 1956.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159

V I S T O

PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

RAUL NOGUEIRA ALBANO
Auditor da Secretaria da Fazenda
C. R. C. — Sp. n. 25.895

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 30 DE ABRIL DE 1956.

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
tributária	14.476.139,70	24.967.233,20	
Patrimonial	10.491.093,50		
Extraordinária			
Diversos		12.877.582,20	37.844.815,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		349.194,90	
Diversos		1.415.924,70	1.765.119,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		100.809,10	
Em Bancos		71.521.640,80	71.622.449,90
			111.232.384,90

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	5.861.903,10	
Encargos em Geral	2.145.104,50	
Administração Imobiliária	291.511,40	
Administração	714.874,40	9.013.393,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	586,00	
Restos a Pagar — 1952	18.951,00	
Restos a Pagar — 1954	327.776,00	
Restos a Pagar — 1955	9.641.850,60	
Depósitos	647.604,00	
Diversos	948.148,90	11.584.916,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	250.332,90	
Em Bancos	90.383.742,10	90.634.075,00
		111.232.384,90

Departamento de Contabilidade, 30 de Abril de 1956.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade —
Substituto — G. Livros — C. R. C. — Sp. 5159

RAUL NOGUEIRA ALBANO
Auditor da Secretaria da Fazenda
C. R. C. Sp. n. 25 895

VISTO

PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A